Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 19

1 de Maio de 1926

Os novos super-heterodynes

Com 6 ou 8 valvulas e um unico control

OS novos super-heterodynes usam 6 ou 8 valvulas, sendo que uma dellas, de typo novo e especial, chamada valvula de potencia para pilhas seccas, em muito melhora a recepção.

Apesar do numero de valvulas, o completo e delicado mechanismo do novo receptor acha-se encerrado em uma caixa sellada que lhe garante duração infinita.

Com um só dedo V.S. poderá syntonisar o novo apparelho para as mais longinquas estações.

As novas Radiolas são super-sensiveis e super-selectivas. A musica ou a voz e mesmo as recepções longinquas são recebidas sem distorção e em grande volume; não necessitam de antenna, nem terra e funccionam com pilhas seccas. Simplicidade! Acabamento perfeito!

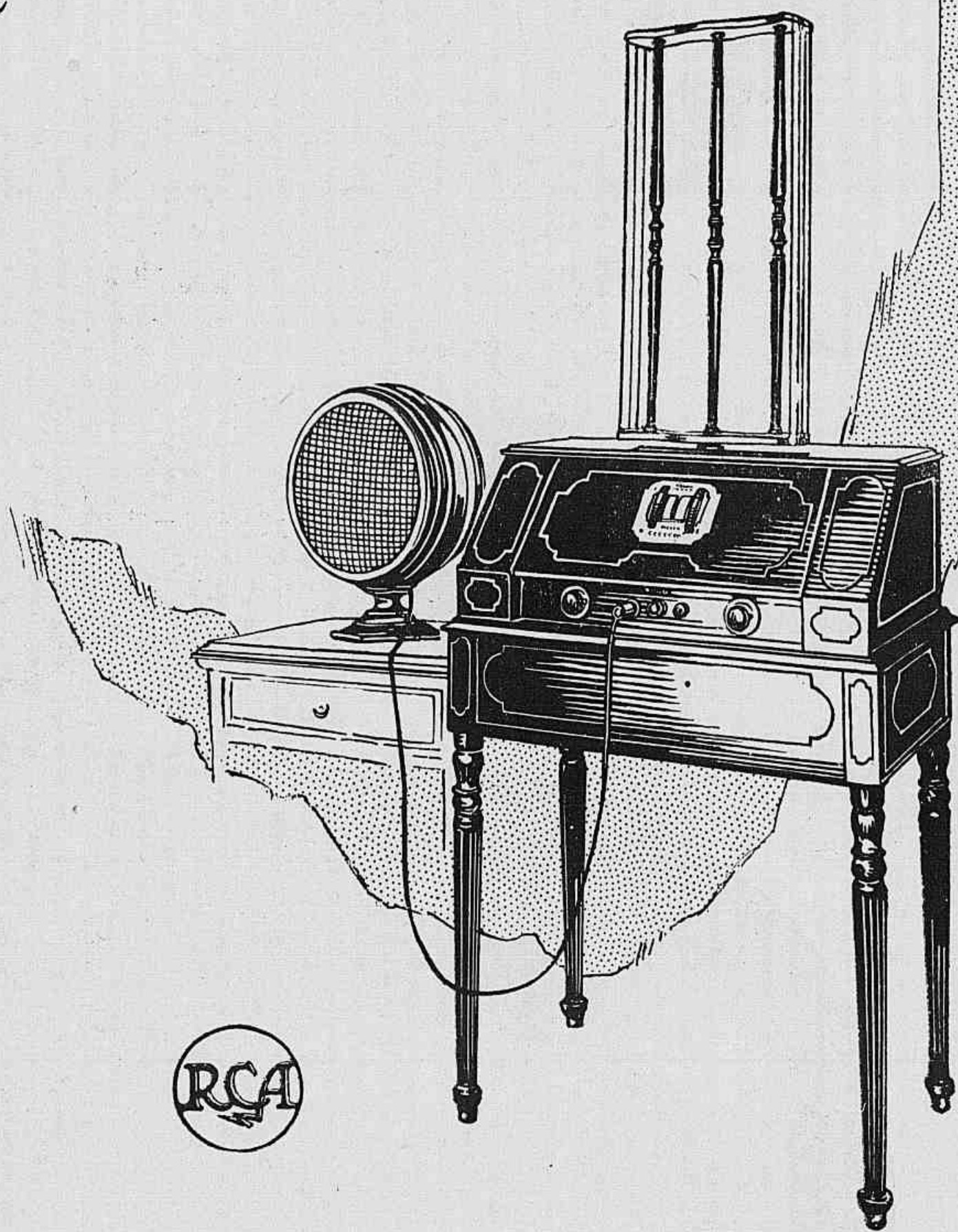
Preço e informações com nossos representantes

Radio Corporation of America

Representante no Brasil:
Sr. Paul A. Dana, Caixa Postal No. 2726

Distribuidores:
General Electric, S. A.
Ave. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro
Rua Anchieta No. 5, São Paulo

Byington & Co.
Rua General Camara No. 65, Rio de Janeiro
Rua Alvares Penteado No. 4, São Paulo

RCA

RCA-Radiola

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS

Agentes em França: Davignon, Bourdet & Cie. (Antes L. Mayence & Cie.) 9, Rue Tronchet — Paris
Agentes nos Estados Unidos — S. S. Koppe & Co., Inc. Times Building — New York

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1926 || NUMERO 19

Garrett e a vaidade masculina

por OSWALDO ORICO

Vaidade — doce demonio — não se fez apenas para a tentação da mulher. E' exacto que uma continuidade historica bem maliciosa tem querido attribuir-lhe um quinhão maior no jogo da vida com a illusão. Intriga inoffensiva, disparate innocente, porque, na essencia, a vaidade é de todos nós, e ambos nos queremos, e ambos nos amamos, sem ignorar que um só é o nosso destino e nos une a mesma costella extrahida por uma operação sem dôr...

Ora, se é identico o barro de que nos fizeram, e não mudou a materia prima, claro está que as nossas virtudes e defeitos se approximam, e não se explicam differenças a mais em nossa humilde imperfeição. A mulher é vaidosa — proclamam todos. Julgam-na assim, acceitam-na desse modo, crendo que a vaidade seja um privilegio da especie. Não é tal. O homem não é menos vaidoso. E' menos sincero. Não é mais desilludido, nem menos desencantado. Deveis lembrar-vos até que foi elle o primeiro a experimentar a seducção das vãs grandezas e das falsas honras, tentado por aquelle feiticeiro demonio que frey Hector Pinto revelou no *Dialogo da Tribulaçam*. Foi elle, historicamente, quem primeiro se acurvou ás blandicias e tentações, e inventou a gloria, descobriu o heroismo, cantou a belleza e todas as magnas excellencias da vaidade.

Não se lhe pode negar a virtude de dar á vida um maior apparato, que a faz menos monotona e mais suggestiva. Instantes naturaes, que passariam despercebidos sem o seu concurso, ella os tornou épicos com a sagacidade de seu engenho e sabedoria de sua philaucia. E assim foi que semeou de doçuras e brilhos o caminho dos nossos destinos: para allivio dos delinquentes, a honra dos cadafalsos; para gloria dos contendores, a dialectica dos duellos; para a afflicção de todos os momentos o consolo de certas apparencias...

Com tudo isso, teima-se em attribuir á mulher a parte maior dessa virtude tão bem distribuida, enfeitando-a com a melhor porção de genio. Já é tempo de esclarecer a questão e provar que ha um engano nesse juizo, uma leviandade nesse conceito. O facto de revelar-se com uma frequencia mais natural, com uma espontaneidade mais crúa, não significa que a vaidade feminina seja maior do que a nossa. Maior apenas é a semceremonia com que se apresenta; porque, ao passo que se nos afigura tranquillo o facto de mirar-se ella num espelhinho da carteira e, em nossa presença, praticar todos os retoques necessarios á conservação da pintura, affigura-se-nos inadmissivel que, em presença de outros, nos olhemos ao espelho, coisa que só fazemos quando possuimos a certeza decente de que ninguem nos observa.

Ora, convenhamos que a mulher é mais natural e sincera, e que a nossa vaidade, alem de ser igual, é aggravada por um excessivo pudor. O disfarce a que recorre já é um indicio de seu grau. Fingir — eis a sua caracteristica estudada e displicente.

Na intimidade, porém, todos nos reconhecemos e desculpamos benevolamente, achando impertinente esse pudor e reflectindo, com o arguto Mathias Ayres, em que, "se ha uma vaidade sem fortuna, não ha fortuna sem vaidade..."

***

Garrett foi dos poucos homens que tiveram a coragem de apparecer publicamente como nos acreditamos na intimidade: sem falsa modestia nem rigores. Elle comprehendeu que estamos na razão directa da vaidade que usamos. E foi modesto, por isso. Não fingiu, não dissimulou, não se contradisse, como os outros fingem, dissimulam e se contradizem. Esse desprendimento pelo preconceito, confesso, inspira-me larga sympathia. Se devemos ser vaidosos, a vaidade principal está em disfarçar o destino que nos foi reservado; e a fraqueza maior, em escondel-o. Ora, o delicioso Garrett — honra lhe seja — não foi vaidoso por instincto; foi por necessidade. O esplendor de seu nome e o exito sentimental que o buscou — eis as causas de sua philaucia. Para velar aos olhos femininos a cicatriz causada por uma queda de cavallo é que elle recorre á cabelleira postiça. Para não desmerecer da attenção que sempre attrahia, é que, ministro dos extrangeiros, mais se preoccupa em saber dos consules e plenipotenciarios a evolução dos figurinos e a cotação dos perfumes, nas praças da moda, do que das hypocrisias diplomaticas das Côrtes... E tudo isso com a maior desenvoltura! Não se vexa de conduzir Herculano a uma visita na Ajuda, onde o seu toucador é um laboratorio de belleza, um arsenal de apparelhos e perfumarias que fariam inveja aos gabinetes mais providos e ás massagistas mais eximias...

Ostensivamente, para accentuar melhor a sua vaidade, envolve em denso mysterio as particularidades mais sensiveis de sua existencia, fazendo questão de redobrar o sigillo em materia de edade, afim de melhor seguir a discreção feminina. Quando chega aos cincoenta, allude sempre aos quarenta e poucos; quando passa, não falla mais nesses arriscados assumptos...

Tendo illimitada confiança em si mesmo, e para facilitar a analyse e o elogio de suas obras, elle proprio se encarrega de escrever os prologos, que attribue depois, generosamente, aos editores. A vaidade é, para Garrett, a denuncia de seu orgulho. Não se aproveita della como fraqueza, somente; tambem como força. Quando o agraciam com o grande officialato da Legião de Honra, elle protesta, porque se julga com direito á gran-cruz.

Cae-lhe o tempo sobre os ombros, mas, gastado dos annos, ainda a melancolia é para elle uma vaidade. Num dos seus apontamentos initimos, vae o critico irreverente surprehender esta confissão dos "sete peccados mortaes" — que assim elle chama aos seus principaes namoros:

1 — Soberba — Isabel H.
2 — Avareza — Thomazia.
3 — Luxuria — Bonhia.
4 — Ira — Za. Rn.
5 — Gula — Rosa Robinson.
6 — Inveja — Julia Rn.
7 — Preguiça — Lady Pagt.

Razão havia para que o chamassem *divino*. Esse homem superior, que se vangloriava até de sustentar ao mesmo tempo seis namoros, como se isso fosse hoje muito difficil, escapa ao modêlo do homem astucioso, que tudo faz para esconder a vaidade. Não te espantes da contradicção, leitora amiga: mas acaso o que confessa os seus dons, o que se reconhece, e teima em dizer que é vaidoso, não estará mesmo a dar o melhor attestado de sua modestia?

Oswaldo Orico.

Creada para todo o serviço

Conto de Pierre Valdagne

3 de outubro de 1925

Ao vêr-me entrar, aquella manhã, no seu escriptorio, a directora da agencia de criados mostrou-se verdadeiramente consternada:

— Com que então, minha senhora, não fomos, da ultima vez, mais felizes do que das outras?

— E' a septima que falha... respondi eu.

— Mas que succedeu? Esta parecia-me sympathica, com bons modos...

— Sahiu hontem, dizendo que ia ao cinema. Voltou de manhã, de vestido de baile, e declarou que me "amarrava a lata", tal a sua expressão, porque lhe haviam dito que eu matava os meus empregados á fome. A' porta, esperava-a um taxi; e, dentro do taxi, estava um cavalheiro...

— Escute, minha senhora... disse a agente de empregos... tenho aqui, ha de haver uma hora, uma pessoa que talvez lhe convenha. Quer vel-a? Só tenho as informações que ella propria me deu. Por conseguinte, não garanto nada. Veiu da provincia. Os dois attestados que ella traz dizem coisas excellentes... Mas serão authenticos? Prefiro fallar-lhe com esta franqueza toda porque, realmente, tenho tido tão pouca sorte com a senhora...

Mandei vir a empregada. Era mulher dos seus trinta annos. Vestia pobremente: meias de algodão, sapatos grossos. E isso sobremaneira me agradaria se, ao mesmo tempo, não notasse que a creatura tinha as mãos claras, finas e bastante cuidadas.

— Ha muito tempo que não trabalha, menina? As suas mãos não são propriamente duma criada...

— São, sim, minha senhora; é que eu as trato o mais que posso...

— Que sabe você fazer?

— Um pouco de tudo. E quanto a boa vontade, pode a senhora estar descansada...

— O que eu desejo é uma criada para todo o serviço...

— Perfeitamente, minha senhora.

— Pago 200 francos.

— Muito bem.

— Sae á noite?

— Nunca, minha senhora.

— Quando pode entrar em serviço?

— Immediatamente, se a senhora quizer.

— Como se chama?

— Elisa.

Contratei Elisa. Vamos a ver. Eu, dellas, espero tudo.

4 de outubro

Meu marido censurou-me por eu haver contratado esta empregada, sem escrever primeiramente ás pessoas de Louviers que lhe deram os attestados. Gastão acha-os elogiosos de mais; desconfia; e assusta-me.

Afinal, Gastão tem medo de tudo. Ainda hontem seu irmão Emilio, que jantou comnosco, fez caçoada delle. Meu cunhado acha Elisa sympathica, com ar distincto. Acha-a mesmo linda. Mas para o bom Emilio todas as criadas são formosas. E' solteiro, está no seu direito. Em todo o caso, fui-o prevenindo, como por brincadeira, que não admittia que elle fizesse as suas conquistas em minha casa...

Escrevo isto por escrever, pois estou bem certa de que, antes de Emilio levar a cabo a sua conquista, ter-me-á Elisa revelado defeitos que me obrigarão a pôl-a na rua.

7 de outubro

Elisa preguntou-me se eu não consentia que

ella dormisse no *appartement*, em vez de ir para a agua furtada como as outros criadas do predio. Viu que tinhamos, para o lado do pateo, um quarto desoccupado... Disse-lhe que sim, mesmo porque o seu pedido me pareceu um excellente signal. Gastão, porém, ficou zangadissimo. Fez-me uma scena. Disse-me que deixar a empregada portas a dentro, de noite, era o mesmo que metter o lobo no curral; que Elisa devia estar ligada a um grupo de apaches, a quem alta noite abriria — e assim nós seriamos assassinados.

Esta noite não vou pregar olho.

10 *de outubro*

Quanto ao serviço de Elisa, nada ha a dizer senão bem. Trabalha caprichosamente e calada. Como, porém, não tem grande pratica, depressa se cansa. E' uma mulher delicada.

Gastão acha-a pessima cozinheira. Pessima, não. O que ella é — é pouco variada.

Quizera que Elisa fallasse mais do que falla. Gósto das creadas tagarelas — ao menos, sempre se lhes vae apanhando alguma coisa do que pensam. Elisa é absolutamente fechada comsigo... Gastão atribue essa reserva a simples hypocrisia e desconfia que ella nos ande preparando uma traição formidavel..

A vida é complicada...

15 *de outubro*

A porteira da nossa casa da Avenida Ternes trouxe-nos hoje á noitinha 15.700 francos de alugueis que havia recebido. Elisa viu esse dinheiro e Gastão não o poude levar para o banco, porque era tarde...

Escondemos o dinheiro debaixo do travesseiro e combinámos revezar-nos durante a noite. Gastão dormirá até 2 horas e depois irei eu para a cama...

16 *de Outubro*

Até 2 horas, estive á escuta, para perceber qualquer rumor que se produzisse no quarto de Elisa. Nem um só momento ella deixou de resonar.

19 *de outubro*

Recorri ao estratagema classico. Deixei varias notas, como atiradas ao acaso para cima da commoda. Ao voltar, contei-as... Não faltava nada.

22 *de outubro*

Noto que Emilio vem jantar comnosco muito mais vezes que dantes. Hoje, ficou elle longo tempo na cozinha, a conversar com Elisa. Isso me aborrece bastante.

Gastão acusou Emilio de dar a Elisa demasiada confiança e elle protestou, indignado. Na sua opinião, Elisa gosta muito de nós, é-nos muito dedicada e nossas aprehensões não têm a menor razão de ser...

29 *de outubro*

Esta manhã, Elisa voltou das compras, alarmada. Tudo augmenta — disse-me ella — em proporções assustadoras. Mostrou-me as contas. E, francamente, não achei que ella tivesse gasto grande coisa...

Desde que Elisa está a nosso serviço, fazemos positivamente economias. A verdade, porém, é que o seu cuidado em não gastar, o seu ar escandalisado deante da carestia dos generos não bastam para desvanecer as nossas suspeitas... Que pensar de tudo isto? Meu marido acha inadmissivel que uma criada defenda assim os interesses dos patrões. Com effeito, na epoca em que vivemos, é, pelo menos, inverosimil...

Chego a pensar que ficaria mais tranquilla se descobrisse que ella roubava mesmo nas compras!

10 *de novembro*

Tive uma bronchite fortissima, rebelde. Elisa tratou de mim com a maior dedicação. Dedicação e geito. Esta rapariga entende de medicina.

Foi uma felicidade tel-a a meu lado, pois Gastão, que não pode ver ninguem doente, safava-

se de casa sempre que podia. Queixei-me disso a Elisa, que meneou a cabeça e em voz doce respondeu: "Todas as mulheres têm as suas tristezas, minha senhora"... E subiram-lhe as lagrimas aos olhos.

12 de novembro

Entrei, ha pouco, no quarto de Elisa... Tem um filho, ella, um filho de tres annos! Soube isso por uma carta que ella esqueceu em cima da mesa, por acabar. Essa carta é dirigida á sra. Pollier, em Louviers, e annuncia-lhe uma remessa de dinheiro.

Mais uma pobre creatura seduzida e abandonada...

18 de novembro

Quiz tirar o caso a limpo. Agora, sei tudo. Elisa é uma senhora de excellente familia. O marido arruinou-a e depois abandonou-a com um filho de tres annos. A creança está com a mãe de Elisa, senhora distincta, na pobreza tambem. Como era preciso ganhar a vida, crear o menino, e como Elisa, educada no convento, não aprendera officio algum, fez-se criada de servir. Assim, não gastava nada comsigo e podia dispor de todo o seu dinheiro, para a mãe e o menino. E' admiravel.

Meu marido perdeu completamente a scisma; e vae-se interessar por Elisa, procurando-lhe uma situação digna della.

25 de novembro

A situação está arranjada. Emilio casa com Elisa. E' riquissimo. E' um excellente homem apezar dos seus defeitos... E estes, Elisa os corrigirá. Quanto a mim, lá tenho que voltar amanhã á agencia de criados.

Mas que falta de sorte... Da unica vez que arranjei uma boa criada, não era absolutamente uma criada!

O FIM DUM HEROE

Em 1916, o joven D. tornou-se um heroe. Sem familia, sem amigos que o protegessem, sozinho em Dunkerque — tinha elle então quatorze annos — seguiu um regimento que ia para a linha de frente. Foi recebido entre os soldados mais por piedade que por outra cousa; em breve, porém, os seus modos delicados, a sua alegria, a sua coragem lhe conquistaram a sympathia de toda a gente. Como se mettia sempre por entre os combatentes, na primeira linha, e quando apanhava alguma espingarda, se servia della com habilidade manifesta, o coronel acabou por lhe dar uma arma e um uniforme, para elle "brincar de soldado".

Não foi, porém, a delle uma brincadeira commum. O soldadinho alcançou, como os soldados grandes, varias citações em ordem do dia; e aos dezesseis annos, conquistava as divisas de cabo. Foi o mais joven cabo de França em tempo de guerra, o que fazia com que todos lhes vaticinassem a mais gloriosa carreira militar.

Mas a guerra acabou... E o joven cabo voltou á vida civil, onde nada o esperava em que elle pudesse aplicar as suas extraordinarias aptidões. Fez-se mais ou menos vagabundo e aventureiro. Chamado depois ao serviço obrigatorio, não encontrou nas fileiras as bellas horas de enthusiasmo e ardor dos tempos de guerra. Aborreceu-se, desertou. E, adoptando decidimente uma vida de ociosidade e de crime, cahiu em poder da justiça e cumpre actualmente a primeira sentença — sentença que o condemnou a alguns annos de prisão correccional.

O CAVALLO DE CARLOS IV

No dia da sua coroação como Rei da Hungria, montava Carlos IV um cavallo duma belleza e duma alvura encantadoras. E tão altivo e jubiloso se manteve o animal, durante a ceremonia, que dava a impressão de comprehender toda a significação do seu papel na Historia das Dynastias.

Após a coroação, foi o soberbo corcel, que parecia sahido dalguma lenda, levado para Vienna, donde mais tarde, sob a dictadura proletaria, foi endereçado á Academia Ludovica, de Budapest. Alli esteve até agora, sem que ninguem o tornasse a montar depois do desapparecimento da malaventurado soberano. Mas o bello ginete contava já 20 annos de edade e quasi não se levantava na cavallariça senão para comer. E para salvar o seu esplendido couro immaculado, não houve remedio senão matal-o. Foi o veterinario da Academia Ludovica que lhe deu uma injecção de 150 grammas de chloroformio. Assim o admiravel bucephalo, cujo nome era Krosus, deixou de soffrer. E depois de embalsamado e arreiado da coroação passou a figurar no Museu de Historia da Guerra.

UM MEIRINHO EM APUROS

Do programma dum music-hall de Breslau, faziam parte, em meiados do mez passado, os trabalhos dum domador que se exhibia com diversos animaes selvagens, entre elles dois leões, um crocodilo e algumas serpentes — tudo isso adquirido, a credito, na famosa Menagerie Hagenbeck.

Como o pagamento tardasse, a casa Hagenbeck, para se garantir da importancia da conta que andava por alguns milhares de marcos, mandou "penhorar" os animaes. Com effeito, o meirinho compareceu regular e pontualmente no local, para executar o serviço. Como, porém, aprehender um crocodilo, um leão e varias serpentes? O servidor da justiça coçou a cabeça, reflectiu, considerou que não podia sequer sellar as jaulas, pois que assim impediria a alimentação dos bichos e acabou adaptando o alvitre de aprehender a receita do domador até final pagamento da sua divida.

APOLOGO

O ultimo numero das Tablettes chegado pelo ultimo correio traz este apologo subtil:

Em eras remotissimas, um Rei da Persia teve a sorte de dispôr dum Ministro de grande intelligencia e caracter excellente.

Um dia, foi esse Mi-

nistro á presença do soberano para lhe pedir que o deixasse recolher-se á vida privada.

— Oh, Rei, disse elle, fiz tudo o que estava ao meu alcance para que o teu reinado fosse pacifico e fecundo, e disso me recompensaste! Resta-me, porém, um dever a cumprir: Quero ensinar meu filho a servir-te como eu te servi.

— Está bem, respondeu o Rei, dou-te a permissão que solicitas, mas com uma condição: que leves para o teu retiro o principe-herdeiro, afim de que elle aprenda as virtudes que te são peculiares.

Cinco annos depois, voltou o Ministro á Côrte, com os dois moços que educara. O Rei, porém, achou seu filho inferior em meritos ao filho do Ministro.

— E por que esta differença? — preguntou elle.

— Meu Rei, respondeu o philosopho, dividi as minhas lições e os meus disvelos igualmente pelos dois moços. A questão é que meu filho sabia que precisaria dos homens e eu não pude esconder ao teu que os homens precisariam delle...

GOD SAVE THE KING

Volta a discutir-se a questão: se o canto nacional inglez God save the king é realmente inglez ou francez.

Esta ultima versão data de 1886. Nesse anno, um jornal affirmou, e tanto quanto possivel provou, que, para celebrar a cura do Rei Luiz XIV, Mme. de Brionne, directora da casa de Saint Cyr, havia composto uma cantata, Dieu sauve le Roi, que Lulli puzera em musica. Por esse tempo, visitou Haendel a França, ouviu o canto em questão, tomou nota delle, e de regresso á Inglaterra, offereceu-o ao Rei Jorge I, como sendo a sua mais recente e melhor composição.

Os Inglezes, porém, repellem vehementemente essa versão. Segundo elles, letra e musica do seu canto nacional tiveram por autor o poeta Harry Carrey, filho natural do Conde Halifax. A musica não seria, neste caso, de Haendel mas teria sido corrigida por um tal Smith, secretario copista de Haendel — e dahi a confusão.

E a origem do hymno obscura continúa: obscura ou, pelo menos, discutivel.

Bom coração e bom senso são bons companheiros.

Senhorinha Flavina Odette Albuquerque Costa, diplomada em sciencias commerciaes pela Academia de Commercio Epitacio Pessôa, na Parahyba do Norte.

Os Tapetes Congoleum Representam Mais Dinheiro Para Outras Cousas

AS senhoras admiram-se dos preços extraordinariamente baixos dos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro." E', realmente, uma agradavel surpresa que se possam comprar tapetes tão lindos e de tão artistico colorido por uma simples fracção do custo dos tapetes tecidos.

Os Tapetes Congoleum, duraveis, confortaveis e sanitarios, veem em padrões de rara belleza, proprios para todos os compartimentos da casa.

Os tapetes ideaes para as casas brasileiras

Os Tapestes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são feitos numa só peça,—sem costuras nem emendas—sobre um corpo resistente e absolutamente impermeavel, immune aos ataques de insectos e vermes e *facil de limpar*. São uns tapetes frescos e, ao contrario dos tapetes tecidos, a sua superficie lisa e firme não absorve calor.

Pense no que isto representa para o seu conforto nas horas de calor suffocante!

Os preços são extremamente baixos

2m75 x 4m58	200$000	1m83 x 2m75	81$000
2m75 x 3m66	160$000	0m92 x 1m83	29$000
2m75 x 3m20	144$000	0m92 x 1m37	22$500
2m75 x 2m75	128$000	0m36 x 0m92	7$500
2m29 x 2m75	102$000		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Um sello identico ao que reproduzimos acima é encontrado em uma das pontas de cada tapete e de dois em dois metros no Congoleum em peças. Este "Sello de Ouro" prova que o artigo que lhe é offerecido é o legitimo Congoleum e lhe garante "satisfação ou devolução do seu dinheiro."

A' Venda em Todas as Bôas Casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Av. Barão de Teffé 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM
Sello de Ouro

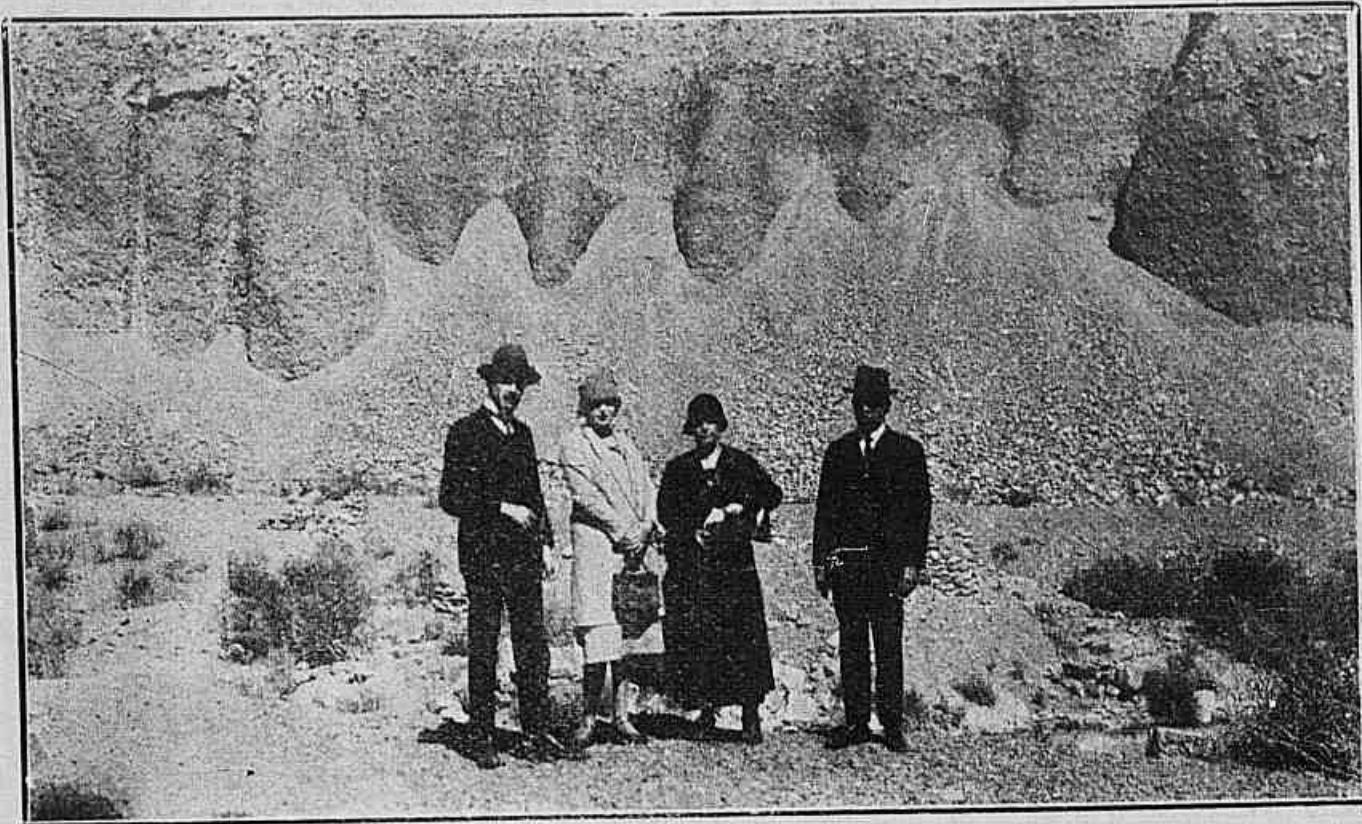
Escreva n'este coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas côres exactas.

Um Folheto de Padrões Gratis R. S. — 1.

Vosso nome..

Vosso endereço..

Nome de vosso Fornecedor..

Endereço do vosso Fornecedor..

Photographia tirada nas gargantas da Cordilheira dos Andes, no Balneario *Puente do Inca*, na qual se vêem o sr. Enrique Benguria B. e sr. Antonio Rangel acompanhados de suas exmas. esposas, de passagem para o Chile.

UM MAPPA QUE CUSTA CARO

O Observatorio de Greenwich iniciou, ha cerca de trinta annos, com o concurso dos principaes estabelecimentos congeneres do mundo, os trabalhos dum mappa do céo em grande escala. Essa obra gigantesca que está em via de conclusão — a secção de Greenwich acha-se já completamente terminada — indicará a situação de quatro milhões de estrellas, da primeira á decima quarta grandeza.

Essa obra importou em quantia tão elevada que não se pensa sequer em fazer uma edição para o commercio, a não ser que numerosos amadores reclamem exemplares — o que não parece provavel.

O mappa completo devia importar em mais de 1.000 libras ou sejam 34 contos da nossa moeda — e as pessoas que podem pagar tal preço não têm, em geral, a paixão da astronomia... Por isso, o mappa celeste terá uma edição muito limitada: apenas os exemplares destinados aos mais importantes observatorios e bibliothecas scientificas do mundo.

PENSAMENTOS

Mãe, se teu filho crescer sem ser um homem, se andar effeminado sob o seu dever viril, se de um instincto pueril e de um sangue empobrecido a sua carne apavorada tem horror do perigo, se, quando vier o dia em que a nossa honra o reclama, elle não estiver lá, soldado, marchando sem reclamar, ó mãe, o teu carinho formou mal esta alma.

Se elle não souber morrer, foi porque não soubeste crial-o.

DÉROULEDE.

Notas sobre côres

Eis uma bella combinação que vi ha dias para ser usada com um terno azul acinzentado. Camisa azulada listada de branco, gravata azul escuro com listas prateadas, capa cinzento escuro, chapeu

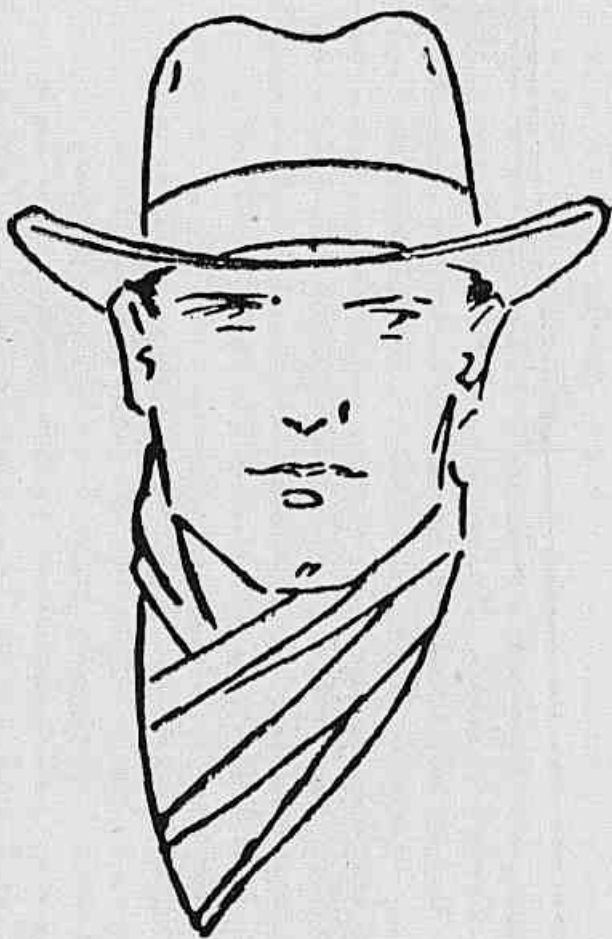
feltro molle, sapatos pretos, e meias acinzentadas.

Com um terno azul marinha, usar a seguinte combinação: camisa violeta, gravata verde, azul e preto; chapeu molle cinzento escuro; sapatos marron; meias azues.

***

As côres populares da presente estação, sem duvida alguma, são o castanho e o cinzento prateado. Mas não podem ser usadas juntas, porque não produzem nenhum harmonia. Quando usamos os novos tons do castanho, temos margem para fazermos combinação de muitas côres com esses novos tons. Quando quizermos usar o cinzento perola, devemos usal-o principalmente com o azul marinha e o azul escuro. Aqui dão-se combinações admiraveis. Portanto, é um conselho util: o azul escuro e o azul marinha requerem o cinzento prateado. O castanho requer o marron, o verde Nilo, o violeta.

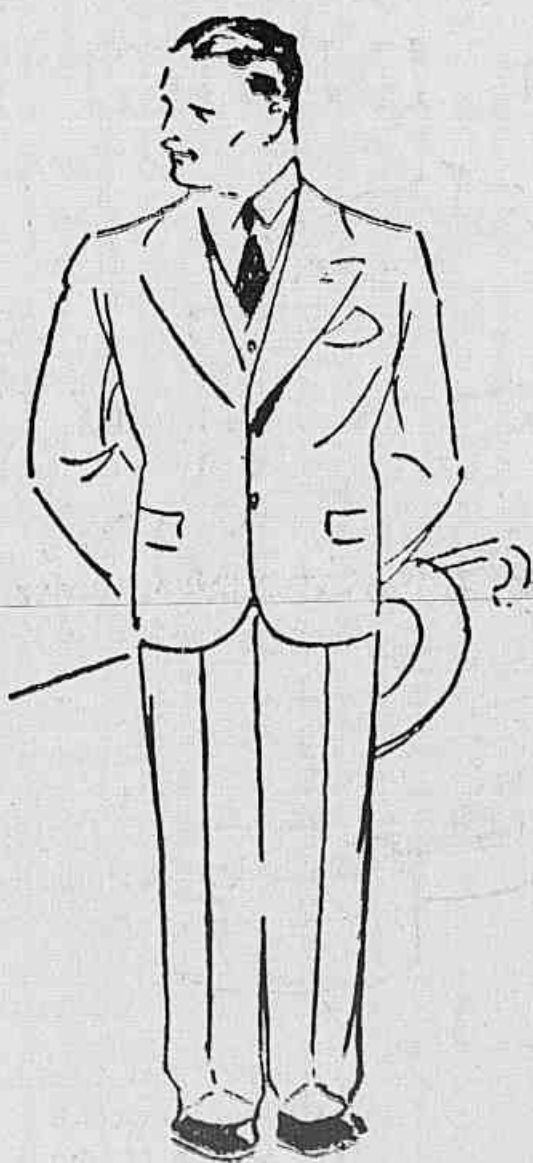
O equilibrio no vestir

O homem de rosto cheio deve usar o seu chapéu de feltro molle partido ao meio. Ha outro typo que vae bem com os homens altos e bem constituidos. Um homem alto, de compleição robusta, que não seja muito gordo e que não tenha um rosto muito cheio, deve usar um chapéu de feltro de copa alta, partido ao meio, o que lhe proporcionará um bello effeito de elegancia. As linhas do chapéu harmonizam-se perfeitamente com o contorno do rosto.

Se porem a cabeça tiver propensão a ser quadrada, não se deve usar um chapéu de copa alta. E' melhor usar um desses feltros molles, baixos, ligeiramente batidos dos lados.

Caso porém a pessoa tiver um rosto esguio, de dimensões pouco largas, deve usar o chapéu de feltro de copa alta bem partido ao meio, e com a aba levemente levantada dos lados. A tendencia deste anno, a tendencia geral, consiste em usar chapeus de feltro partidos ao meio, com as abas levantadas dos lados.

Palavras para os homens baixos

As calças de homem devem ter as linhas geometricas perfeitamente rectas e verticaes. E isto é conseguido por meio de um talhe bem feito e de uma costura ainda melhor. As calças bem feitas devem cahir em vertical sobre os sapatos, sendo que a bainha terá de ser perfeitamente geometrica. Isto é ainda mais importante para o homem de pequena estatura. No seu caso, as calças devem ter uma bainha bem feita, bem nitida e completa. O homem baixo não deve usar calças sem bainha ou sem vinco forte. Convem que sejam rectas, perfeitamente cortadas, e de bai-

nhas ultra-regulares. Porque, por mais desprezivel que pareça este ponto, as bainhas nitidas dão a impressão de ser o homem ainda um pouco mais alto. E isto subirá de ponto se porventura as calças tiverem linhas verticaes nitidas.

Entretanto, se a pessôa for alta, não deve ter este conselho em muita consideração porque, como acabamos de dizer, as calças de linhas regulares parecem augmentar a estatura da pessoa, e para os altos o augmento de estatura parece ser algo de superfluo.

Para os homens louros

Recebemos frequentemente cartas (e não são poucas) a respeito das cores dos ternos que melhor se dão com os homens louros. Naturalmente respondemos enviando as melhores suggestões possiveis.

Pensamos cumprir um dever offerecendo a nossos leitores alguns conselhos a respeito desta importante questão.

Para começar, ha duas especies de homens louros — os de compleição robusta, cabellos de um louro muito claro, e olhos azues; e os de pelle mais grossa, cabello avermelhado ou ruço e olhos castanhos.

O primeiro typo vae muito bem com ternos feitos de qualquer tom do azul, do cinza ou do preto. O terno azul marinha assenta-lhe muito bem. Os accessorios que tiver de escolher devem harmonizar-se com a cor do terno. Assim, por exemplo, as suas camisas deverão ser brancas ou violetas. Os chapéus a escolher deverão entrar nas cores cinzentas ou azuladas, ou mesmo verde claro. As capas seguirão os mesmos dictames, devendo ser escolhidas em contraste alegre com a cor do terno.

O louro avermelhado ou ruço tem de escolher um tom geral muito differente. Seja elle de olhos azues ou castanhos póde usar muito bem ternos castanhos claros ou escuros, de um tom forte, ou o azul escuro, bem escuro. Os tons cinzas não lhe vão bem. Os seus chapéus deverão ser levemente esverdeados. E' recommendavel o uso de camisas verdes, azues ou cor de rosa esmaecido, assim como o castanho claro ou escuro, e o branco. Quanto ás gravatas, as que melhor disserem com o terno. Por exemplo com um terno castanho, e uma camisa listada de castanho e branco, a gravata deverá ser uma combinação de vermelho purpura com um verde limoso. Quanto aos chapéus, deverão ser castanhos claros ou escuros.

Peter Greig

(Serviço do Blue Features Syndicate Inc.)

O desenvolvimento do seguro de vida no Brasil

A "Sul America" na insuspeitissima opinião do "Jornal do Commercio"

DO "JORNAL DO COMMERCIO" DO RIO, EDIÇÃO DE 24 DE ABRIL, TRANSCREVEMOS A SEGUINTE "GAZETILHA":

O desenvolvimento do seguro de vida no Brasil continua ininterrupto e accentuado de anno para anno. O seguro de vida é de todas as modalidades da previdencia aquelle que mais exactamente comprova o progresso da collectividade e caracterisa o poder de iniciativa individual. Já se tornou axiomatica a affirmativa de que quanto mais progressista um paiz maiores e mais solidas as suas instituições de previdencia em geral e de seguro em particular.

Tomando-se o seguro de vida como um dos indices do progresso social, forçosa é a conclusão de que nos ultimos annos tem o Brasil alcançado um accrescimo de actividade e de economia que não soffre parallelo com o de nenhuma phase anterior.

Temos presentes os ultimos numeros relativos a uma companhia brasileira, a "Sul America", que encerrou a 31 de Março findo o seu 30° exercicio financeiro.

Durante o exercicio financeiro agora encerrado, essa companhia estendeu os beneficios do seguro a mais 8.412 lares, que ficaram protegidos pela quantia total de réis 204.853:800$000.

Dessa quantia, 153.554:000$ couberam ao Brasil, e 51.299:800$ se dividiram entre as agencias que aquella companhia brasileira mantém em diversos paizes da America e na Hespanha. Vê-se por estas cifras, o que é altamente significativo, que os tres quartos desse total se referem ao Brasil e apenas uma quarta parte se divide entre varios paizes extrangeiros.

A herdeiros e beneficiarios de segurados fallecidos pagou a "Sul America", nos trinta annos de sua existencia, o total approximado de 64.596 contos de réis, o que dá uma média annual de 2.153 contos. Só no ultimo exercicio, entretanto, o vulto global desses pagamentos subiu approximadamente a 6.900 contos. A differença entre a média annual e a somma correspondente ao exercicio findo mostra quanto se vem accentuando o progresso da companhia.

Os pagamentos feitos a segurados sobreviventes (apolices vencidas e resgatadas) montaram em trinta annos á cifra total de 47.422 contos, e no ultimo exercicio a 5.105 contos.

Comparada a média annual, que é de 1.580 contos, com o total pago no exercicio de 1925-1926, resalta ainda enorme differença em favor do desenvolvimento crescente da companhia. Em sobras aos segurados, foram pagos no ultimo exercicio 2.850 contos, e desde a fundação da companhia, 13.856 contos.

Sommados esses algarismos, vê-se que a Companhia pagou, desde a sua fundação a herdeiros e beneficiarios de segurados fallecidos, a segurados sobreviventes e em sobras aos segurados, o total de 125.874 contos de réis, o que dá uma média annual de réis 4.195:800$000.

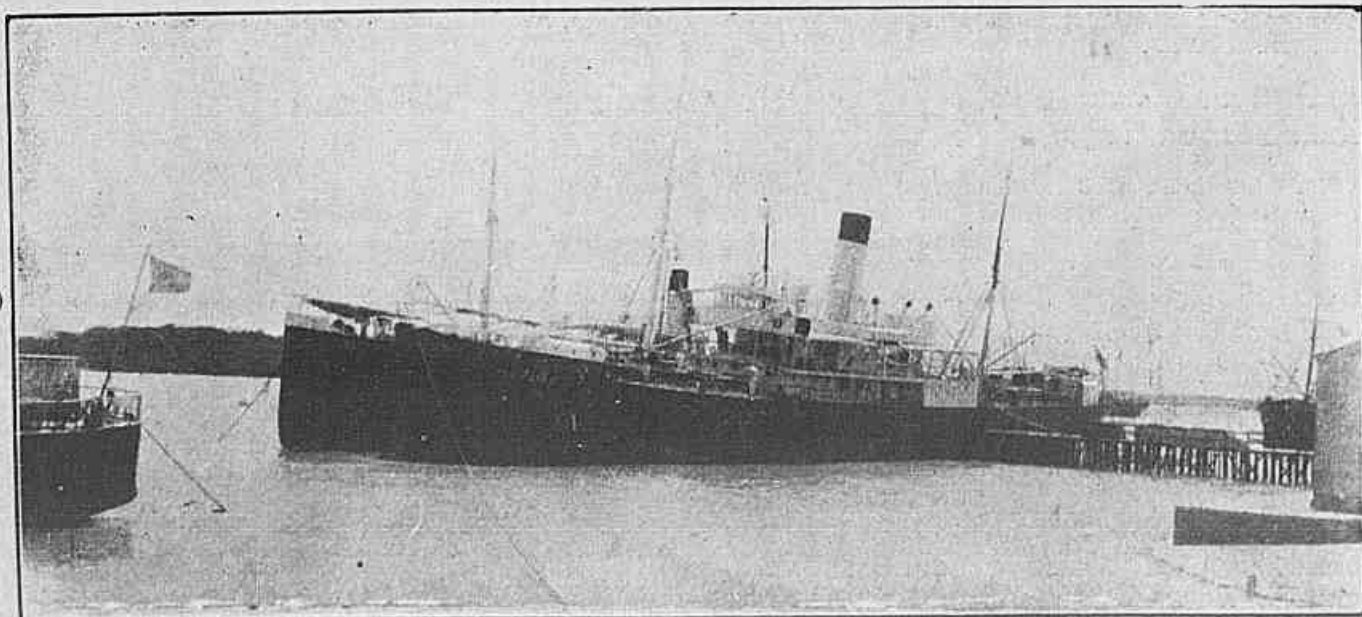
No ultimo exercicio, entretanto, esses pagamentos montaram a 14.855 contos approximadamente, o que representa uma differença, em favor desse exercicio, de mais de dez mil contos acima da média correspondente a cada anno.

Insere o ultimo boletim da "Sul America" calculos interessantes a respeito dos pagamentos feitos no ultimo exercicio. Calcula-se que, de 1 de Abril de 1925 a 31 de Março de 1926, a Companhia pagou a segurados e seus beneficiarios, 17$425 réis por segundo, 104$553 por minuto, 6:273$226 por hora, 50:185$810 por dia, 285:673$076 por semana e 1.237:916$666 por mez.

Os seguros em vigor a 31 de Março do corrente anno attingiram o total de 775 mil contos.

A receita do exercicio elevou-se ao total de 45.658 contos, com uma differença para mais, na comparação com o exercicio anterior, de 2.855 contos.

Os emprestimos a segurados perfazem a quantia de 20.500 contos, com um augmento no ultimo exercicio, de 2.839 contos.

Todos estes algarismos são muito significativos e demonstram não só o progresso da Companhia mencionada como tambem, de um modo geral, o auspicioso desenvolvimento que o seguro de vida vem tendo no Brasil.

Vista parcial do porto de Camocim (Ceará).

A ILHA DA DESOLAÇÃO

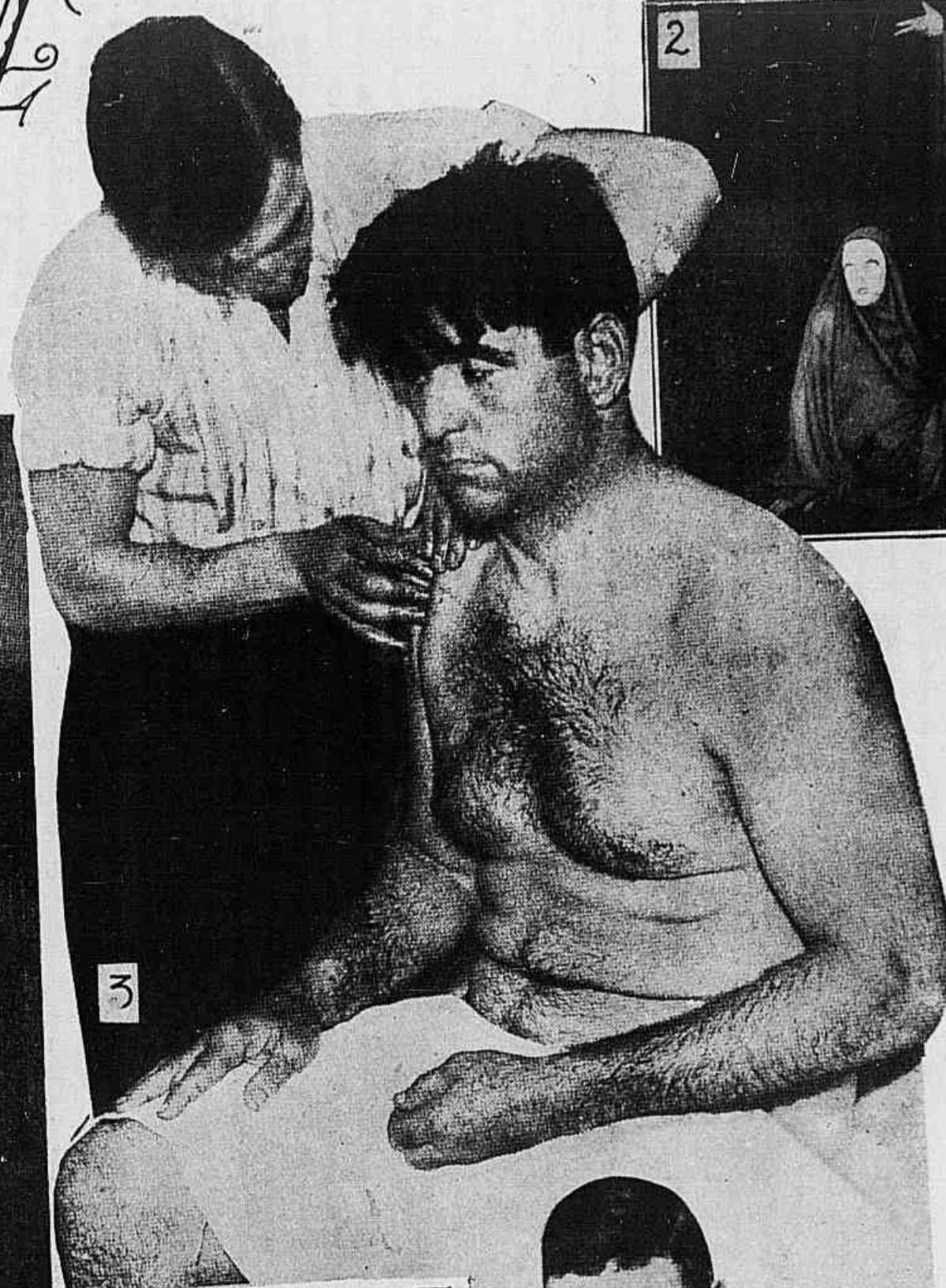
Em 1506, diz o chronista parisiense Albert Acremant, descobriu o navegador portuguez Tristão da Cunha, a meio caminho entre os cabos Horn e da Boa Esperança, uma ilhota a que deu o seu nome. Tratava-se duma terra de origem vulcanica, com 116 kilometros quadrados de superficie, e alteada de rochedos por todos os lados. Ninguem então ousaria prever que, algum dia, seres humanos alli vivessem.

No emtanto, colonos alli aportaram e se instalaram. Ha cincoenta annos que alli viviam pouco mais de cem pessoas que conseguiam sustentar-se graças a alguns legumes — a parte cultivavel da ilha era, realmente, exigua — a pesca da baleia e a caça da phoca.

Não tinham imposto algum a pagar. Viviam patriarchalmente, isto é, sem leis, sem funccionarios, sem moeda, sem alcool. O vento, que lhes varria a terra, levava comsigo todos os miasmas. Nenhum animal nocivo prejudicava o seu socego.

Infelizmente, porém, as phocas foram rareando cada vez mais. Desappareceram daquellas paragens todas as baleias. A pobreza tornou-se miseria. Um dia, appareceu no horizonte um navio desarvorado. Talvez desse acontecimento pudessem os ilotas tirar algum proveito... O navio deu á costa nos seus rochedos — e o resultado foi uma invasão de ratos que acabaram com as sementeiras da ilha.

A Inglaterra, a quem pertence hoje essa terra desolada, propoz aos habitantes transportal-os para a Africa austral, onde lhes seriam feitas concessões gratuitamente. Mas os ilotas recusaram a offerta, por verem nella uma especie de esmola. Acceitaram ferramentas, sementes, armas; quanto ao mais, declararam que tinham quanto desejavam, desde que pudessem viver patriarchalmente...

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A estatueta de Praxiteles, comprada por 70 mil libras esterlinas, que fez successo na America. Foi descoberta recentemente em Roma, é de marmore e representa a deusa Demetría. 2 — Curiosa caracterisação das bailarinas que acompanham Mary Wigman e que em Berlim alcançaram grande exito com a «Dansa da Morte». 3 — Firpo, o *touro dos pampas*, recebendo uma massagem de Lectoure momentos antes de subir ao ring. 4 — Herminio Spalla, que se mediu com Firpo, cobrindo as mãos antes da lucta. 5 — As senhorinhas parisienses, mal satisfeitas com os cães vivos, acabam de pôr em circulação um cão mechanico que anda, move-se, mexe a cabeça e ...não ladra. O brinquedo tem feito furor nos boulevards. 6 — Uma pregadeira humana: cincoenta azagaias espetadas do corpo de um fanatico. 7 — Outra forma de tortura em Singapura: um fanatico, nas festas do novo anno hindú, com 1500 agulhas cravadas uma a uma no corpo. 8 — O sport favorito de Mussolini: o chefe do governo italiano a cavallo em seus passeios matinaes.

Vestido em *drapella* e crepe verde em dois tons

TRAJES DE VISITA E TAILLEURS

A moda primaveril entra no dominio das realizações. Agora que os commissionarios partiram, levando as maravilhas da rue de la Paix, a Parisiense faz a sua escolha entre os modelos que lhe apresentam. Começamos a perceber o que será a silhueta 1926: volta-se á linha direita, que dá uma "allure" esbelta e juvenil; os godets tiveram voga passageira, o que se explica muito bem, porque as mulheres desejam parecer delgadas.

A moda nunca se reproduz exactamente; os creadores inspiram-se em um estylo passado, aprehendem a idéa geral mas renovam-a por detalhes engenhosos. O "fourreau" de que tanto gostámos era um pouco "étriqué"; o vestido sotaina, cujo aspecto hieratico tinha um certo chic, não tinha em compensação "souplesse". A linha actual é direita, mas os volants e as pregas conferem-lhe leveza e mobilidade.

As pregas artisticamente trabalhadas e dispostas são um dos triumphos da alta costura. Que de variedades no seu emprego!... Umas vezes as pregas "lingerie" apresentam desenhos geometricos; outras vezes são dispostas em volets sobre o corsage. Vemolas nos vestidos de sport e ainda em outros de caracter mais elegante.

A guarnição favorita para os vestidos mais "habillés" em tecidos leves e flous é o volant. Alargam-se os "fourreaux" com volants de tulle, de musselina ou de dentelle, emquanto a parte superior permanece estreita. Ha saias alargadas por dois ou tres volants.

Já não temos ouro nem prata nas algibeiras, mas em compensação as mulheres querem-os por toda a parte nas suas toilettes; assim, vêem-se botões dourados e prateados nos manteaux, nos chapéus nas capas de lamé e nos vestidos *d'aprés-midi*.

O tailleur que foi o costume pratico por excellencia está a ponto de desapparecer; veremos ainda alguns para o verão, mas actualmente é o "ensemble" que tem todos os favores; o "ensemble" permitte conservar a "allure" sportiva e ao mesmo tempo, quando se tira o manteau, mostrar um vestido deslumbrante; eis a razão do seu successo.

Tem um rival temivel no smoking, que tem feito correr rios de tinta. As mulheres pareciam ter abandonado a linha masculina e de repente começam a usar um traje, até então reservado aos homens. Immediatamente a imprensa indigna-se achando esta innovação de mau gosto, o que nos parece um tanto injusto.

O smoking em reps preto com colete branco e saia preta ou de "carreaux" pretos e brancos é um costume que fica bem: novo, de uma "allure" masculina, é certo; mas a redingote do anno passado não se parecia tambem com um sobretudo de homem?

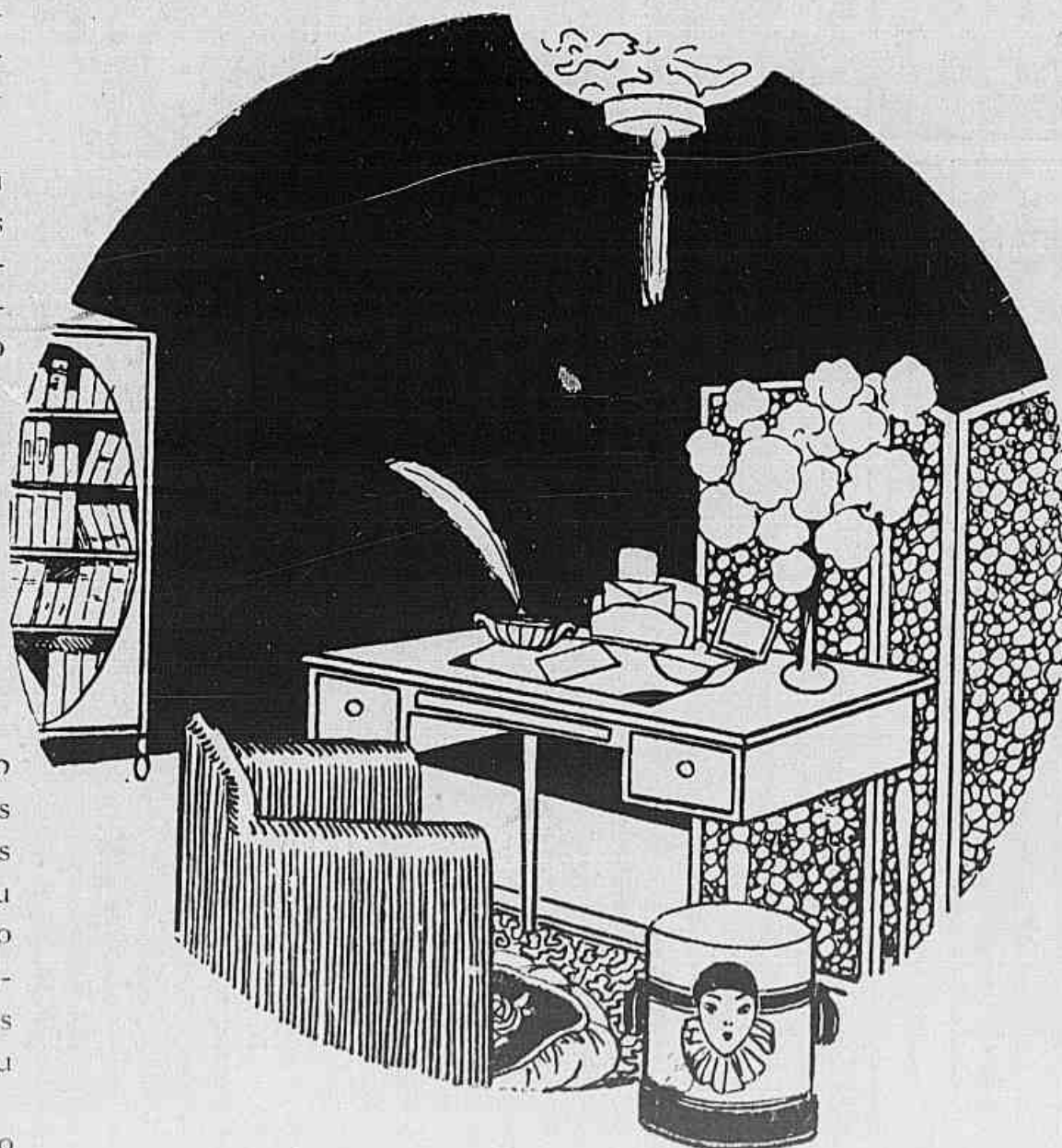
As mulheres que desejam um modelo menos original preferirão uma comprida redingote em *drapella* "vieux bleu" sobre uma saia estreita do mesmo tecido; o colete é de veludo preto e os enfeites de *drapella* branco. Os tailleurs não são numerosos nas grandes casas, onde se preferem os vestidos vaporosos em tecidos souples; a moda 1926 é delicadamente feminina.

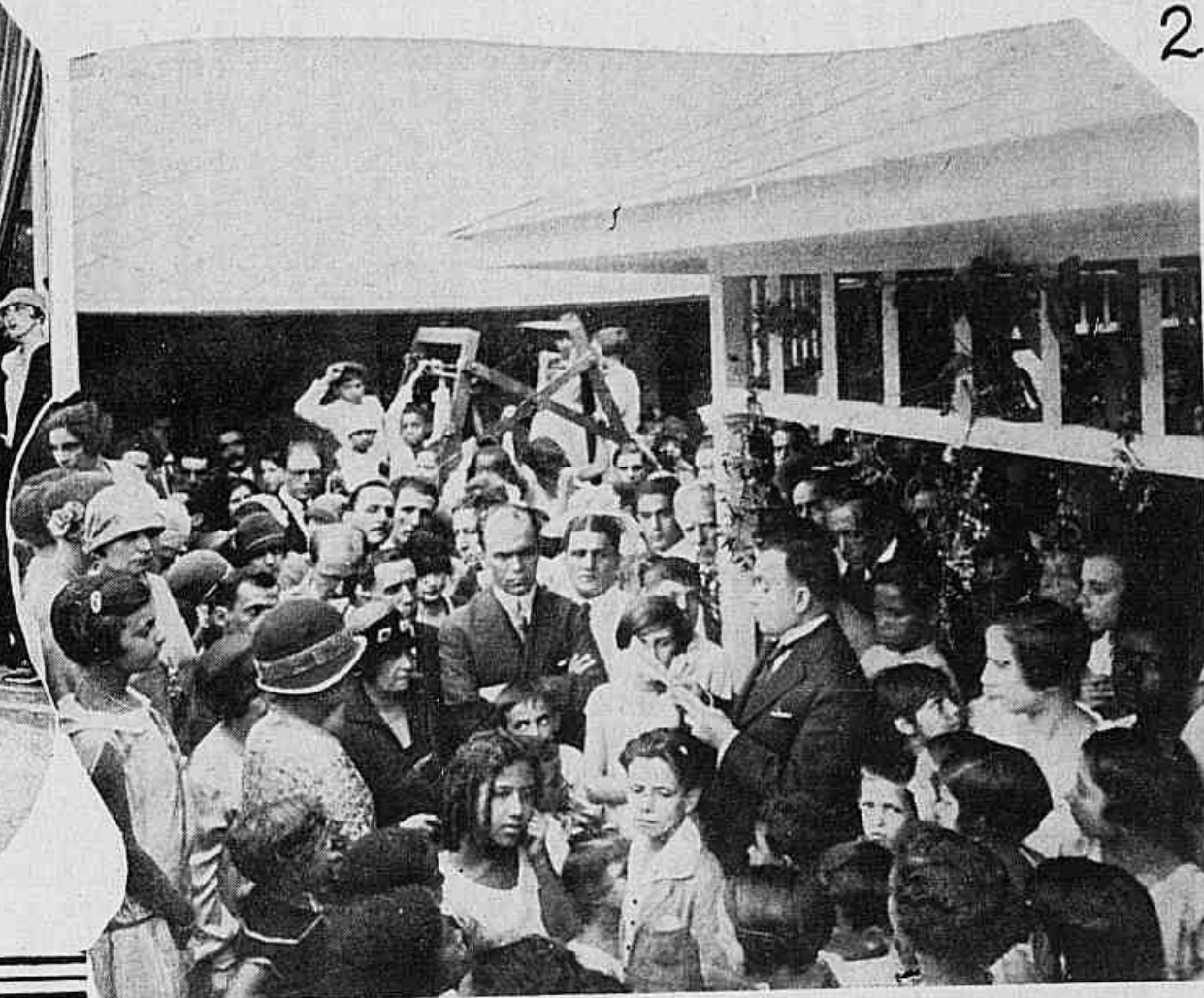
A. D'ENERY

(Serviço do *Consorcio Internacional de Presse*).

Toalha em largo bordado sobre panno antigo, com cercadura de renda de bilros

Vestido em crepe *parme*, com festões na saia e corpete guarnecido com *ruches* de renda.

O ultimo *chic* em sapatos: as mais variadas côres em pellica de varios animaes, desde o antilope ao lagarto, com incrustações de esmalte, pedrarias diversas e até de ouro.

Pequeno gabinete intimo para escripta e leitura, annexo a um *boudoir* feminino.

Assistencia Dentaria Infantil

Festas commemorativas do 1.º anniversario da Assistencia Dentarie Infantil. 1 — Almoço no Hotel Gloria, offerecido pela Congregação Technica da Assistencia Dentaria Infantil ao dr. Alaôr Prata e exma. senhora. Vêem-se no grupo os senhores: ministro da Justiça, chefe de Policia, director da Instrucção Publica, director do Departamento Nacional de Ensino, representante do sr. Presidente da Republica, o homenageado, sua senhora e familia, cirurgiões-dentistas, directores da Assistencia Dentaria Infantil. 2, 3 e 4 — Inauguração do *Recreio Infantil Alaôr Prata*: creançinhas presentes á inauguração e clientes da Assistencia Dentaria Infantil. 5 e 6 — Chá dansante no Hotel Gloria, em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil, organizado pelas *Damas de Bondade*, sob o alto patrocinio das senhoras Arthur Bernardes e Alaôr Prata.

SONHOS

— Não acreditas em sonhos?

— Eu?!... Pois teria essa tolice?... Por quem me tomas tu?...

— Tolices...— repetiu ella lentamente, perdidos no vacuo os olhos pensativos, uns olhos magnificos onde a vida puzera a sombra de pathetica tristeza — tolices chamamos todos nós áquillo que não podemos explicar, a tudo que não comprehendemos... Eu tambem acho uma tolice, naturalmente: não é atôa que vocês me dizem intelligente!... E no emtanto... Quando considero a minha vida, o desastre que foi a minha vida... quando, perscrutando-me a alma, sinto ainda em mim este obstinado, este inextinguivel desejo de ser feliz... e, recordando o que fui, evoco o que poderia ter sido... não sei!... Asseguro-te que não sei se será realmente tão tolice assim... Meu destino, essa cousa dolorosa que foi o meu pequeno destino, um sonho outróra m'o mostrou... Oh! não sorrias... Minha imaginação não fantasia, lembra-se apenas; lembra, como se fosse hoje, o aviso daquella obscura prophecia... Era nova então, casada de poucos mezes, pensava-me feliz... Talvez o fosse um pouco, em verdade; mas tão superficialmente!... Faltava-me qualquer cousa da qual ainda não tinha consciencia... faltava-me Armando!... Uma noite, uma noite, como todas as outras, sonhei... Sonhei que me achava só, inteiramente só, na pequena praia circular de uma enseada de sonho. Devia ser tarde. O sol, muito baixo, mergulhava já o disco escarlate nas ondas escurecidas, raiando de um debrum de sangue a fimbria extrema do horizonte. Pelo céo, um cinzento de chumbo, grossas nuvens lividas passavam numa atropelada carreira, impellidas para a terra pelo mesmo vento que para a praia impellia as ondas altas e soturnas. Fazia frio. Sobre a superficie verde-negro do mar bruscas rajadas recortavam uma franja intermittente de espuma... Impossivel exprimir a desolada, angustiosa tristeza daquella tarde de tempestade nessa praiazinha agreste onde as vagas, cada vez mais bravas, desesperadoramente arrebentavam!... Que fazia eu nesse sitio deserto?... Não o sei dizer. Tinha a confusa impressão de esperar qualquer cousa, qualquer cousa que devia vir do mar e que tardava, pois era com assustada impaciencia que fitava o céo ameaçador e a revolta immensidade das aguas. Para o lado da terra a paizagem se imprecisava na bruma da noite que rapidamente descia. Distinguia vagamente a massa ascendente de morros distantes, cuja espessa vegetação com a sombra esbatidamente se confundia. Recordo ainda que um corrego de agua dôce, vindo das serras, sumia-se na areia molle, uma areia de um amarello tão amarello que se diria feita de molleculas de ouro. E, ao longo desse corrego, quasi até á orla das ondas em furor, como atiradas a esmo pela mais caprichosa das mãos, largas pedras lisas e chatas que a agua ao refluir deixava a descoberto, incrustavam-se como botões de onyx no extranho doirado do sólo. Eu olhava o mar e esperava... De subito, um ponto negro surgiu do fundo purpura do horizonte, e velozmente, com uma precipitação que o tornava quasi irreal, oscillando em meio das ondas desencadeadas, tomou rumo de terra... A' medida que se approximava ia-se definindo e avolumando. Era um barco escuro e estreito que só por um prodigio, assim vergado rente á agua bravia, não sossobrava. Trazia no leme uma mulher envolta nas dobras espessas de uma manta e, nessa mulher cujos traços a sombra e a manta não me permittiam distinguir, eu bruscamente me reconheci... Sim, era eu!... E com que sentimento de intraduzivel pavor, nesse segundo de singular desdobramento que me fazia assistir da praia á minha propria chegada, eu me via, resistindo á furia das ondas dementes, dirigir, num supremo arranco de energia, o barco para a praia. O barco, entretanto, tocava quasi a costa... Uma vaga enorme levantou-o meio-minuto sobre o dorso espumante a inconcebivel altura, lançando-o em seguida de encontro á praia, num fragor de catarata...

Senti-me morrer. Naquelle instante, cessando a bizarra dissociação que momentos antes me dividia, era eu a mulher do leme... Houve, como depois de toda grande massa d'agua arremessada, uma especie de calmaria. O estrepito ensurdecedor das ondas diminuiu e, nessa tregua de serenidade, do fundo do barco onde a brutalidade do choque me atirara, comprehendi que se não despedaçara a minha fragil embarcação. Resistira á força do impulso e, cuspida pela onda, fôra encalhar precisamente sobre as lages negras que margeavam o corrego. Levantei-me a meio, tolhidos os movimentos pelo peso da manta encharcada que me encapuçava. A onda, ao retirar-se, deixara a secco o barco derreiado, o mar pareceu-me muito distante na noite quasi feita, ululando ao longe como um lobo em demencia. Comprehendi que essa distancia era devida á formação de outra onda, outra onda formidavel cuja sombra enorme, alteada em montanha, avançava direito a mim e ao embate da qual era preciso immediatamente fugir... Uma agonia sem nome apertou-me o coração. Fiz o desvairado esforço de afastar com ambas as mãos a manta pesadissima que me retinha, soergui o corpo para saltar do barco... Foi nesse instante que, por uma destas celeres mudanças tão frequentes nos sonhos, vi, do lado de fóra, junto ao barco, numa das pedras escuras onde sossobrara... Armando!... Sim, Armando, Armando que eu não conhecia ainda, que nunca vira, o Armando que tão loucamente devia amar mais tarde... Estendia-me a mão e, na escassa claridade do sol a meio submerso, distingui-lhe a bravata do sorriso. Havia na sua attitude como um desafio. De cabeça erguida, seus olhos imperiosos fitavam-me em cheio como para uma ordem ou um pedido... O que havia naquelle olhar?... Não sei dizer, pois tudo que aqui tão vagarosamente descrevo teve a duração de um relampago... Virei instinctivamente a cabeça para o lado do mar, a onda crescia monstruosa e feroz... Olhei-o a elle então no tragico horror daquelle instante, fitei-lhe os olhos sorridentes com o desesperado pavor da morte que para nós com a onda se adeantava e... como explicar a estranheza desta rapidissima e pungente sensação?... Senti que tinha medo delle, mais medo do que do mar e talvez da morte... Hesitei... Esta hesitação foi-nos fatal. Com o estrondo ribombante de um trovão a onda abateu-se, arrastando-nos num torvelinho de sorvedouro...

Pareceu-me de novo que morria; não acordei, porém.

O singular desdobramento do principio fez-me assistir, offegante e horrorizada, á queda trovejante da onda gigantesca e ao claro e immenso espalhar de sua espuma... Armando desapparecera... E achei-me de novo só na enseada escura, ante o mar que a pouco e pouco serenava. Cessara o vento. Sobre as lages pretas o barco de quilha ao ar jazia inerte e, por mais que palavras procure, não ha expressão capaz de traduzir o que havia de infinitamente triste naquelle barco partido, assim tão solitariamente abandonado... No céu muito preto, agora uma estrella muito doirada e muito viva treluzia... Cahida na areia phosphorescente eu chorava — como devia chorar depois... — um pranto que sentia sem consolo, nada mais esperando do vasto oceano que, ao longe, na treva ainda arquejava e gemia... E ahi está. Foi tão forte a impressão deixada por este sonho, um pesadelo em summa que, ao encontrar Armando pela primeira vez, mezes mais tarde, reconheci-o logo... A mesma sensação de medo e de irremediavel que no barco me paralisava assaltou-me como um lembrete do aviso... Não lhe attendi... a paixão arrastou-me... Sabes o resto.

E não era, em verdade, uma imagem do que viria um dia a ser a minha vida, o symbolo do que hoje é, pobre barco abandonado, rebutalho da tempestade, atirada, sem marido, sem filhos, sem Armando — concluiu num soluço abafado, á margem da sociedade, nada mais esperando, nem de mim, nem dos homens, nem de Deus?!...

Maria Eugenia Celso

REALIZAR

Minha amiga:

Desencantamento é resultado de capacidade de comprehensão. Isso a que chamas fracasso é, nesta vida feia, neste cruel estagio, a mais luminosa das victorias porque liberta do commum, rebella contra o mal, impossibilita de adaptação ao vulgar.

Não me verás, como desejas, mudar. Vagas recordações de existencias melhores, saudades obscuras de outros mundos sagraram os bandeirantes do abstracto e os acorrentam á insatisfação.

Os bandeirantes do abstracto, minha amiga, tão felizes quando sonham, vêem no sonho, já t'o disse, a verdade sob a forma de anhêlo.

"Malbaratas possibilidades de realização..."

Mesmo a ti cabe uma sombra da injustiça com que todos me julgam...

Só se realiza no mundo aquelle que se despe da ansia de realizar, e desdenha victorias humanas, e despreza recompensas terrestres. Só se realiza o que anda a sós, voluntariamente a sós, dentro da turba e não permitte ao convivio social se reflicta em seu coração. A meus olhos o realizador é o que julga a maioria com piedade enojada e, si lhe dá de seu espirito bem que a possa melhorar, nada acceita de seu. Si achares severo esse conceito, recorda como "o contacto com a regra influencia o trato que se dá á excepção..."

Errarás si vires, minha amiga, na excepção, considerada em grupo, uma rival da maioria, dentro da belleza — o excepcional não existe pela vida, mas *apezar* da vida...

Não lastimes a unica felicidade concedida, pela sorte, a um ser: independer dos outros seres, desnecessitar das mentiras da existencia.

Não lastimes, a um experimentado de mil provações, a um combatido de mil hostilidades, a um injustiçado de toda incomprehensão, a força que o mantem de pé, a consciencia corajosa que o abroquela...

Elle sabe quanto amarga a força originada em descrença... Sabe quanto é triste a coragem da lucta no isolamento. Mas no real da descrença no isolamento abriga sua alma contra o falso de tudo e se fortalece de resistencia em resistencia...

Não lhe mates a fé nas unicas armas de sua defeza, não o ajudes a abater.

Existirão, por ventura, na ousadia dessa voluntaria solidão manifestações de egoismo? Nada lhe reconheço a não ser egoismo... De nada sei que não seja egoismo — nelle confraternizam bons e maus, covardes e valentes, só elle é o absoluto senhor das almas.

Hoje não resta mais alegria de lucta ao enlevado de reacção que conheceste.

Lucta porque o acaso o fez um "born fighter": reage para respirar.

O fado tem trazido a seu caminho o odio de toda especie de maus. Seus olhos estão cançados do hediondo e em vão seus pés buscam terreno ermo de cardos. Antigamente havia um clarão de orgulho a animal-o, tinha um canto de guerra, o perigo o embriagava.

Hoje...

Faltasse-lhe o exemplo daquelles por que lucta, o exemplo de superioridade de seu lar, a certeza, minha amiga, de que a excepção existe, e seu espirito acolheria um remorso de criminoso.

Quantas vezes se surprehende a pensar: — Terá o individuo razões para contrariar a collectividade? Será possivel á intelligencia isolada ver melhor ou estará naquillo que nego a belleza verdadeira?

E o simples facto dessa hesitação é a prova de seu desanimo.

Cessará de combater algum dia?...

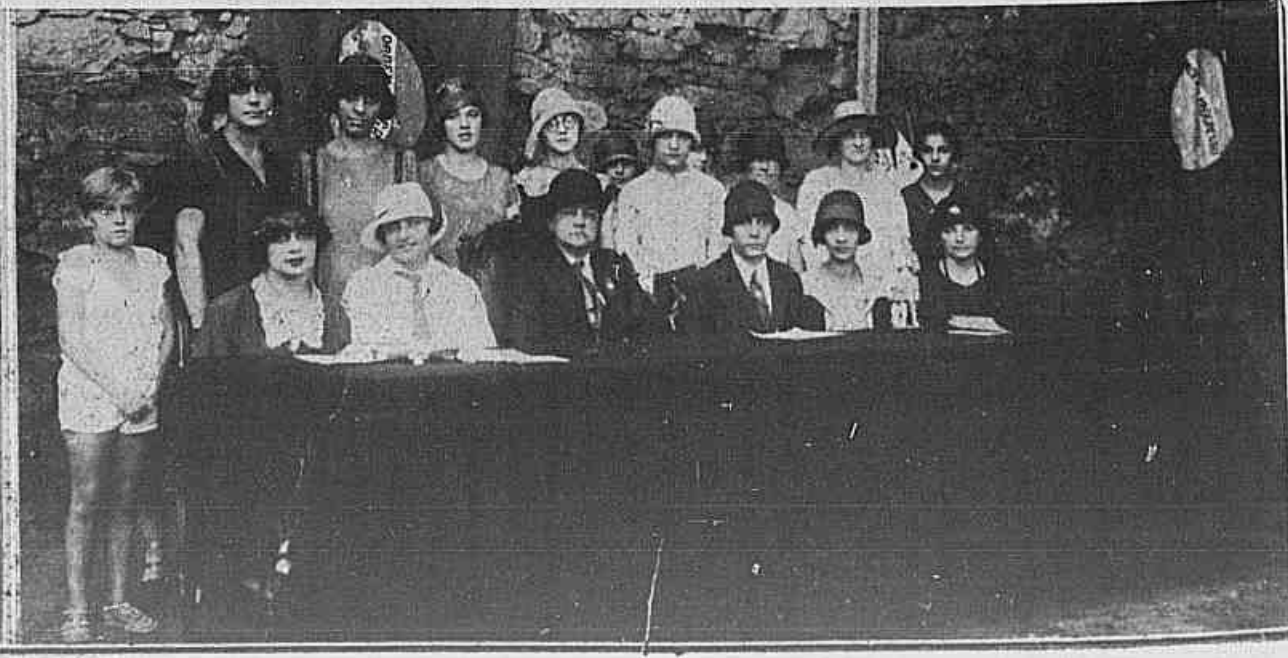
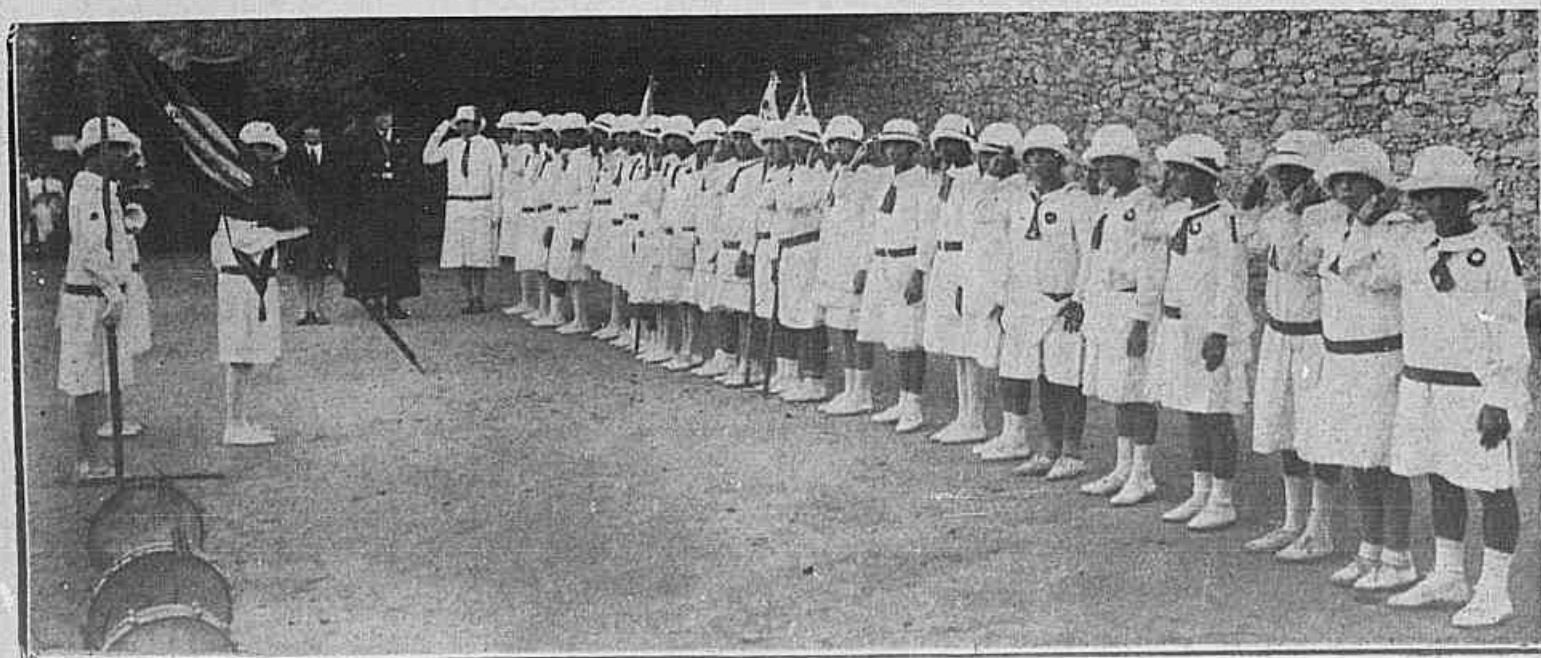
Os "born fighters" nunca cessam de combater; mas, pelejando, apprendem a sorrir de revezes como de triumphos...

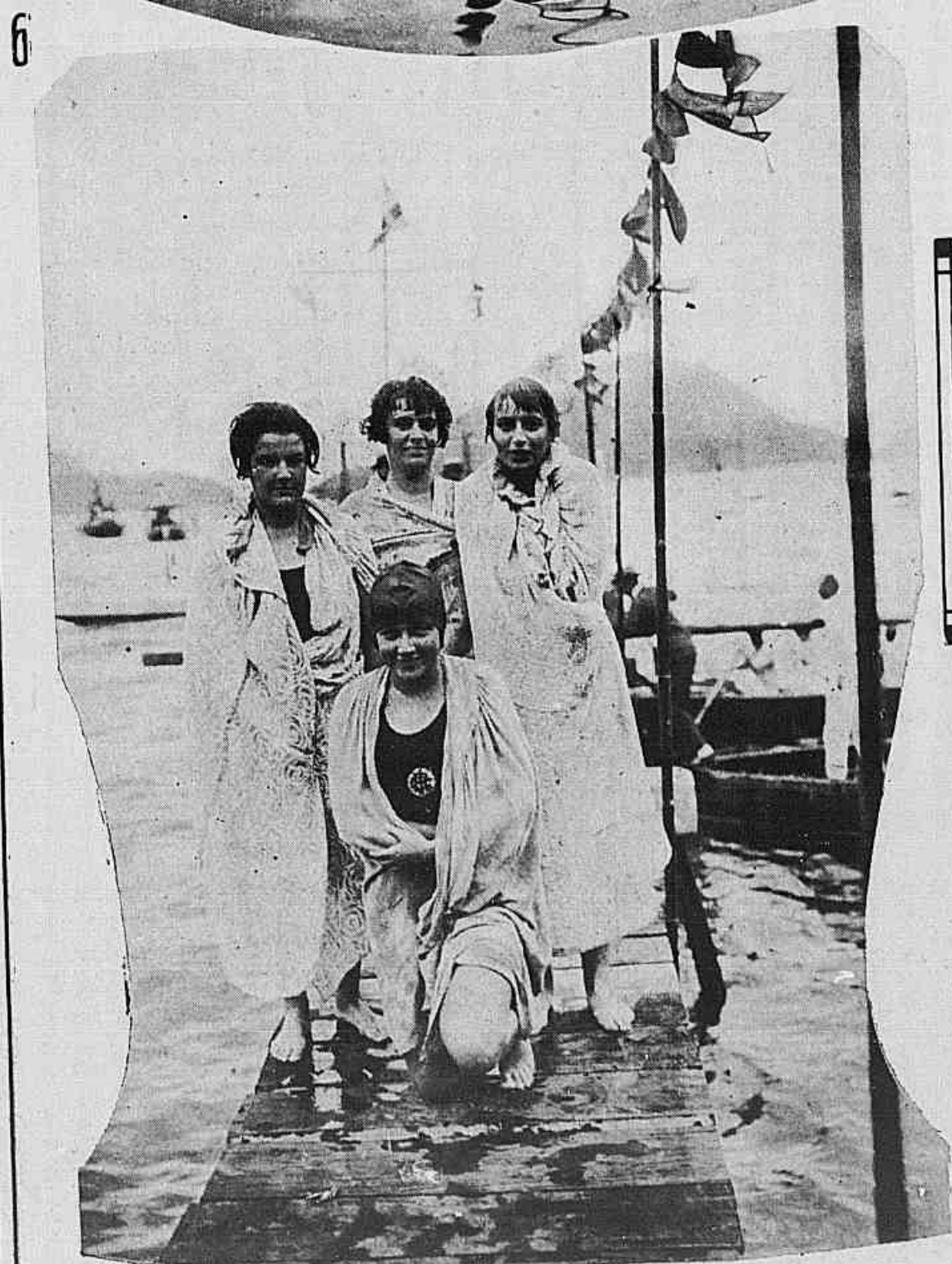
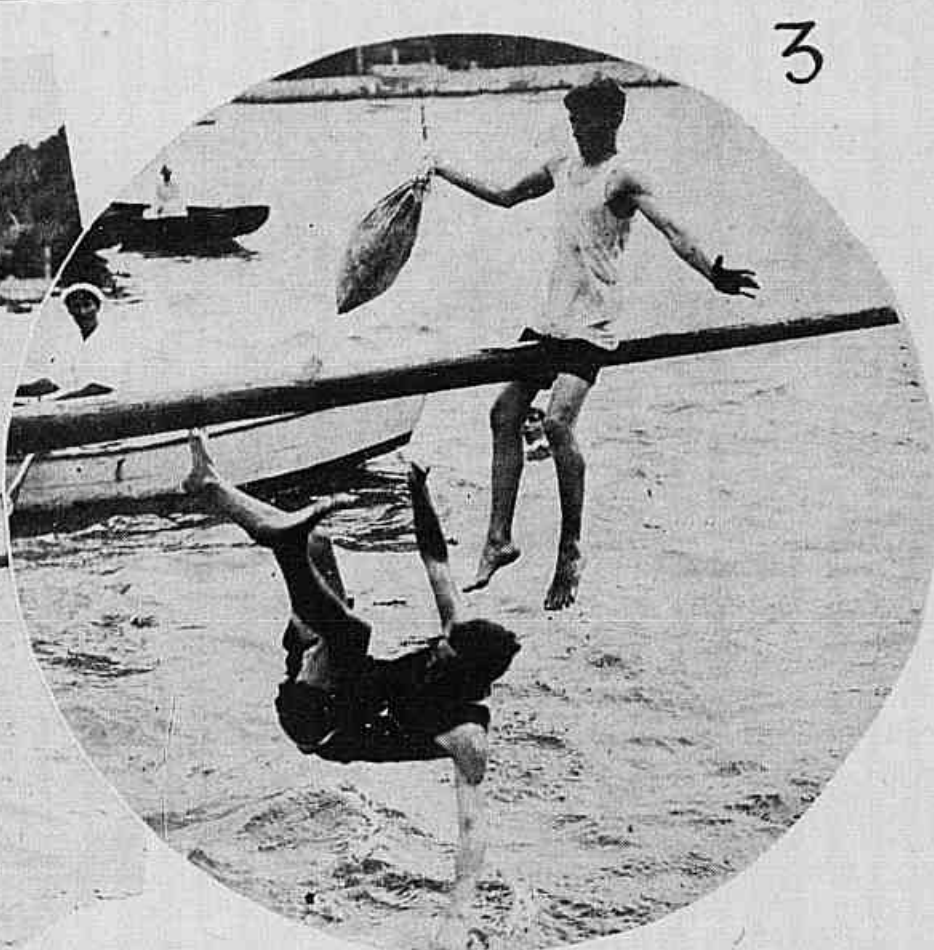
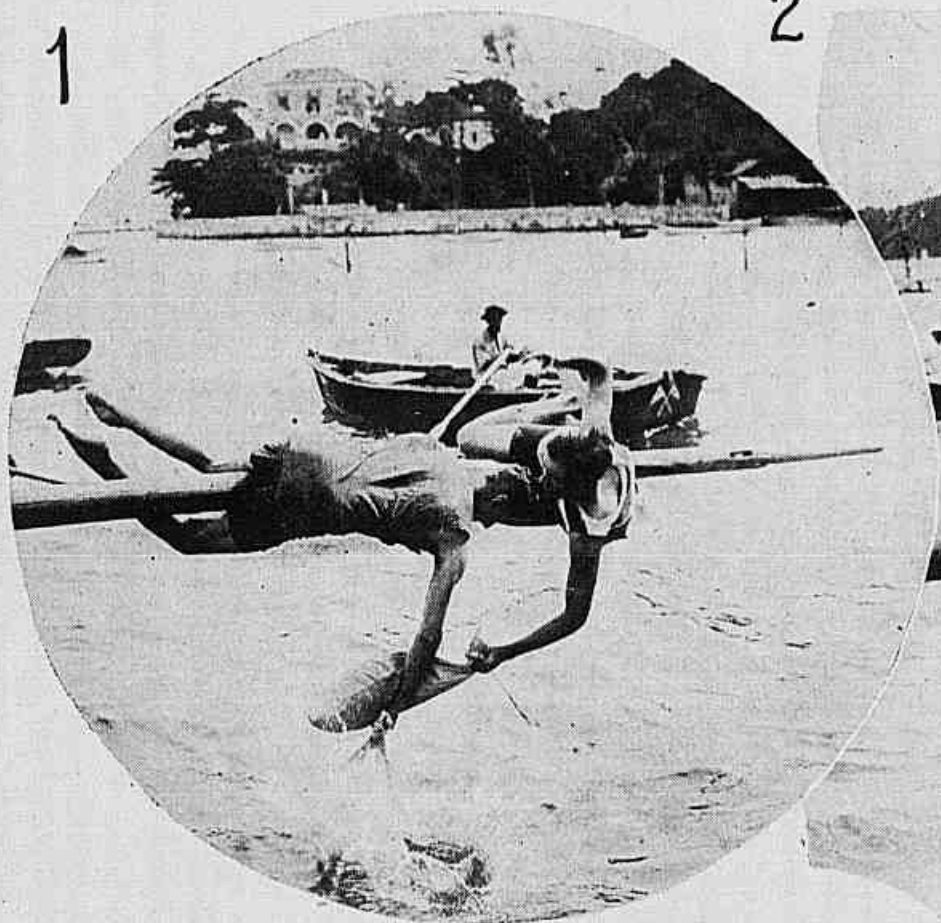
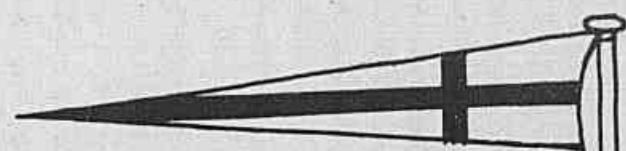
No tedio de todas as cousas, ardendo como dizes em febre de insatisfação, na ansia de desvendar enigmas do ser, esse bandeirante do abstracto ha de ser, até ao fim, o sonhador incuravel de hoje.

E que nunca lhe falte, em meio das decepções, dos tormentos e erros, a confortadora alegria de sua solidariedade, minha amiga...

E' a repetição da prece extranha: — "Que je sois dans la solitude, Seigneur, mais que mon esprit ne soit pas seul dans la solitude...

ENIEL."

Rosalina Coelho Lisbôa

Aspectos tirados por occasião do juramento á bandeira e distribuição de premios ás pequeninas *bandeirantes*.

RIO SAILING CLUB

Aspectos da festa nautica do Rio Sailing Club na praia da Horta, em Jurujuba (Nictheroy), no domingo ultimo. 1, 2 e 3 — Tres interessantissimas phases do *pillow fight*. 4 — Navegação em barricas, vende-se no primeiro plano a vencedora. 5 — Grupo de directores do Rio Sailing Club, vendo-se ao centro o sr. consul da Inglaterra. 6 — Concorrentes á prova de natação para senhorinhas. No primeiro plano, ajoelhada, a vencedora. 7 — Concorrentes á prova *Team Swmming Race*.

Grandes Funeraes Cariocas

por Escragnolle Doria

AS grandes capitaes, cerebros dos paizes, conhecem a espaços enterros magnificos, pois n'ellas vivem e morrem os todo-poderosos.

Os funeraes do pobre apresentam ás vezes um só e modestissimo carro mortuario a carregar caixão sobre cujo metim preto não poisa uma flôr, seguindo o morto para o cemiterio sem a sombra do acompanhar de um vivo.

Commove-se o transeunte á passagem de enterros taes; descobre-se, entre respeito e incerteza, por ignorar quantos dias lhe restam de vida e por saber quão facil é ao corpo passar a cadaver.

A solemnidade dos enterros pomposos torna-os, em geral, espectaculos dos quaes participa o povo, pondo os olhos a todas partes. Considera-os, na maioria dos casos, revista de mostra de personagens e de massas militares, massas estas de effeito decorativo e tão do agrado popular pela variedade das fardas, dos bordados e das armas: aqui o infante de espingarda ao pé, alli o homem a cavallo de espada nua, acolá o artilheiro de guarda ao canhão.

Só nos enterros magnos aos quaes se liga summo ou vibrante acontecimento politico, como o do marechal Bittencourt em 1897, o povo rumoreja, agita-se, dá grande som de passos e em ondas se precipita á necropole, quasi sempre para ouvir oradores fallarem bem do que se foi e mal dos que ficam.

Como todas as capitaes de primazia no mundo pejado de cidades, o Rio de Janeiro, desde colonia, acostumou-se a enterros magnificentissimos, a principiar pelo do Conde de Bobadella, levado a enterrar no convento de Santa Thereza, onde jaz bem junto das orações pelas filhas da Grande Reformadora hespanhola mandadas dia e noite ao céo pelos que não rezam nunca.

Navegada a monarchia lusitana, na transmigração de 1808, foi dado ao Rio de Janeiro presenciar grandes funeraes, que cobriram os paços regios de luto e de gente a capital carioca.

A familia brigantina aqui perdeu alguns membros. Os successos funebres deram causa a varios espectaculos de rua, cuja descripção os chronistas coevos nos conservaram, para felicidade de quantos a elles vão buscar auxilio no resurgir antanho.

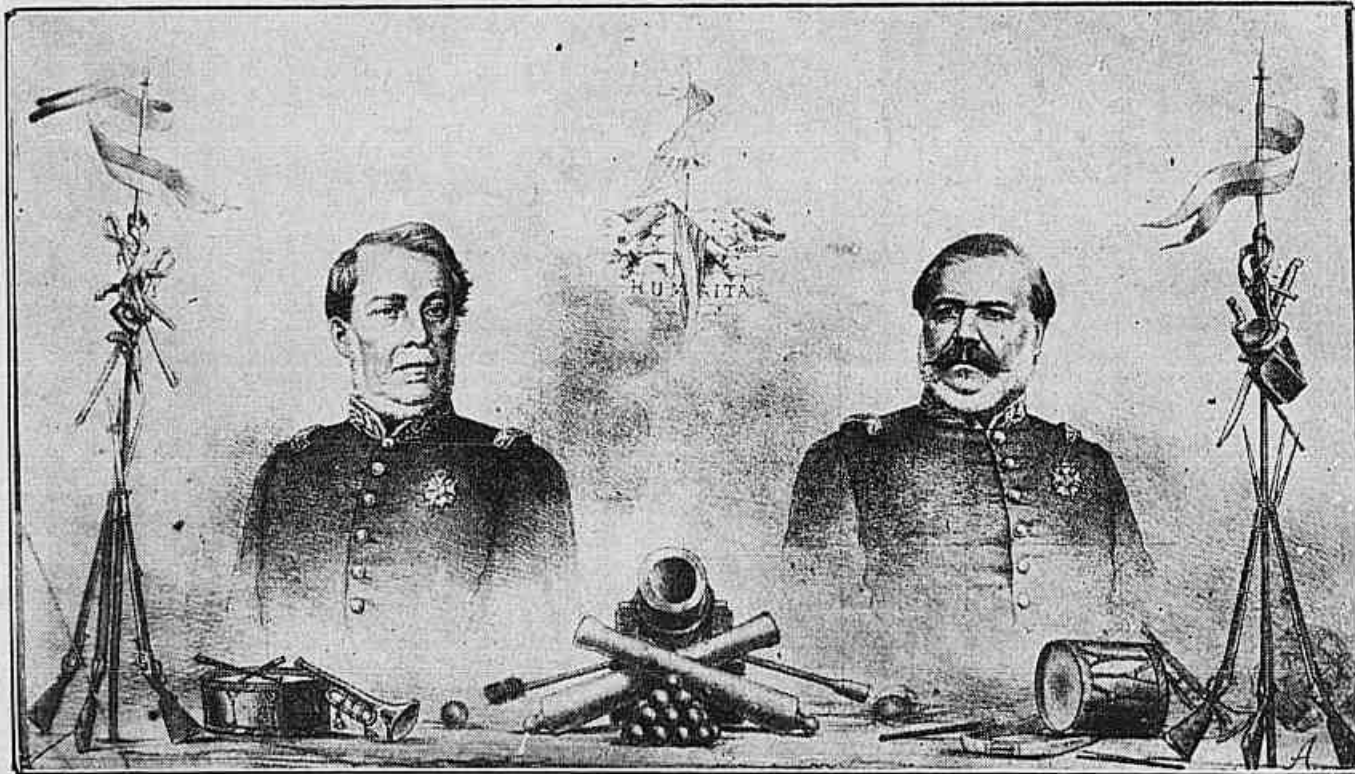
Morreu no Rio de Janeiro a rainha D. Maria I, proporcionando os funeraes d'ella dia inolvidavel para o carioca do seculo passado, abalada a cidade cujas ruas estreitas facilmente se atravancavam.

Aqui tambem ficaram em tumulo a infanta D. Marianna, irmã de D. Maria I, quasi octogenaria, e o infante D. Pedro Carlos, genro de D. João VI, por esposo da primogenita e predilecta d'este, a linda infanta Maria Thereza, immortalisada na gravura de Pradier.

Quando o Principe Regente de 1808, que comnosco se tornou D. João VI, regressou a Portugal em 1821, levou comsigo, na remigração para a patria, restos mortaes dos seus. Viajou com elles e conduziu ossos da progenitora á basilica da Estrella, em Lisbôa, construida pela rainha D. Maria I. em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Não podia o carioca de 1821 esquecer a trasladação de cadaveres bragantinos dos conventos da Ajuda e de Santo Antonio. Realisara-se no escuro, por noite chuvosa, cujos pingos d'agua vinham apagar ou pôr a chiar os brandões, as tochas, os ciriaes das confrarias. A passo lento, rompendo a treva com fita de fogo, acompanhavam os mortos principescos a bordo dos navios dentro dos quaes iam balouçar-se insensiveis sobre o mesmo oceano que a força de velas trouxéra á America uma côrte posta a panos.

Imperatriz Leopoldina, cujos funeraes o Rio de Janeiro acompanhou em 1826.

No primeiro reinado o Rio de Janeiro deu scenario a funeral de primeira classe, não mais o de uma rainha, como em 1816, mas o de pessôa de maior jerarquia, a imperatriz D. Leopoldina. A bondade da archiduqueza—bondade foi traço caracteristico das imperatrizes do Brasil—os altibaixos da sua vida conjugal, os seus padecimentos derradeiros, tudo lhe grangeou a affeição do povo e assignalou luto publico no seu trespasse.

A gente carioca acompanhou-lhe o enterro com as mostras de pezar externado que talvez nunca mais deu a poderoso. Ficou isso registrado, não só por testemunhos escriptos da epoca como pela tradição oral nas familias, meio de caçar a verdade do qual se não têm utilizado os nossos historiadores, historiographos, chronistas ou ephemeridistas, alguns de grande porte como Rio Branco ou probos como Teixeira de Mello.

O Rio de Janeiro de 1856 formou sequito para depositar na Ajuda o cadaver de D. Maria I, com o respeito devido ao seu infortunio de louca e á sua dignidade inalteravel de senhora. A Carioca de 1826 deu comitiva ao mesmo convento á imperatriz Leopoldina, mas de coração enlutado, mormente pela orphandade na qual pessôa tão grande deixava tantos filhos pequenos.

Por isso nos funeraes de D. Leopoldina tanto a pranteava o sexo feminino, observado pelo padre Manoel Bernardes, sem duvida psychologo através das grades do confissionario, que as mulheres têm ao seu mandar as lagrimas para chorarem quando e quanto querem.

Na Regencia desceram á cova, suspendendo por um dia a vida da cidade, a princeza menina D. Paula Marianna, irmã de D. Pedro II, e um regente do Imperio, João Braulio Muniz, entregue o cadaver d'aquella ás freiras da Ajuda e o d'este aos terceiros do Carmo, tudo em 1835.

Casado D. Pedro II e na esperança de herdeiros varões, para o throno e para o lar, teve-os, para perdel-os, quando, sem menos temor aos secretos designios da Providencia, talvez a presença e a acção de um ou dois filhos de D. Pedro II houvesse modificado, por algum tempo ao menos, o curso de acontecimentos vindouros. O futuro acaso póde ter imagem na figura de mulher moça, a sorrir, de adivinhado rosto atrahente, porém quasi occulto por meia-mascara de velludo negro á veneziana.

Na mais tenra idade succumbiram os dous filhos varões de D. Pedro II, D. Affonso, fallecido com dous annos e poucos mezes da vida terrena, e D. Pedro, que exhalou ultimo suspiro, na fazenda de Santa Cruz, aos dous annos incompletos.

Presenciou tambem o Rio de Janeiro a pompa funebre de ministros fallecidos no cargo, na constancia do Imperio.

Duque de Caxias, cujos funeraes o Rio de Janeiro de 1880 presenciou. General Osorio, cujos enterro em 1879 abalou o Rio de Janeiro.

Assim assistiu ao enterro do Marquez de Paraná, desapparecido a 3 de Setembro de 1856, quando presidia um dos maiores ministerios do Brasil, pela importancia de seus membros, bastando nomeal-os para recommendal-os, gloria de tão poucos: Pedreira, Nabuco, Paranhos, Caxias e Cotegipe.

Almirante Alexandrino de Alencar, cujo enterro acaba de atravessar o Rio de Janeiro.

Moveu-se o Rio de Janeiro em peso para vêr ir a ultima morada o politico da Conciliação, acompanhado ao cemiterio, ao cahir da tarde, pelo flôr da sociedade em seges tantas que não consentiam passagem para as ruas Senador Vergueiro e Marquez de Abrantes, então do Caminho Velho e Novo, e para a praia de Botafogo. E ainda occuparam espaço consideravel no trajecto do feretro corpos das tres armas, aqui infantes de coronhas ao ar, alli artilheiros guarnecendo peças luzidias, acolá cavalleiros refreando montarias impacientes para quadrupedar entre nuvens de poeira.

Com o correr do tempo e da morte, o Rio de Janeiro imperial foi vendo mais enterros de excepção, assim o do Visconde de Albuquerque, fallecido em Abril de 1863 como ministro da Fazenda; e de Buarque de Macedo, em Agosto de 1881, na qualidade de ministro da Agricultura, desapparecido no curso da viagem de inauguração da Oeste de Minas em companhia de D. Pedro II.

Pela imponencia militar, devida não só a ministro de Estado fallecido no cargo como a heroe nacional, o enterro do ministro da Guerra general Osorio superpulou as ruas do Rio de Janeiro n'um dos dias de Outubro de 1879. Mezes depois as superpulariam os funeraes do Duque de Caxias, morto fóra de poder, mas para o sempre do sempre na historia patria.

Aliás o velho soldado immortal pouco antes de descer ao tumulo, provavelmente n'um d'estes dias em que o homem glorioso presentindo a morte circumvaga o olhar pelo passado, pedira fosse o seu esquife levado á sepultura por seis soldados rasos, de bom comportamento.

Lembrança admiravel, digna do genio christão de Luiz Alves de Lima, associando-se, marechal do exercito no pinaculo das grandezas pulverulentas da terra, a seis praças de pret, a meia duzia de soldados rasos, de preceder sem talha. A humildade consorciou-se com a honra para conduzirem um honesto a fundo de cova por cujos sete palmos tanta historia patria é medida.

Sepultado o Imperio, por esboroar de sórte, o Rio de Janeiro de novo estado de cousas assistio a outros grandes funeraes de personagens fallecidos no exercicio de altos cargos, o marechal Machado Bittencourt, ministro da Guerra cahido a golpes de assassinato n'uma hora de dever, no pateo do antigo Arsenal de Guerra, em Novembro de 1897; o conselheiro Affonso Penna, presidente da Republica, de presidencia interrompida pela morte em 1909; o barão do Rio Branco, expirado como ministro das Relações Exteriores em 1912.

A' lista dos grandes enterros cariocas veiu ajuntar-se, ha poucos dias, o do almirante Alexandrino de Alencar. Está portanto na memoria de todos tal pompa funebre desenrolada do ministerio da Marinha ao cemiterio de S. João Baptista pelas arterias das Avenidas Rio Branco e Beira Mar occupadas por tropas de marinha, do exercito e da policia, levando o feretro após si os representantes da vida nacional e de estrangeira, pelo corpo diplomatico, por tarde do tempo instavel entre nuvens e mormaço.

Ninguem reparou talvez, mas dois gigantes, não convidados, figuraram no prestito e acompanharam o morto quasi até o cemiterio: a montanha e o mar. Na Guanabara tinham dado theatro e scenario a fortunas bem diversas da carreira de oceano do almirante.

Escragnolle Doria

O ANNIVERSARIO DO C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

1 — Salles Filho e R Reis, vencedores do pareo Novissimos do Pareo de Honra (600 metros). 2 — Grupo feito no Club Gymnastico Portuguez du-sante a matinée ahi realizada pelo C R. Boqueirão do Passeio. 3 e 4 — Grupos de socios do Boqueirão e de moças reunidos na Praia de Santa Lu-zia durante as festas nauticas commemorativas do anniversario do presti-gioso club. 5 — Senhorinha Elvira Astuti, vencedora do pareo de senhoras e senhorinhas. 6 — Interessante photographia tirada á partida do Pareo Novissimos.

O JUBILEU DE UM HUMORISTA

— por — JOÃO LUSO —

JÁ vinte e cinco annos passaram depois que na *Revista da Semana*, logo no primeiro numero, appareceu um trabalho com a assignatura de Raul. Pelo direito de antiguidade, pois, ha muito tempo que a *Revista* legitimamente lhe pertenceria. Tudo isto, jornalistica, administrativa e graphicamente fallando, devia obedecer á sua direcção de proprietario ou, pelo menos, de maior proprietario. O seu lapis folgazão, transformado em grave penna-tinteiro de chefe, traçaria instrucções e orçamentos, encommendaria toneladas de papel, assignaria cheques do valor de fortunas, tomaria a responsabilidade de balanços cada vez mais opulentos... Como, porém, a promoção por antiguidade é um systema apenas burocratico ou militar — e assim mesmo, nas repartições como nas fileiras, frequentemente illudido — ao cabo de vinte e cinco annos de *Revista*, Raul continua a ser, como no primeiro dia, um simples, embora glorioso e queridissimo colaborador.

Não admira. A sua historia, se não é rigorosamente a de todos os intellectuaes, é sem excepção a de todos os artistas. No Brasil, e por esse mundo. Ainda agora, a

(1904)

proposito da morte do grande Willette, os jornaes parisienses recordaram a profusão e preciosidade da sua cooperação em tantos jornaes e revistas, para só vir a ser director dum periodico — e irremediavelmente o ver fallir. Tambem Raul quiz ter revistas suas e de facto as teve, dono unico ou associado a outros homens de imprensa e de arte; e como nas mãos do "Watteau de Montmartre" essas publicações mirraram e se extinguiram — se não passaram para as mãos de homens nada litteratos e nada caricaturistas, para então se revigorar e prosperar francamente, e dar dinheiro a rodo. Entre o desastre jornalistico de Willette e o de Raul ha, porém, uma differença: o principe dos caricaturistas da Butte envelheceu na pobreza, quasi se pode dizer na miseria; o principe dos caluguistas cariocas tornou-se, com o producto exclusivo do seu trabalho, um proprietario, uma especie de millionario. E, em todo o caso, não hão de faltar directores de empresas jornalisticas que desejariam ter, disponivel, a bella somma, redonda e limpa, que o bohemio Raul embolsa ao fim de cada mez!

Bohemio, sim. O historiador jovial e adoravel das *Scenas da vida carioca* — titulo que tambem já podia ser jubilado — guarda bem no espirito e no sentimento alguma coisa daquelle tempo em que, pertencente a um grupo de personagens de Murger mais ou menos bem traduzidas, solicitava e jubilosamente obtinha as primeiras remunerações. Ainda hoje — e talvez mais que nunca — elle se deleita numa palestra de café, mantem o amor e o enthusiasmo da "roda", está prompto a tomar parte em iniciativas moças; e é, para todos os effeitos, um rapaz que só parece estar bem entre rapazes. A sua alegria é qualquer coisa de espontaneo, limpido e corrente como agua de rocha, derivando ao sol. Não precisa de razão nem pretexto para estar contente. O seu bom humor reparte-se por todos os conhecidos que se lhe deparem, por todos os assumptos que se lhe offereçam. Qualquer coisa o faz rir e tem sempre uma historieta, uma imagem faceta, um trocadilho para dar aos amigos, tão natural e simplesmente como os outros dão bom dia. Passa pela rua Gonçalves Dias — o seu Montmartre de ha cinco lustros e de hoje — como um distribuidor de pilherias, um semeador de humorismo. Não ha quem se não precipite, a receber a dadiva do

(1906)

(1908)

(1909)

(1901)

seu espirito generosissimo e inexhaurivel. E poucos admiradores, ao tomar-lhe o passo para alguns minutos de palestra regaladora, reflectirão como o seu tempo é precioso, fecundo — e curto para aquillo que elle tem a fazer.

Na verdade, este rabiscador de physionomias e legendas jocosas; este poeta de rimas saltitantes, tilintantes como guizos de Carnaval; este phraseador, este bohemio desenvolve uma actividade laboriosa que deixa a perder de vista a faina dos mais sacrificados proletarios — se ainda algum existe fóra dos circulos artisticos e intellectuaes. Já a proposito do apparecimento das *Scenas* em album, assignalei o phenomeno que é a vida activa e productiva de Raul. Fóra do Rio de Janeiro, ninguem faz ideia e mesmo no Rio muita gente que o admira deixará de fazer bem ideia da somma de labor que elle espalha ao redor da sua infatigavel, privilegiada pessoa. Esse magricela esgrouviado, reduzido a pelle e osso... e bigodes, cumpre uma diversidade de obrigações e tarefas que exige não só uma intelligencia incançavel mas tambem a resistencia physica dum athleta, dum gigante. Já como faina material, como serviço braçal, e que elle consegue fazer seria espantoso; como não assombrará então se a cada um dos seus misteres formos alliando a superioridade mental, o sentimento esthetico, as condições de honestidade, brilho, formosura e alegria em que elle sempre, infallivelmente trabalha? Ninguem sabe sequer de todas as suas caricaturas, porque, para isso, seria necessario acompanhar os innumeros jornaes e revistas por onde elle as espalha. E qualquer publicação do Rio ou dos Estados que appelle para a sua collaboração a obtém, copiosa e regular! Raul é lente da Faculdade de Direito, lente da Escola de Bellas Artes, e dá lições de caricatura; escreve para o theatro e não só revistas mas tambem — o que em geral exige um pouco mais de talento e dá um pouco mais de trabalho — comedias; illustra livros, pinta cartazes; não sei bem se mantem neste momento, mas tem mantido folhetins semanaes de fantasia, de secções de critica; concorre a todos os "Salões", a todos as exposições, graves ou humoristicas; faz conferencias; anda sempre a tomar parte em festas de caridade, recitas de autores, beneficios; como presidente da Associação de Imprensa, não perde uma reunião; improvisa um desenho alli mesmo, sobre o joelho, em todos os albuns que lhe apresentem; e se um camarada lhe vae fallar vagamente, ceremoniosamente na capa para um livro, atalha, na sua voz velada, apagada, mas de accentos tão firmes e sinceros: "Pois não, meu velho! Deixa ver o titulo!" E não se limita a isso: no dia seguinte, de facto, manda a capa!

Com o jubileu de Raul na *Revista da Semana* incide a sua exposição no Lyceu de Artes e Officios, recapitulação formidavel e deliciosa duma obra já tão antiga e que, nos seus ultimos especimes, ostenta e faz triumphar tão vibrante, exultante, esplendorosa mocidade. Alli se define a evolução do espirito e da technica do artista seductor. E os que julgavam conhecer todas as faculdades e toda a maneira de Raul alli encontram numerosas e reaes novidades, entre ellas um retrato a oleo, tratado com um poder flagrante e uma delicadeza de toques que na verdade surprehendem e encantam. Assim elle estuda ainda, procurando motivos e processos, descobrindo, em emoções novas, novos meios de nol-as transmittir. Raul é um homem sempre moço e um artista que resolveu, jurou aos seus deuses e absolutamente consegue não envelhecer.

O PROGRESSO DO NAMÔRO

- Ah! Meu caro! O namôro está muito mudado!..

Os gargarêjos de portão de chácara ainda existem, mas em quantidade rara...

Os encontros de salão ainda são mais raros e têm sempre sentinela á vista..

As phrases furtivas desapparecem dos corredores

O "flirt" elegante prepondera e resiste...

E o namoro miúdo não tem mãos a medir nos cinemas... Não tem mãos.. nem pés...

(1907)

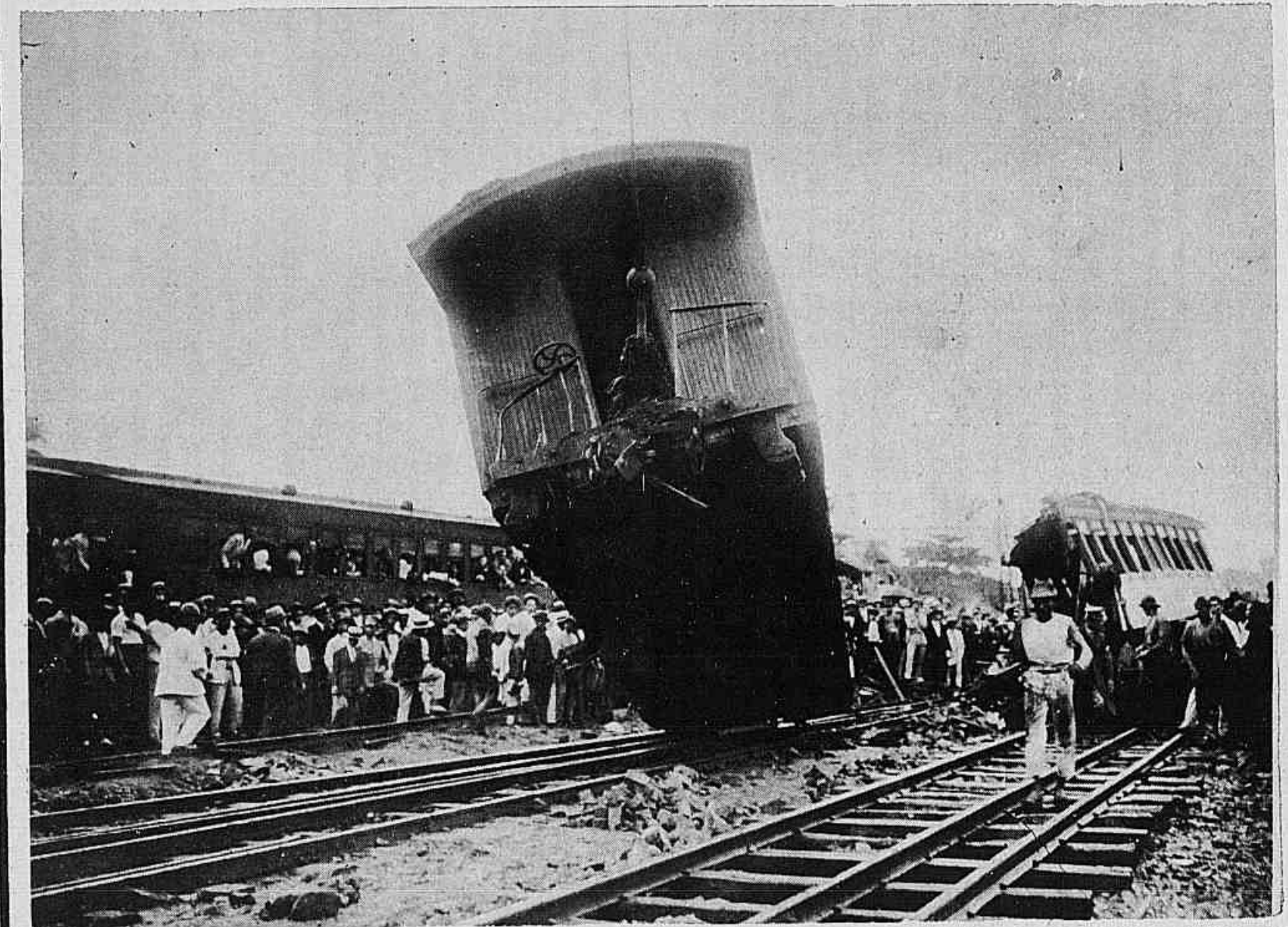
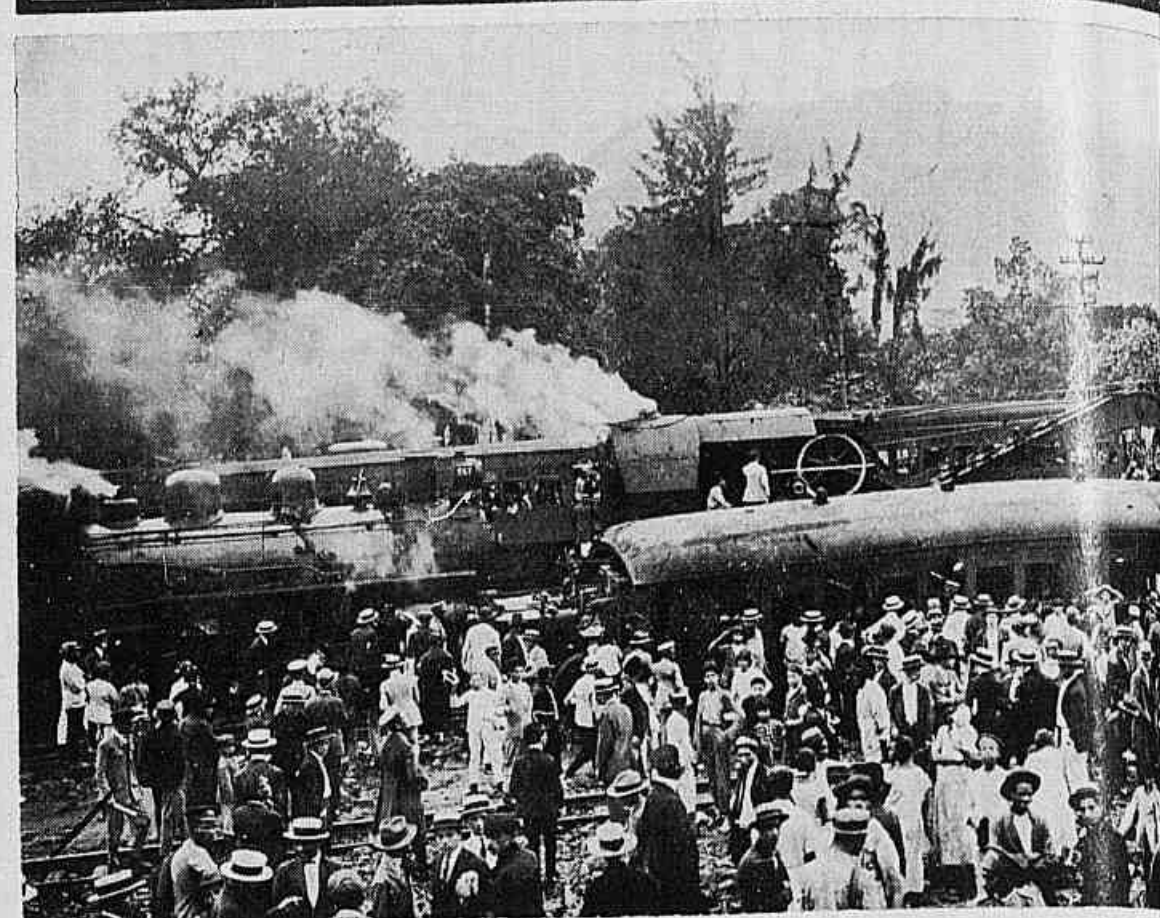
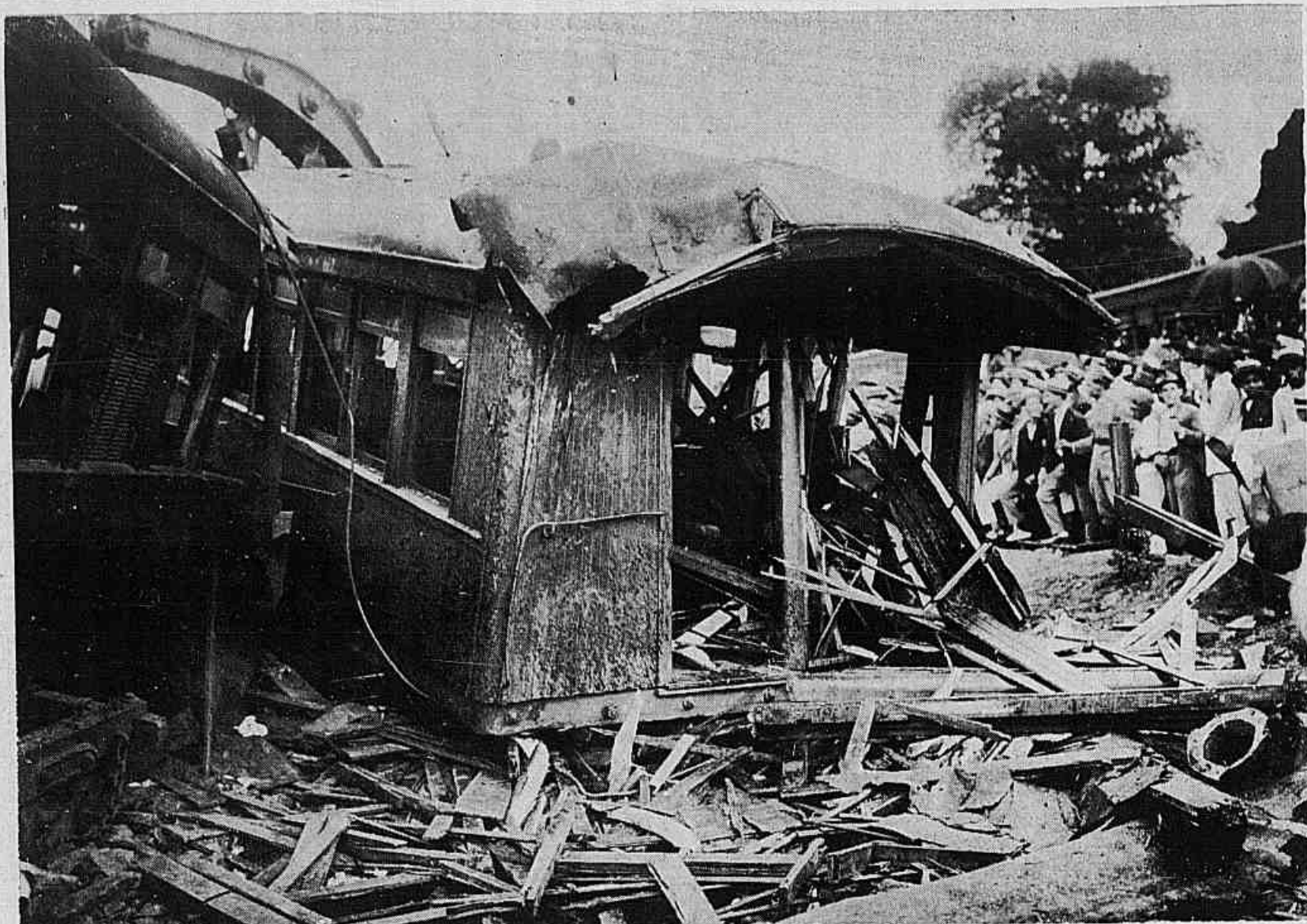
(1902)

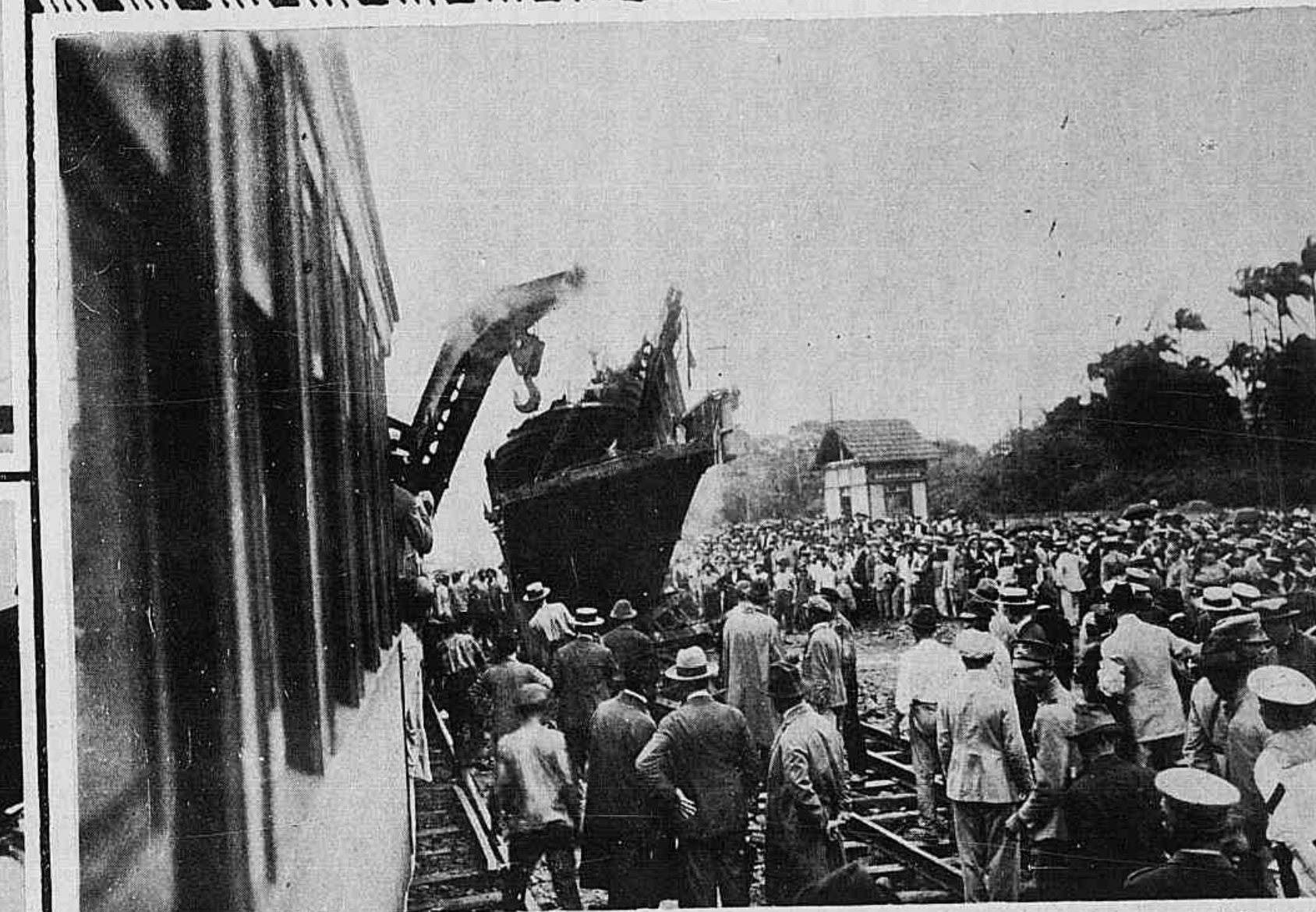
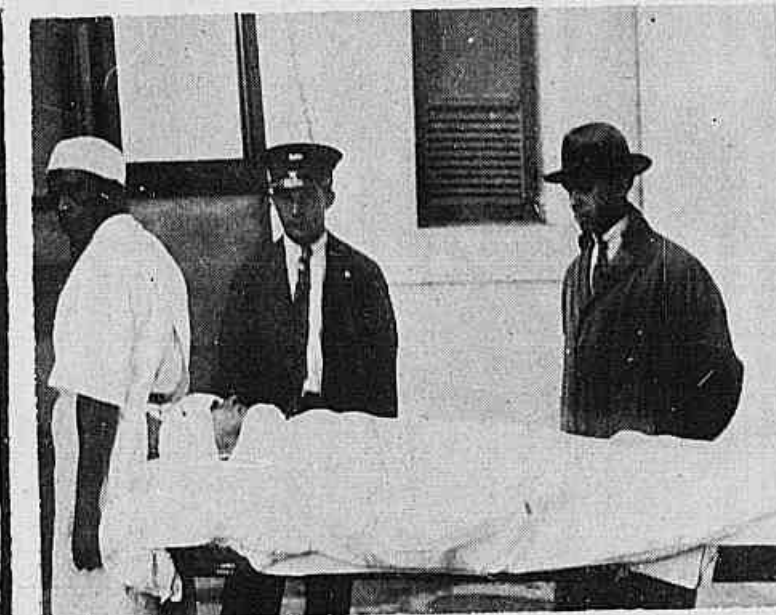
Convidados para uma sessão dansante e mastigante

Convidados para uma sessão discursante...

(1903)

(1910)

O ENCONTRO DE TRENS EM S. CHRISTOVAM

A população carioca foi abalada na manhã da quinta-feira transacta com a noticia de [illegible] um desastre na nossa principal via-ferrea: chocaram-se, na estação de São Christovam, dois trens da linha auxiliar da E. F. C. do Brasil, indo um delles, com o maximo da velocidade, sobre outro que se achava parado nessa estação. Do encontro sahiram feridos innumeros passageiros, registrando-se, felizmente, duas mortes apenas.

As gravuras destas paginas mostram-nos: 1 — Um dos carros de segunda classe, o penultimo da cauda do trem sinistrado, que ficou em pedaços, vendo-se tambem o ultimo wagon da composição abalroada, que foi partido ao meio. 2 — Aspecto da estação de São Christovam momentos depois do desastre. 3 — Estado em que ficou um dos carros da estrada de ferro. 4 — O guindaste trabalhando na desobstrucção das linhas. 5 e 6 — O soccorro a dois feridos. 7 e 8 — O trabalho de guindastes. 9 — Aspecto parcial dos destroços, vendo-se o soergimento de um dos carros, isto é de meio carro. 10 — Impressionante aspecto de destroços.

ANNIVERSARIOS:

No dia 1 — as sras. Hilda Carvalho Pareto e Consuelo Pareto Junior; as senhorinhas Stella Autran, Clara Barbosa de Almeida, Zamelina Rangel, Celina da Silva Serra; o illustre professor Miguel Couto; o almirante José Ramos da Fonseca, o ministro Barros Moreira; os drs. Adolpho da Costa Madruga e Julio Marcondes do Amaral; o sr. Manoel Monteiro Pessôa.

No dia 2 — as sras. Julia de Azevedo Lima, Hipolito de Oliveira, Julieta Preença e Beatriz Brito Durão; as senhorinhas Marieta Coelho Machado, Laura Raul Rego, Eugenia da Silva Tinoco e Leontina Cardoso; o professor Dario Cailado; o commendador Pinto de Castro.

No dia 3 — as sras. Maria Antonieta Silva Brandão, Adelina Jannuzzi, Augusta Lima de Vasconcellos e Alice Ponte Guarany; a senhorinha Anhadyl Thaumaturgo de Azevedo, os drs. J. de Mello Machado, Jayme Castro Barbosa e Jayme de Vasconcellos.

No dia 4 — a baroneza Pinto Lima; as sras. Maria Julia de Paiva Chagas, Laurinda Santos Lobo, Mario Alves e Emma Castro e Silva; a senhorinha Thais Accioly; o senador Felippe Schmidt; o poeta Luiz Murat; da Academia Brasileira de Lettras; os drs. James Darcy, Mario dos Passos Machado Monteiro; o professor Rego Lago; o capitalista Ribeiro Gomes.

No dia 5 — as sras. Deolinda Meirelles Vizeu, Freitas Mello e Avelino Leite Barros; a senhorinha Maria Elisa Valdetaro Fonseca; os drs. José Beliche e Souto Castagnino; o general Candido Rondon; o almirante Prudencio José dos Santos; o dr. Porto da Silveira, nosso collega de imprensa.

No dia 6 — a sra. Antonieta Monteiro Chaves; as senhorinhas Arlinda Fragoso, Olivia Alberto Guimarães, Dulce Nunes Coimbra e Doralice Telles; os drs. Aarão Reis, Eduardo Veiga, Affonso Homem da Silva Guimarães; o deputado Gilberto Amado; o coronel Felisberto Augusto Martins; o professor Julio Cesar de Mello e Souza; o ex-governador Bricio de Araujo.

No dia 7 — a sra. Noemia de Mendonça Machado; as senhorinhas Iolanda Carlos Torres, Carmen Cordeiro da Graça e Celeste Maurell da Silva; os drs. Almachio Diniz, Augusto Paulino e Ataliba Galvão; as galantes Herondina de Oliveira Bastos e Diva Apolinario da Silva; o joven Lauro Henrique Roxo.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria de Lourdes Mathias e o industrial Carlos Armando Mourão,

— a senhorinha Regina de Aguiar Carvalho e o sr. Leopoldo de Carvalho Ribeiro

— a senhorinha Antonieta Lopes Couto e o sr. Odario de Castro;

— a senhorinha Eglantina Guimarães e o sr. Nicanor Carlos das Chagas;

— a senhorinha Cecilia da Silva Lima e o sr. Augusto de Brito.

CASAMENTOS

— a senhorinha Nair da Silva Vargas e o sr. Pedro de Souza Lobo;

— a senhorinha Joanna Barbosa Meirelles e o sr. José Coelho do Amaral;

— a senhorinha Iolanda Aguiar e o dr. Roberto da Silva Leite;

— a senhorinha Josepha Siggia e o sr. Armando Leitão;

— a senhorinha Diva de Figueiredo e o sr. Samuel dos Santos Machado;

— a senhorinha Diamantina Placida e o sr. Henrique Cardoso Lopes;

— a senhorinha Luiza Marques e o sr. Guilherme Baptista;

— a senhorinha Beatriz Branca de Amorim Dias e o sr. Laurindo de Castro;

— a senhorinha Elisa Francisca de Castro e o sr. João de Castro Azevedo.

DIPLOMATAS

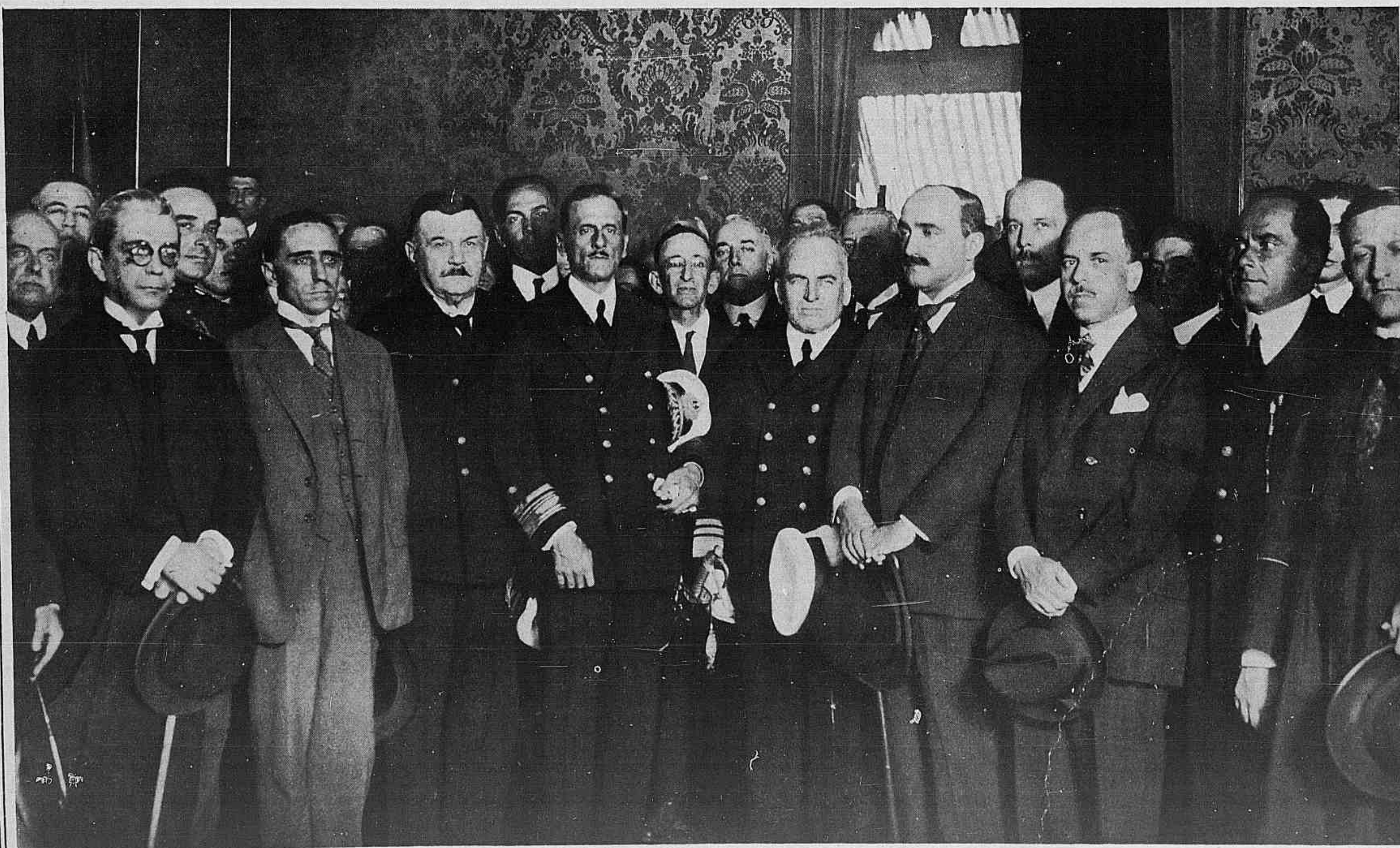
Pelo *Avon*, seguiu para Praga, onde vae occupar o logar de ministro do Brasil, o dr. Belfort Ramos, que teve no Cáes Mauá, onde se effectuou o seu embarque, um grande numero de amigos que ali lhe foram levar votos de bôa viagem.

*

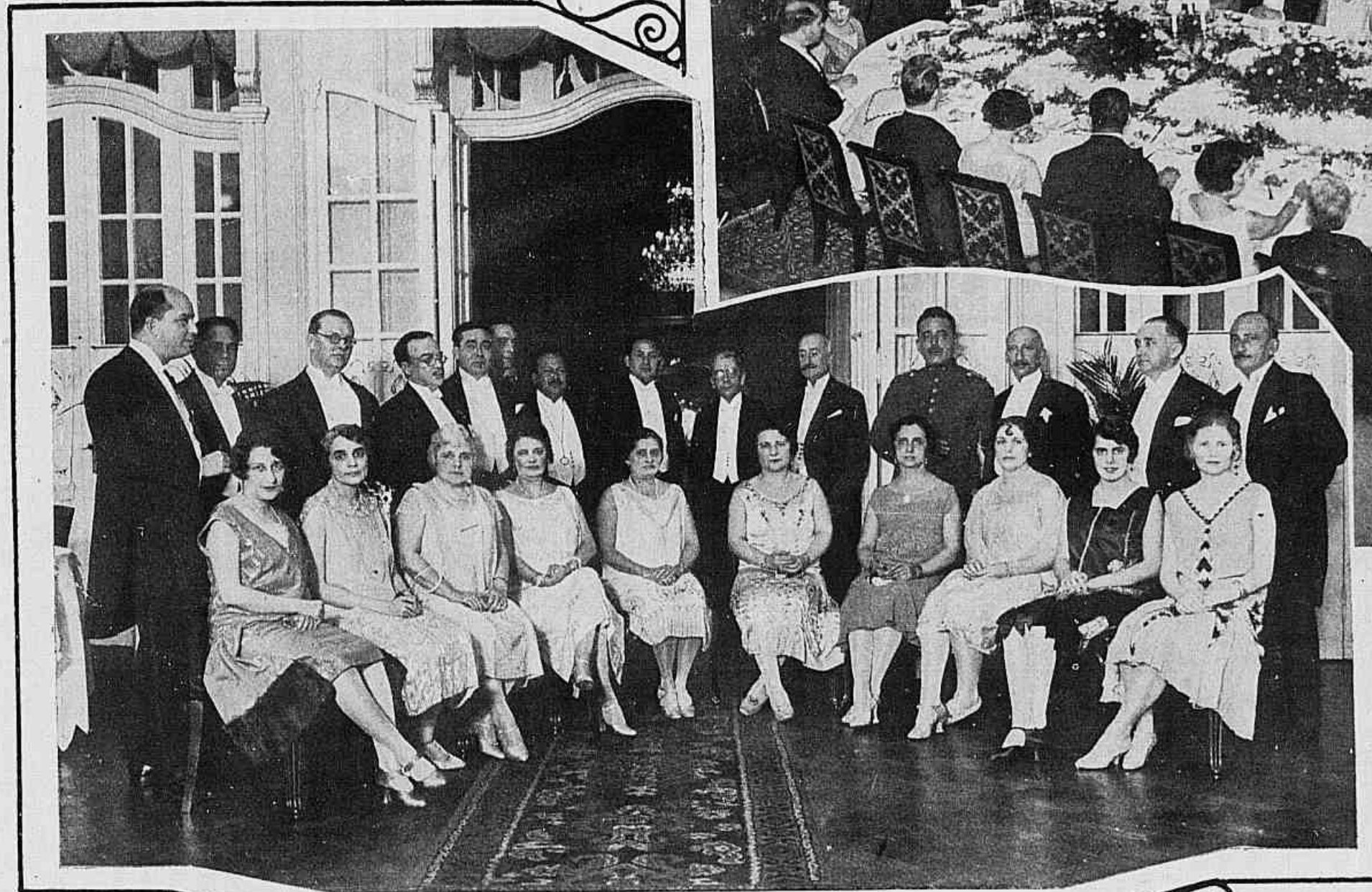
Embarcou para o Perú, onde pretende passar, em repouso, dois mezes, o sr. Rodrigo Zarate, addido militar do Perú.

Diplomata dos mais perfeitos, com uma intelligencia finissima, uma comprehensão e um tal habito das bôas maneiras, desse illustre membro da representação estrangeira junto ao nosso governo bem pode dizer-se que é um dos mais estimados e brilhantes, dentre quantos estão ou têm estado no Brasil.

A quinta-feira de Endoenças em Madrid. — Photographia feita á sahida do Palacio Real la Hespanha, após a solemnidade religiosa, vendo-se, com o corpo diplomatico extrangeiro, o ministro do Brasil, o illustre dr. Hippolyto Alves de Araujo.

O novo Ministro da Marinha

Aspecto tirado no Ministerio da Marinha por occasião da posse do novo ministro, almirante Arnaldo Pinto da Luz, escolhido pelo governo da Republica, sob sympathias unanimes da Armada, para substituir o saudoso almirante Alexandrino de Alencar. Vê-se na gravura o novo Ministro da Marinha tendo á direita o sr. almirante Machado Dutra, ministros Affonso Penna Junior e Felix Pacheco, e á esquerda os srs. almirante Frontin, ministro Annibal Freire e coronel Vieira Christo, representante do sr. Presidente da Republica.

Cordialidade sul-americana

O banquete ao Ministro do Paraguay

Em homenagem ao illustre sr. ministro do Paraguay e á distincta senhora Rogelio Ibarra, que deixarão o Brasil em breves dias, o sr. embaixador Rodrigues Alves, ex-ministro do Brasil no Paraguay, offereceu um banquete no Hotel Gloria ao distincto casal, cujo circulo de relações na nossa alta sociedade é notavel. As nossas gravuras mostram um aspecto da mesa do banquete e um grupo feito após, vendo-se ao centro, de pé, o illustre ministro Rogelio Ibarra, tendo á direita o embaixador Rodrigues Alves e á esquerda o sr. ministro do Exterior.

O sympathico representante do Perú conquistou em nossa sociedade um largo circulo de relações, assim como a gentilissima e distinctissima senhora Zarate, cuja fidalguia e curioso espirito lhe dão um *charme* singular.

Com o embarque do brilhante casal reuniram-se no Cáes do Porto, onde esteve atracado o "Zeelandia", os nomes mais representativos da diplomacia e da sociedade, tendo sido offerecidas muitas flôres á senhora Zarate.

Os que viajam...

Deixaram o Rio: — o deputado Celso Bayma, que vae tomar parte na Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, a reunir-se brevemente em Londres; o pastor evangelico Hyppolito de Campos, que se destina a Portugal; o sr. Manoel Ribeiro de Moraes, em viagem de recreio á Europa; o coronel Pedro Adams Filho, que se destina á Europa; o dr. Oscar Coutinho, que regressa ao Recife; o dr. Lauro Carvalho de Vasconcellos e familia, para a Europa.

Chegaram ao Rio: — o dr. Rogerio do Nascimento, que regressou da Europa acompanhado de sua familia; o dr. Fernando de Sá e Albuquerque e familia; o coronel Antonio Felicio e familia, chegados do Ceará; o sr. Alberto Seckler, que regressa de sua viagem á Norte America; a escriptora Diva Dantas e a poetiza Aracy Dantas de Gusmão, que voltam de uma bella excursão artistica, em Taubaté e Guaratinguetá; o dr. J. Paranhos Fontenelle, que regressa dos Estados Unidos; o escriptor dr. Claudio de Souza, chegado da Europa; o deputado Adolpho Konder, que vem de Santa Catharina; o dr. Pedro de Toledo, ex-embaixador do Brasil na Argentina.

Veranistas

O verão acabou. Já faz frio, e os que se conservavam nas serras fogem para o Rio.

Petropolis mesmo está uma desolação, embora ainda ali a presença do sr. Presidente. Raros são os que lá permanecem. O movimento de domingo, que ainda empresta um pouco de vida ás lindas avenidas e alamedas, é de *occasionaes*, isto é de excursionistas.

Com a descida do Presidente, dentro de poucos dias, voltarão ao Rio os raros que ali se deixavam ficar.

Musica

Entre os pianistas celebres que nos visitarão este anno figura Vianna da Motta, já bastante conhecido do nosso mundo apreciador da bôa musica.

Vianna da Motta chegará nos primeiros dias do proximo mez e dará trez grandes concertos nesta capital.

Chás-dansantes

Os espaçosos salões do America F. Club regorgitaram sabbado ultimo de um mundo elegante, que ali compareceu para assistir ao chá-dansante mensal, que aquelle querido *cercle* offereceu aos seus associados.

*

Revestiu-se de grande brilho o chá-dansante em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, organizado por elementos de destaque da nossa sociedade, nos salões do Fluminense F. Club, quarta-feira passada.

*

O Club Gymnastico Portuguez iniciou quinta-feira passada a sua serie de reuniões semanaes, que constam de uma sessão cinematographica e uma parte dansante.

Tarde da Criança Carioca

Realisou-se, ante-hontem no theatro João Caetano, o terceiro festival da Tarde da Criança Carioca, em homenagem aos escoteiros do Brasil.

Constou do seu interessante programma a entrega da medalha humanitaria de 1.a classe conferida pelo nosso governo aos actos de bravura e heroismo do pequeno Mario de Miranda Arteiro.

Maria Eugenia Celso, a brilhante escriptora, que é das crianças a querida "tia Nena", levou uma bella charada animada, e foram distribuidos varios premios entre os vencedores.

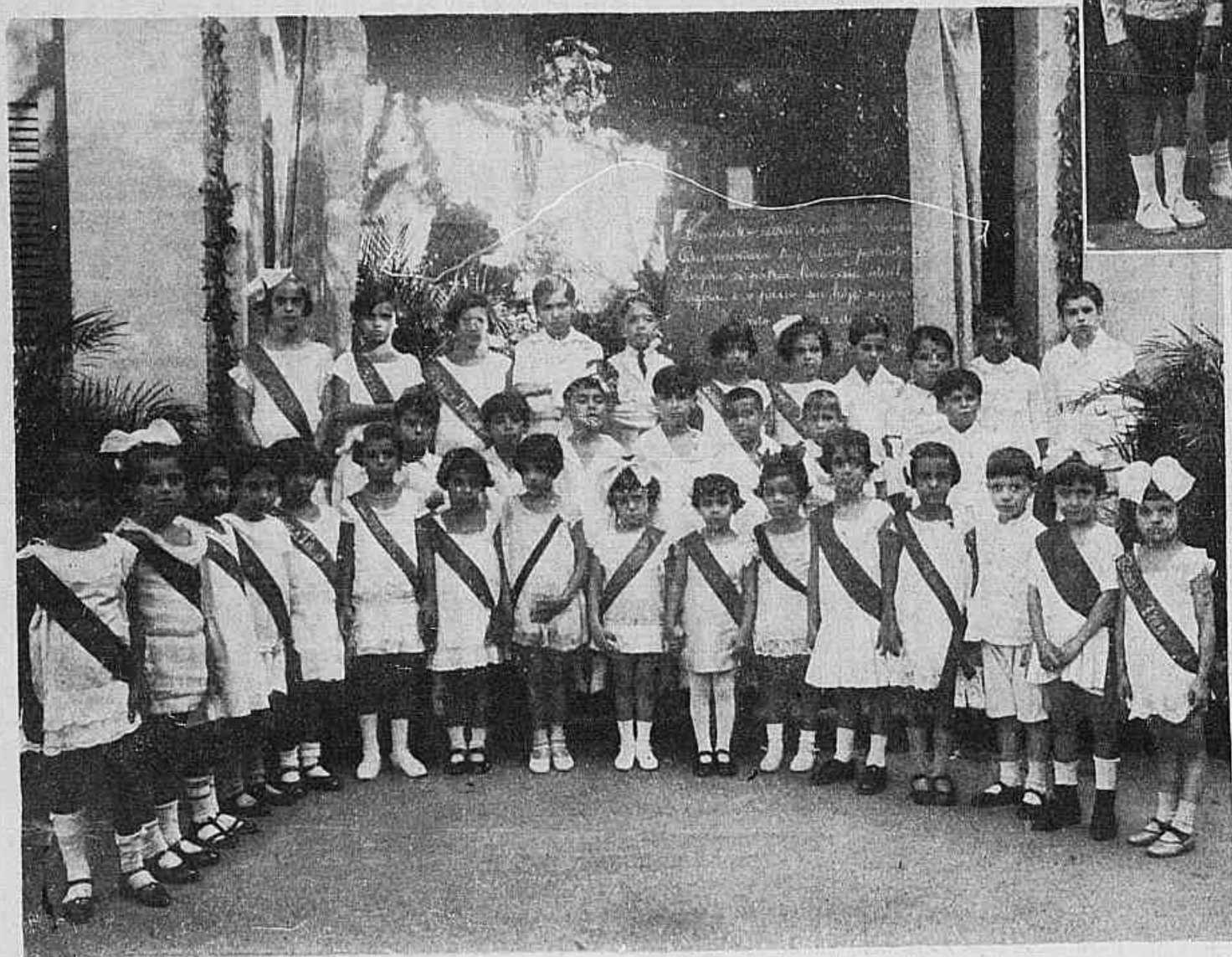
Alvaro Moreyra, o fino prosador, tambem abrilhantou o programma, assim como alumnos de mrs. Klan Korte, professora de dansas classicas.

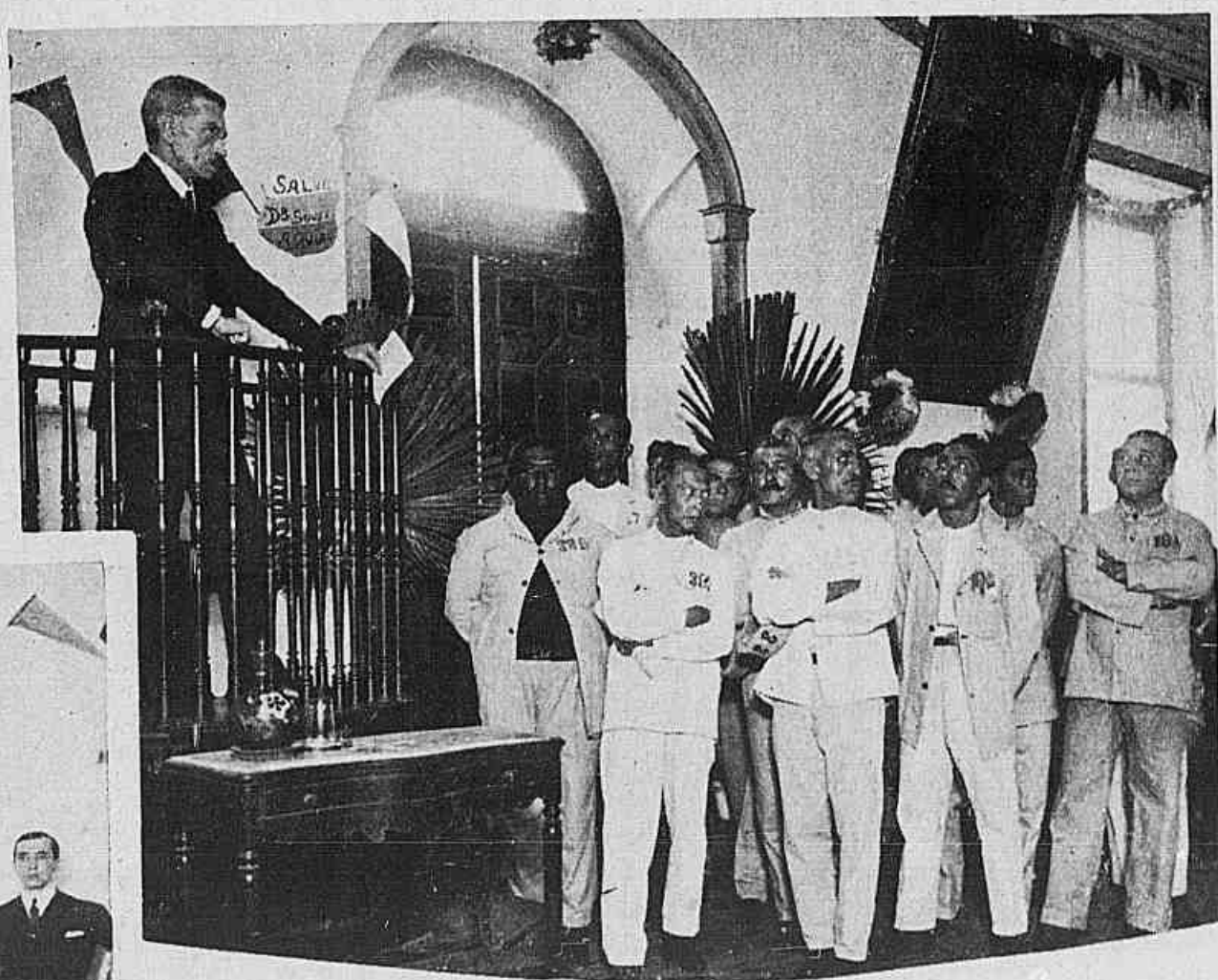
Um grupo de escoteiros do mar executaram exercicios variados.

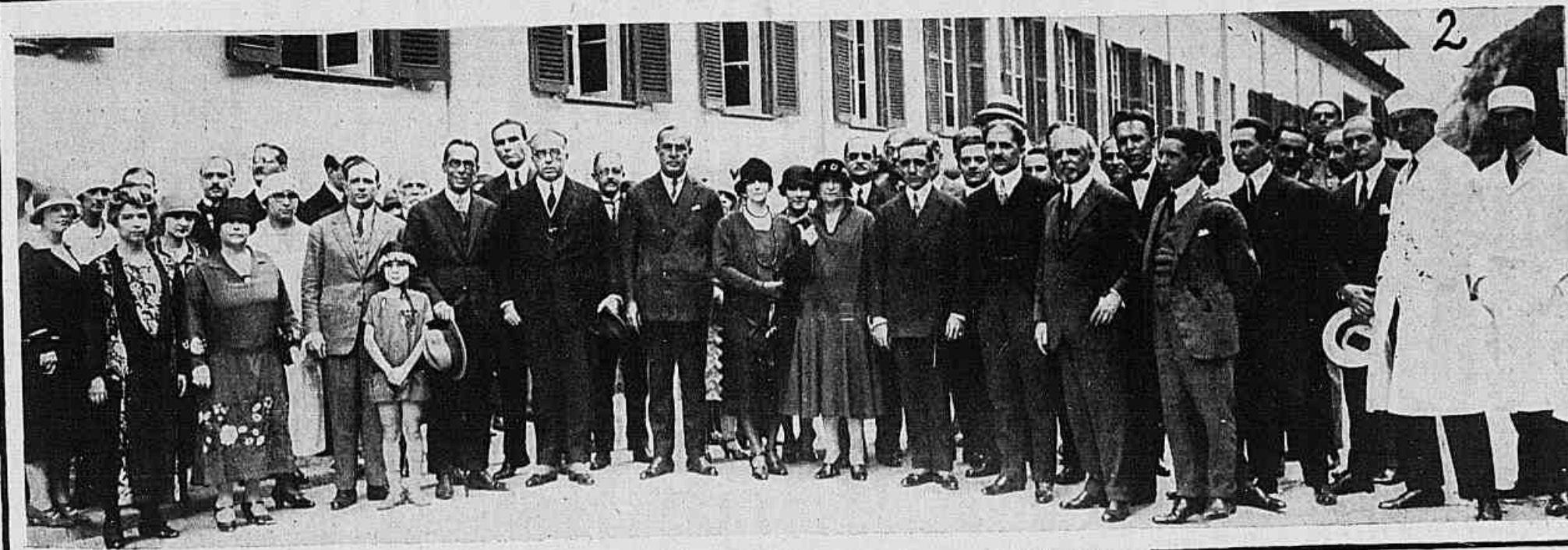
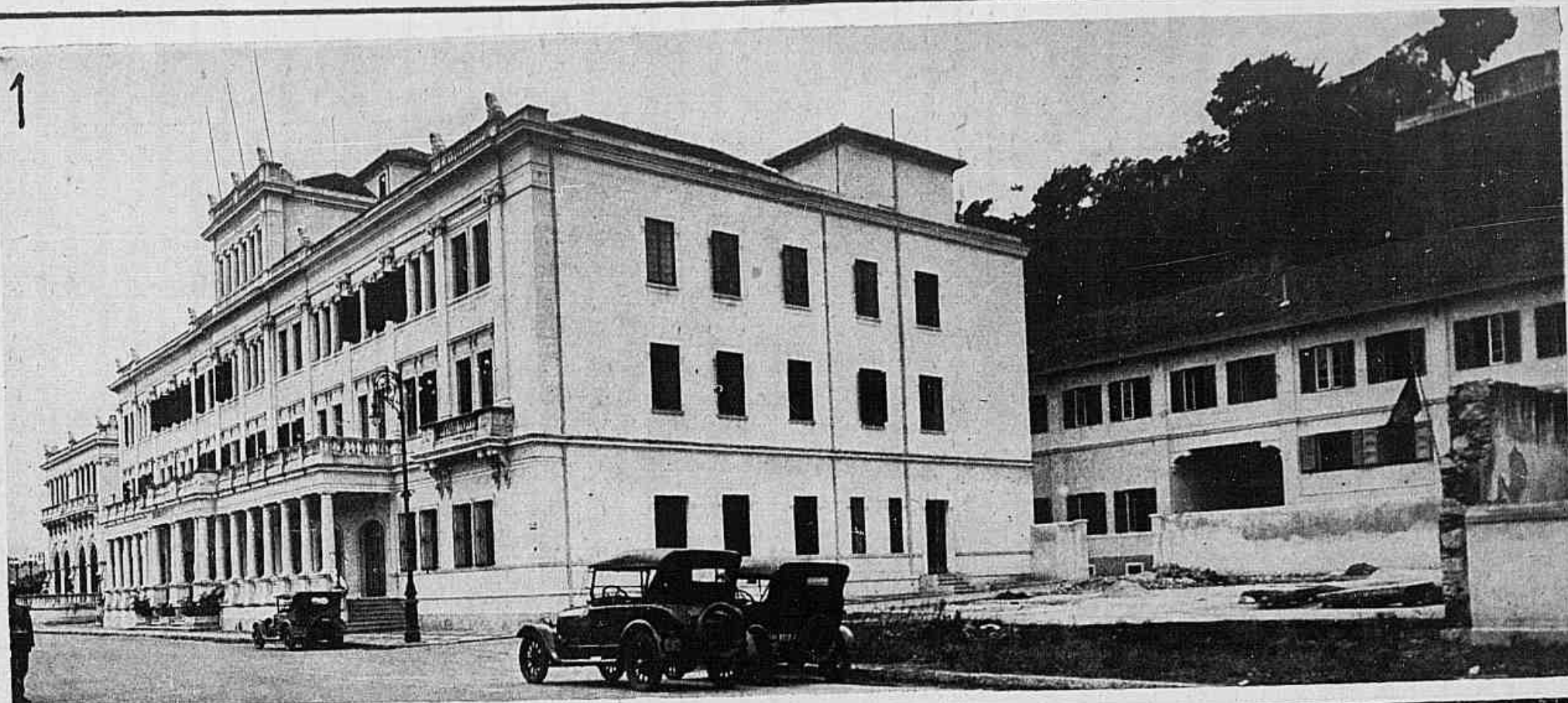
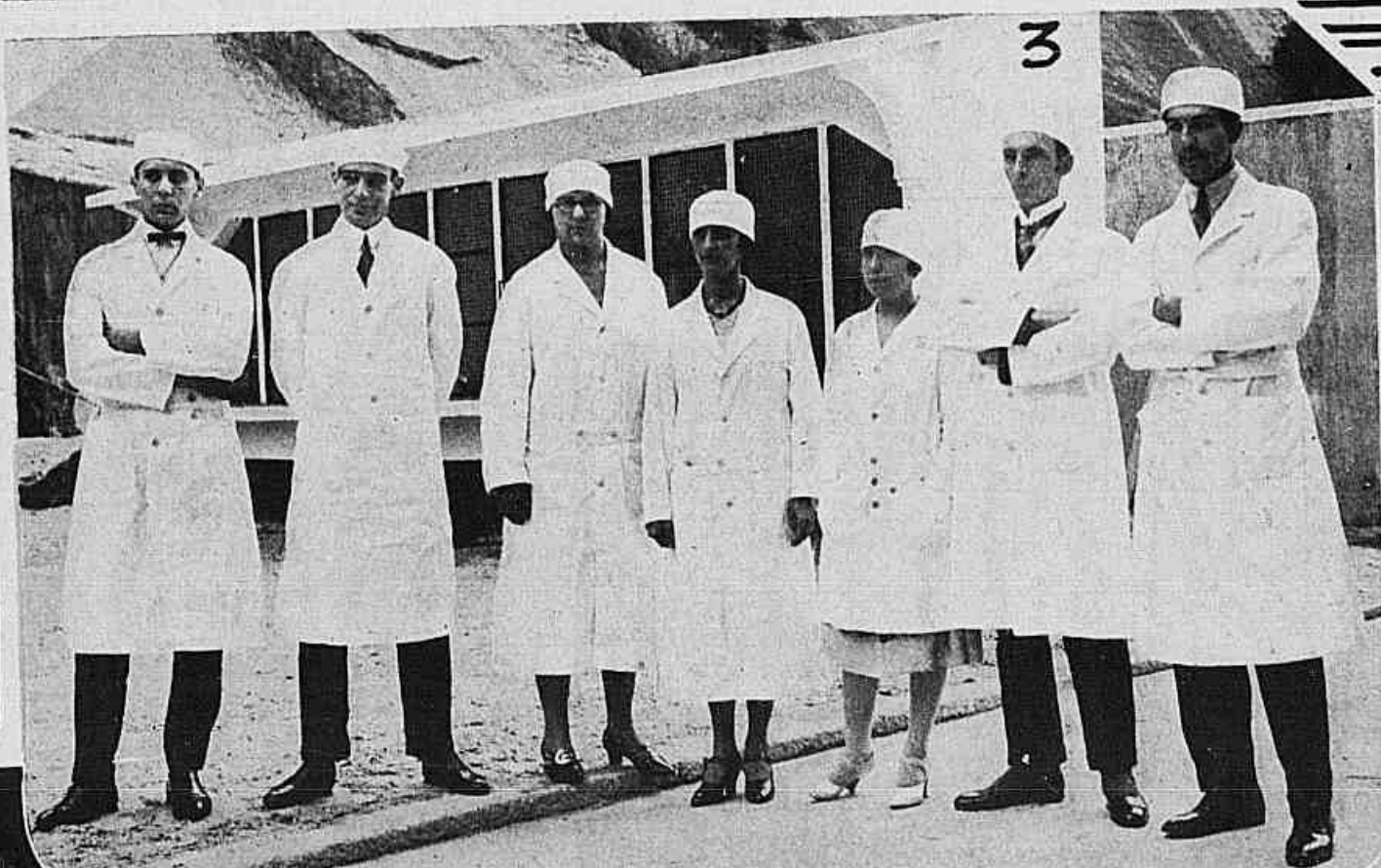
Emfim, uma magnifica festa em que nada faltou: além de um programma variadissimo, reinou ainda a maior ordem.

M. de D.

O illustre addido militar do Perú, major Rodrigo Zarate, e sua digna esposa, ha pouco embarcados no nosso porto de regresso ao seu paiz, deixaram na nossa sociedade a mais profunda impressão pela sua extrema gentileza e irresistivel sympathia. Interpretando o affecto do nosso grande mundo, as senhoras Flavio da Silveira e Lindolpho Collor offereceram uma recepção ás pessôas das suas relações e da alta sociedade, em homenagem ao illustre casal Rodrigo Zarate. A nossa photographia, tirada na residencia da sra. Flavio da Silveira, mostra um aspecto da brilhante recepção, vendo-se a illustre senhora Zarate em meio de senhoras e senhorinhas da alta sociedade.

Tiradentes

O Dia de Tiradentes teve este anno a habitual commemoração em logares varios da nossa capital, destacando-se o culto prestado á memoria do venerado proto-martyr da nossa independencia na Escola que o tomou por patrono e que se ergue no local em que foi suppliciado *Tiradentes*. As nossas gravuras, colhidas no pateo da Escola, onde foi collocado o busto do grande pratriota, mostram tres aspectos da commemoração.

O "DIA DO ENCARCERADO"

Os sentenciados da Casa de Correcção instituiram, ha tres annos, o dia do Encarcerado, coincidindo com o dia de S. Vicente de Paulo, que dedicou grande parte da sua vida ao conforto dos segregados da sociedade. Este anno, como nos anteriores, o Dia do Encarcerado foi commemorado, no sabbado ultimo, com intensa emoção e grande concorrencia. 1 — Grupo feito no pateo da Casa de Correcção, vendo-se os sentenciados em companhia das suas familias. 2 — Coelho Nette, o illustre intellectual, presidente da Academia Brasileira, fazendo aos sentenciados o seu discurso que, pelo brilho que teve, constituiu a nota culminante da festividade. 3 — A mesa, vendo-se na presidencia o sr. ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal, entre os srs. tenente Marques Polonia, ajudante de ordens do sr. ministro da justiça, e Coelho Netto. Vêem-se tambem os membros do Conselho Penitenciario.

Abrigo Hospital "Arthur Bernardes"

1 — O edificio destinado a principio ao Hotel 7 de Setembro e em cuja ala posterior foi inaugurado o Abrigo-Hospital *Arthur Bernardes* que, subordinado á Inspectoria de Hygiene Infantil, tem installações e fins tão perfeitos que póde ser tido como um dos primeiros do mundo no genero. 2 — Grupo feito no acto da inauguração, vendo-se os senhores: Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; dr. Leitão da Cunha, director interino da Saude Publica; dr. Fernandes Figueira, director da Hygiene Infantil; dr Rocha Vaz, director da Faculdade de Medicina medicos, internos, etc. 3 — Grupo de academicos e internos. 4 — O edificio do Abrigo-Hospital *Arthur Bernardes*. 5 — Corpo de funccionarios do Hospital.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

AS CHEIAS PERIODICAS

Não fôra o Brasil a apregoada terra de formidaveis cursos de agua, e não offereceriamos o espectaculo desolador que ora offerecemos de cidades e cidades quasi submersas. Entretanto, não são sómente os grandes rios que causam a calamidade; ha tambem outros modestos que cresceram assustadoramente, lançando a desgraça em varios dos nossos Estados.

O Maranhão debate-se em angustiosa situação, tendo as cheias ahi assumido proporções phantasticas. O baixo S. Francisco, repetindo a sua famosa altura de 1905-1906, assola o Estado de Alagôas. O alto São Francisco submerge Januaria e outras varias localidades. O Tocantins, o pseudo-affluente do gigantesco Amazonas, nem com o ser o mais brasileiro dos nossos rios se apieda das populações e attinge, na sua cheia, a proporções inauditas.

Da invasão das aguas só o sul escapa. A parte septentrional do paiz, essa mesma que por vezes morre á sêde, morre agora afogada.

Essa nossa terra é, realmente phantastica! Como são eloquentes os seus contrastes, e como se apresentam elles até mesmo nas calamidades!

A ESTAÇÃO RADIO-TELEGRAPHICA ULTRA-POTENTE

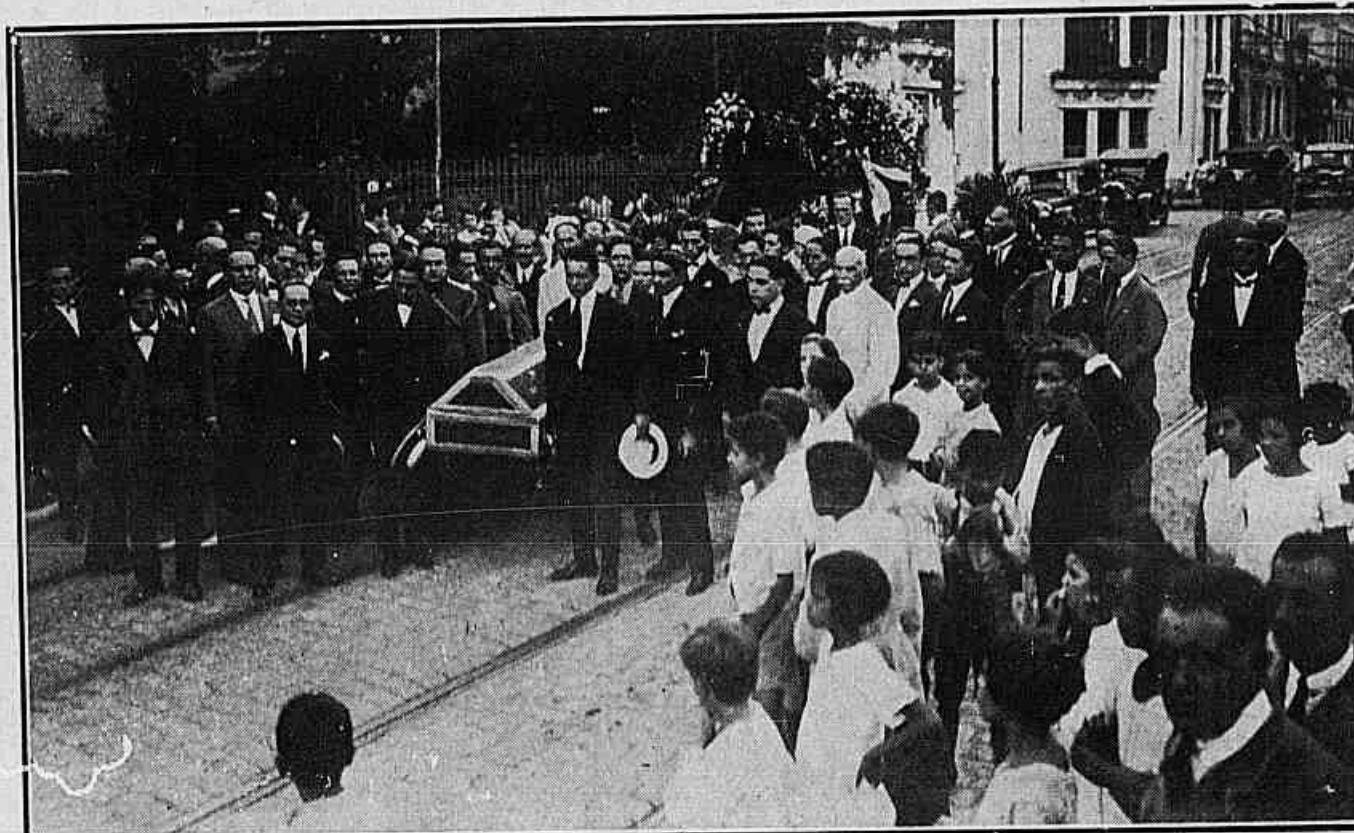
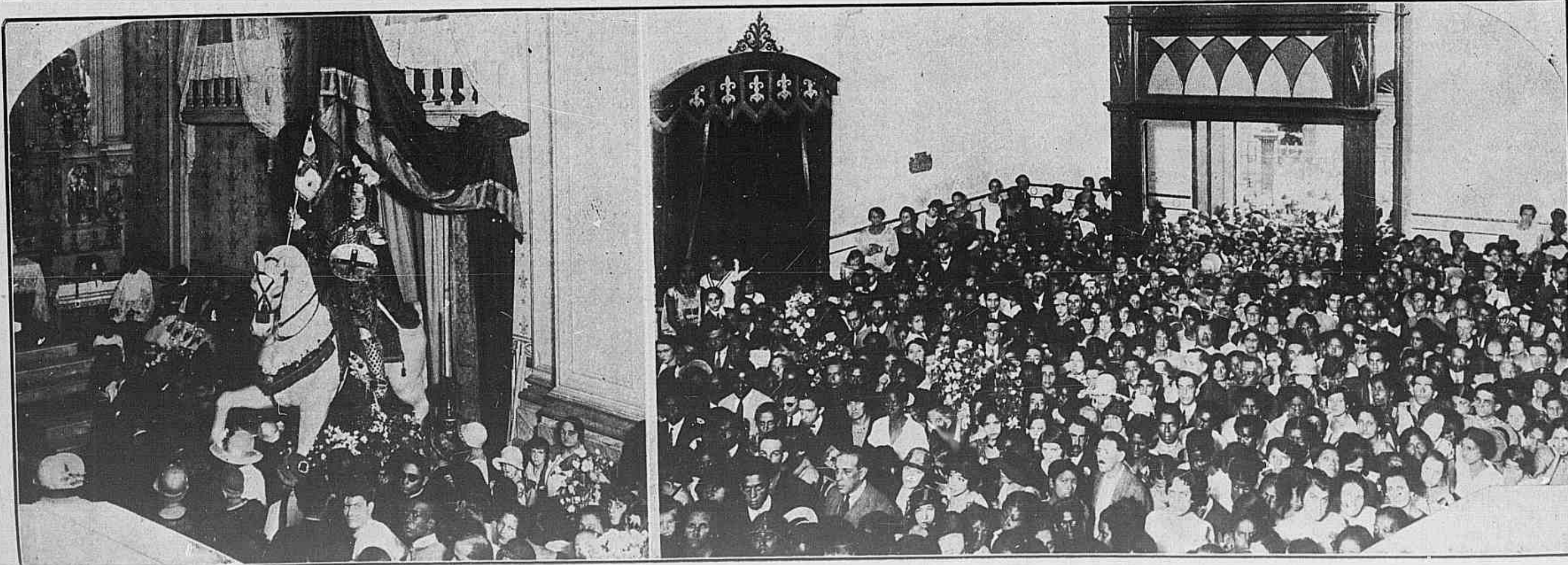
A Companhia Radiotelegraphica Brasileira, num soberbo gesto de audacia, acaba de dotar o paiz com uma obra notavel de engenharia, que não só nos deverá encher de orgulho, como permittir, em futuro bem proximo, sejam as nossas possibilidades apresentadas num ambiente de suprema facilidade.

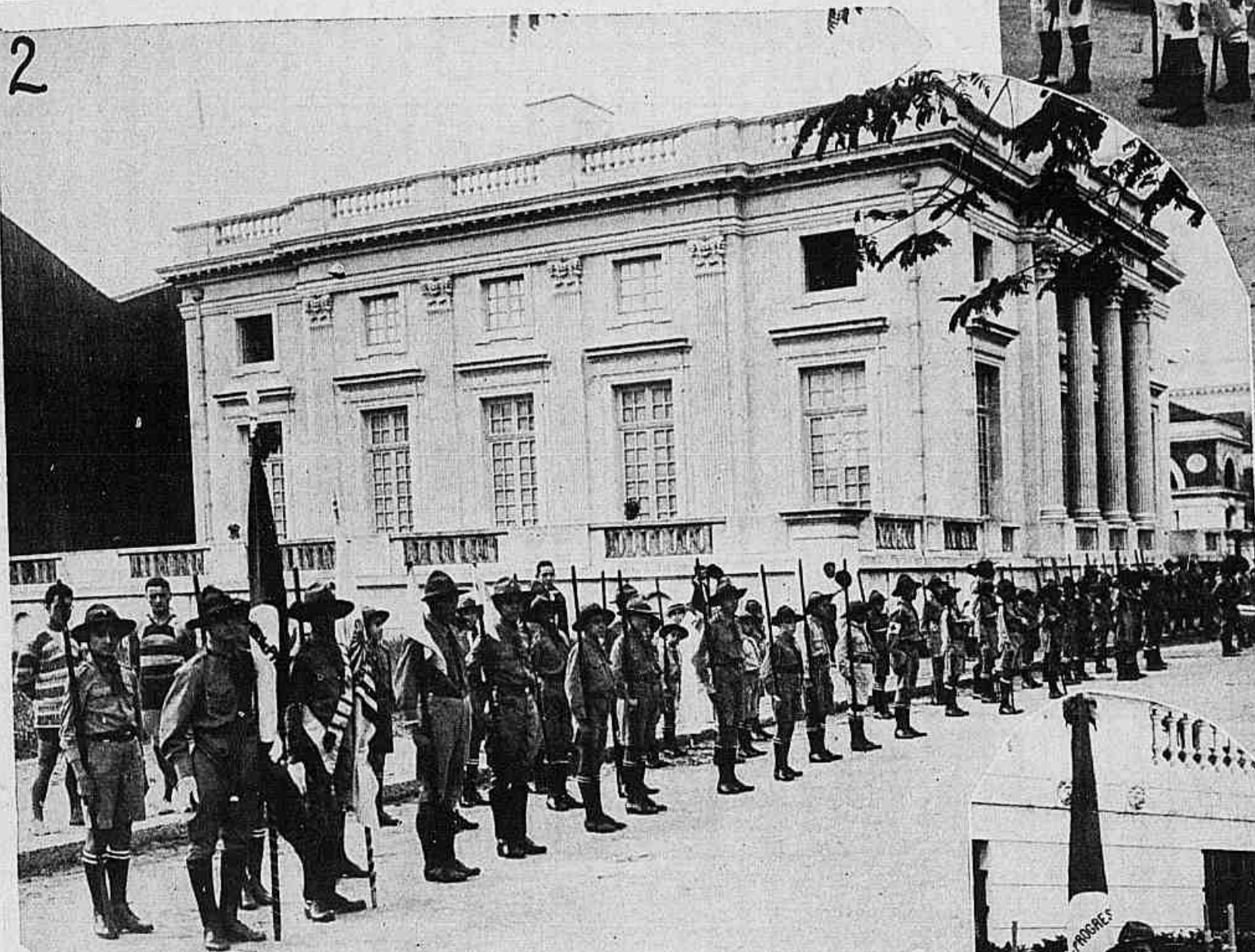
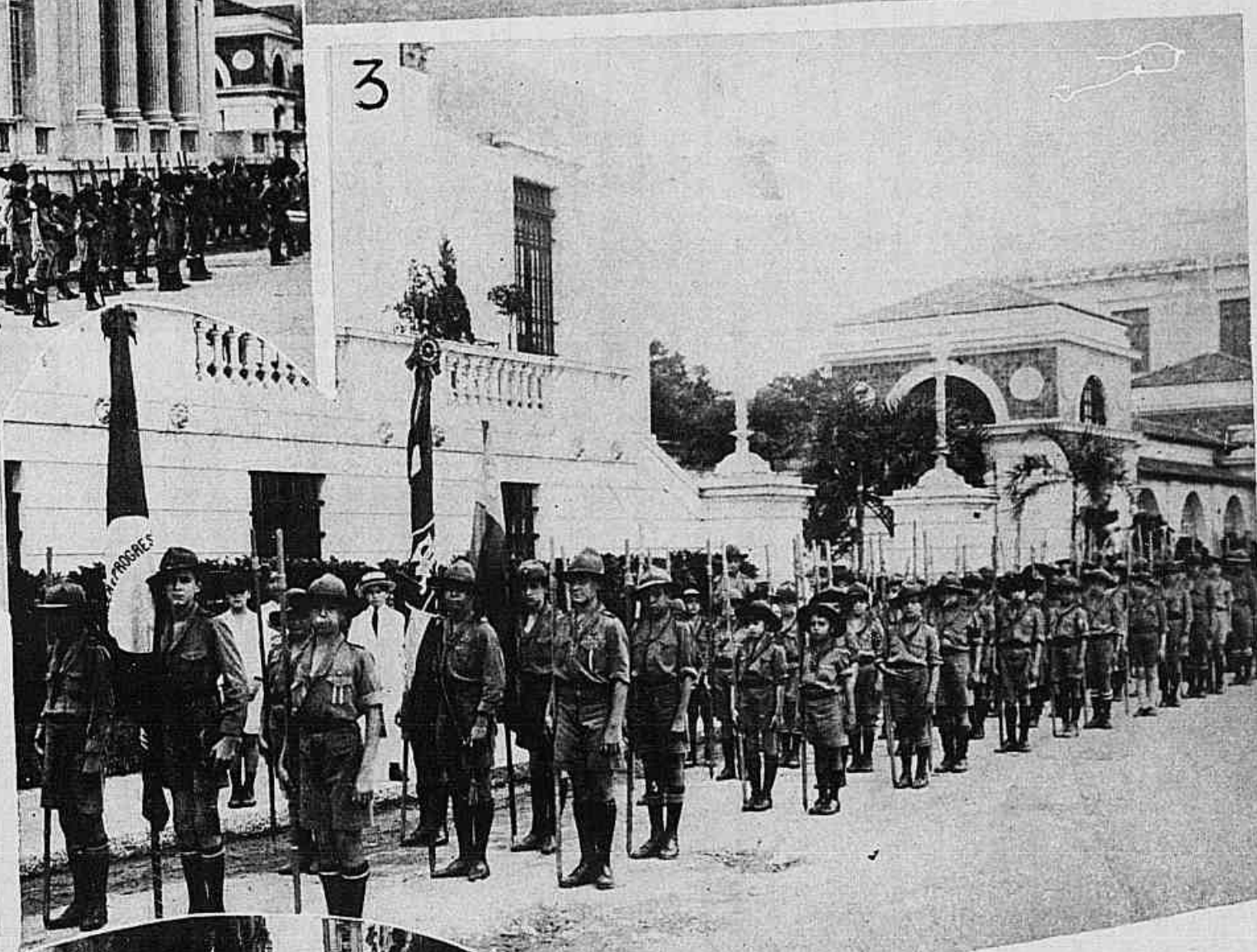
A estação radiotelegraphica ultrapotente installada com efficiencia mundial em Sepetiba, no curato de Santa Cruz, é, pelo seu valor intrinseco e pela sua extraordinaria capacidade, uma obra de notavel relevo. Collaboraram na sua construcção os mais habeis engenheiros, especialistas do radio, não só do Brasil como da Inglaterra, Allemanha, França e estados Unidos, e hoje é ella uma linda affirmação, permitindo as nossas mais rapidas communicações com todos os continentes.

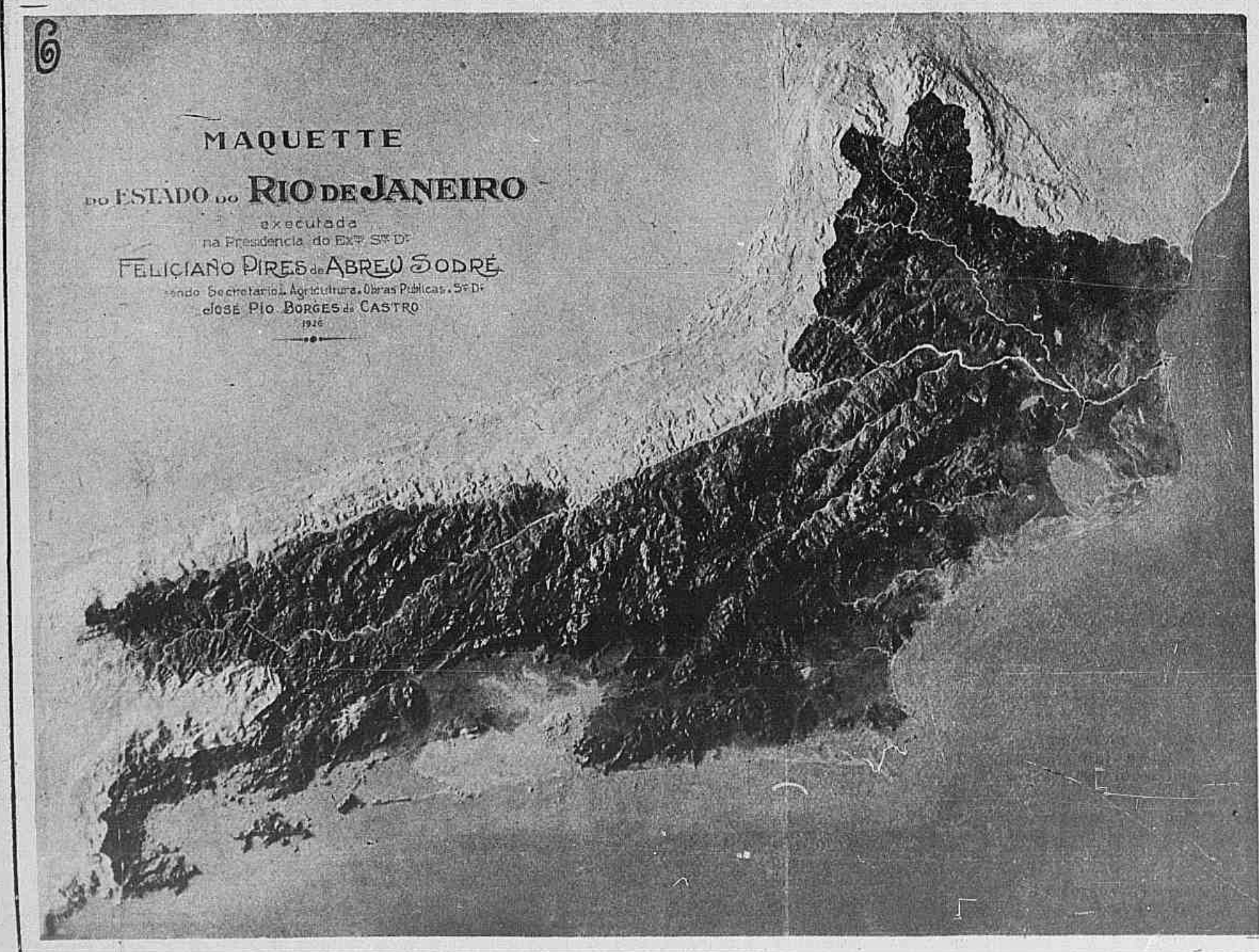
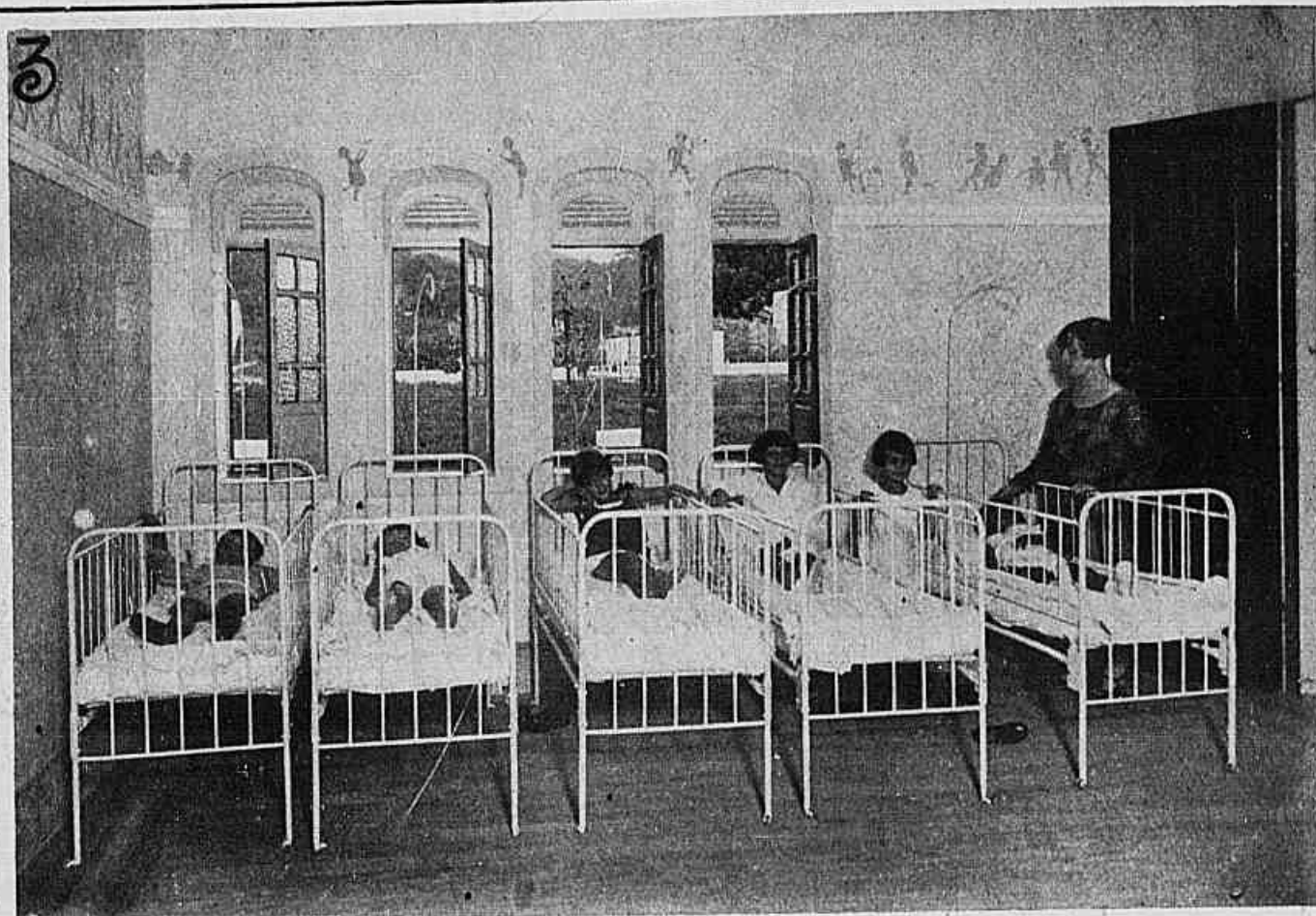
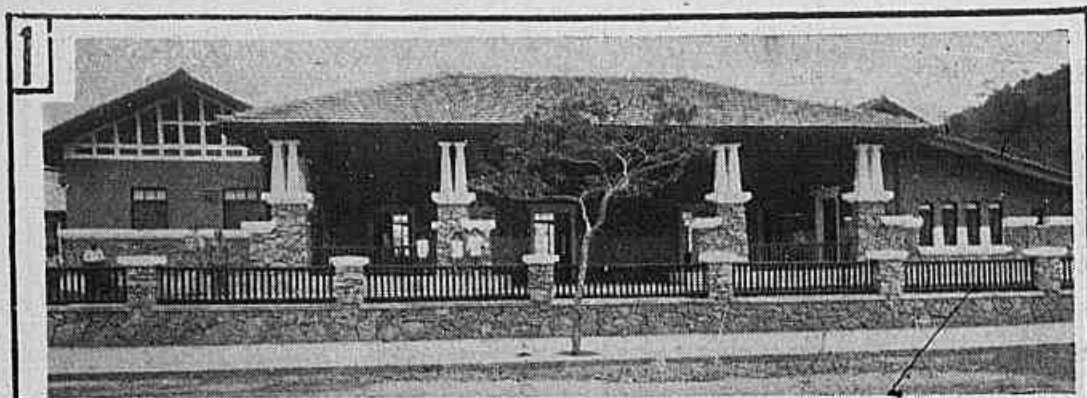
A estação ultrapotente corresponderá não só ás relações commerciaes como ás proprias necessidades dos governos e representa para o Brasil um melhoramento inestimavel, sem rival na America.

Grupo feito ás portas da igreja da Candelaria após as exequias por alma do saudoso almirante Alexandrino de Alencar. Vêem-se, da esquerda para a direita: sr. Felix Pacheco, ministro do Exterior; dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; dr. Francisco Sá, ministro da Viação; almirante Frontin; dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; dr. Ramos Montero, ministro do Uruguay; senhora Felix Pacheco; senador Mendonça Martins; almirante Penido, chefe do estado-maior da Armada; marechal Caetano de Faria, presidente do Supremo Tribunal Militar; general Azeredo Coutinho; ministro dr. Edmundo da Veiga, representando o sr. Presidente da Republica, e dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

Aspecto tirado na estação D. Pedro II á chegada do deputado Adolpho Konder, de regresso de Santa Catharina. O illustre homem publico, indicado pelas forças do seu Estado para a proxima successão catharinense, vê-se entre politicos e pessôas gradas, assignalado na nossa gravura.

Grupo feito no Jockey-Club após o almoço que o dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, offereceu ao sr. Carlos Noel, illustre intendente de Buenos Aires, de passagem pelo Rio. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita os senhores: dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; Felix Pacheco, ministro do Exterior; dr. Carlos Noel; dr. Alaor Prata, prefeito da Capital Federal; dr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina, e dr. Carlos Costa, chefe de Policia.

Aspecto feito á sahida do corpo do saudoso pintor Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes, para o cemiterio de São João Baptista.

O Dia de S. Jorge, commemorado annualmente na igreja que tem por orago o Santo-cavalleiro, teve este anno o costumeiro brilho. As nossas gravuras mostram: á esquerda, a imagem de S. Jorge exposta á adoração dos fieis; á direita, aspecto interno da igreja de S. Jorge durante as solemnidades religiosas da sexta-feira transacta.

A SEMANA DO ESCOTEIRO

1, 2 e 3 — Os escoteiros formados na Avenida das Nações e desfilando pela mesma arteria no domingo ultemo, em numero superior a trezentos. 4 — A homenagem da União dos Escoteiros ao saudoso poeta Olavo Bilac, o grande arauto do escotismo. Aspecto tirado no momento da inauguração, na praça que tem o nome do artista maravilhoso do verso, da placa de marmore com o medalhão em bronze do poeta. Vê-se na gravura o sr. ministro da Justiça, que presidiu á solemnidade. 5 — A visita dos escoteiros ao tumulo de Olavo Bilac no cemiterio S. João Baptista.

O desvelo do Governo Fluminense pelo ensino

O paiz inteiro vem acompanhando e applaudindo com enthusiasmo as providencias que o actual governo do Estado do Rio de Janeiro vem pondo em pratica para o desenvolvimento da instrucção publica naquella grande Unidade da Federação.

Fazendo da difusão do ensino um dos pontos capitaes do seu esclarecido programma de governo, o sr. dr. Feliciano Sodré reformou-o inteiramente de accordo com os mais modernos processos de pedagogia, dotando-o mesmo de um apparelhamento que, sem favor, se póde dizer o mais adiantado que existe no Brasil.

Nesse sentido tem sido incansavel a acção de S. Ex. e os resultados já colhidos, os mais brilhantes, quanto á frequencia escolar, selecção de professorado e adestramento profissional, attestam a eficiencia das medidas adoptadas.

As gravuras desta pagina reproduzem alguns aspectos interessantes do Jardim de Infancia recentemente inaugurado em Nictheroy e que é um estabelecimento modelar, igual aos melhores que, no genero, existem nos paizes mais cultos.

1 — Fachada principal do edificio do Jardim da Infancia. 2 — Recreio coberto. 3 — Sala de repouso da Secção Maternal. 4 — Sala de aula da Secção Maternal. 5 — Horto Botanico Didactico da Escola Normal. 6 — Mappa em alto relevo, proficientemente executado pelo illusstre engenheiro sr. Augusto Guigon, funccionario superior das Obras Publicas do Estado do Rio, e que foi offerecido pelo sr. Presidente Sodré á Escola Normal de Nictheroy.

Nomes figurados

Undecima porção.

Raul

Jogadores da A. A. Commercial de Ponta Porã (Matto Grosso).

Feliz d'aquelle que sabe viver comsigo mesmo, que encontra no fundo da sua alma todo um mundo de pensamentos encantadores e mysteriosos, que a varinha magica de sua imaginação faz vibrar e viver.

Todas as almas teem as estrellas luminosas, que brilham só para ellas; as outras não só não as comprehenderiam como não as veriam.

MARIA EULALIA.

*

Como uma ovelhinha, procurando o seu alimento, deixa nos espinheiros do caminho um pouco da sua lã, no caminho dos dias haverá algum viajante que não tenha deixado tambem na sua passagem pedacinhos do seu coração?

BRUYERE D'AIGANAL.

*

O fructo do trabalho é o mais doce dos prazeres.

VAUVENARGUES.

*

A tua recordação é como um cofre de reliquias, onde dormem melancolias, joias de amor, e que eu abro de joelhos, para ver, como um thesouro, todo o meu passado, na sombra, brilhar ainda.

SAMAIN.

*

O prazer de amar sem ousar dizel-o tem suas maguas, mas tem tambem suas doçuras.

PASCAL.

*

Para consolar aquelles que nada esperam do futuro, Deus deu-lhes uma irmã, a esperança, e chamou-a recordação.

MUSSET.

*

A unica e bôa caridade é a caridade puramente altruista revelada porque nos collocamos por um momento, pelo pensamento, no logar dos desgraçados, e que, por uma mysteriosa transposição de sensibilidade, as suas necessidades se tornaram nossas. Uma tal caridade é naturalmente discreta; ella toma o proprio pudor do pobre.

Infeliz a mulher que nunca sentiu esse sublime desejo de consolar, de confortar, de suavizar a miseria dos desgraçados.

A sua insensibilidade é uma verdadeira enfermidade: ella não é bem uma mulher.

MARCEL PREVOST.

Excursão religiosa promovida pela Liga C. Jesus Maria José da matriz da Salette de Catumby ao sanctuario de N. S. Auxiliadora de Santa Rosa em Nictheroy. Grupo feito á porta do sanctuario.

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR. RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO.

A MODA

OS VESTIDOS DE CASAMENTO

O vestido de casamento assim como todos os accessorios da toilette da noiva devem ser o mais cuidados possivel para que esta branca imagem tão ephemera fique gravada na recordação, sobreviva a toda outra visão e domine com a sua poetica belleza todas as realidades da vida.

Já que um barbaro costume quer uma festa nos casamentos, que esta festa seja perfeita; perfeita de pureza, de simplicidade, de sonhadora doçura. E, naturalmente, é a noiva que dá o tom ao casamento. Da sua attitude, da sua toilette, do seu mysterioso brilho, dependem todos os outros detalhes da ceremonia. Felizmente, desde algum tempo, reage-se um pouco contra o fausto espalhafatoso que presidia aos casamentos, dando-lhes uma brutal publicidade. Cada vez mais, qualquer que seja a fortuna ou a posição social das familias, os casamentos se estão tornando uma festa muito intima.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de noiva em crêpe de Chine, enfeitado com babadinhos do mesmo tecido. 2 — Vestido em crêpe de Chine bois de rose, sendo o bordado feito com seda azul vivo. 3 — Vestido em crêpe Georgette beige, guarnecido com crêpe havana, sendo o bordado feito com fio de ouro. No peito um pedaço de renda de ouro. 4 — Chapeu em feltro enfeitado com a applicação de ave exotica em pelica dourada. As duas bolsas, uma em seda preta e a outra em camurça beige, têm a mesma guarnição que o chapéu. 5 — Vestido em crêpe Georgette côr de carne e renda *ocrée*.

Naturalmente haverá sempre toilettes de noivas com arminho, bordados de perolas e brocardos preciosos; mas haverá cada vez mais noivas em mousseline, em filó, com guarnições singelas de fitas e de flôres, vestuarios simples, frescos, candidos, rodeados com o fresco bouquet das demoiselles d'honneur.

Damos junto um exemplo de um encantador vestido de noiva em crêpe de Chine de um branco muito puro. O decote muito discreto, as mangas longas descem muito baixo sobre a mão. A saia guarnecida de *panneaux*, de pequenos babados em crêpe de Chine pregados sobre musselina de seda, o que dá infinita graça e leveza á silhueta. O pequeno pagem e a sua companheira não teem o vestuario theatral de que as pobres creanças são muitas vezes victimas n'essas circumstancias. O menino tem uma calcinha em panno branco com uma bluzinha em crêpe de Chine branco, o fichú plissado é do mesmo tecido. A menina tem um vestido em tafetá branco, guarnecido com o mesmo fichú plissado.

A moda do plissado tão graciosa é muito empregada nos vestidos de casamento, sobretudo nos tecidos flexiveis como a mousseline de seda e o crêpe Georgette, usando-se tambem muito a cauda completamente plissada n'essa mesmo tecido.

Uma das grandes preoccupações da toilette da noiva é o véu; não exactamente na escolha do tecido, porque fóra das rendas de familia não se emprega senão o filó, mas na maneira de collocar esse veu.

D'antes, era pregado no coque sobre uma pequena coroa (ou antes uma meia corôa) de flôres de laranja. A moda queria assim, e o coque bem no alto da cabeça facilitava esse arranjo.

Hoje, coque baixo ou cabello cortado! Então encontrou-se mil combinações mais encantadoras umas que as outras. Afastemos, bem entendido, os diademas e tiaras de pe-

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

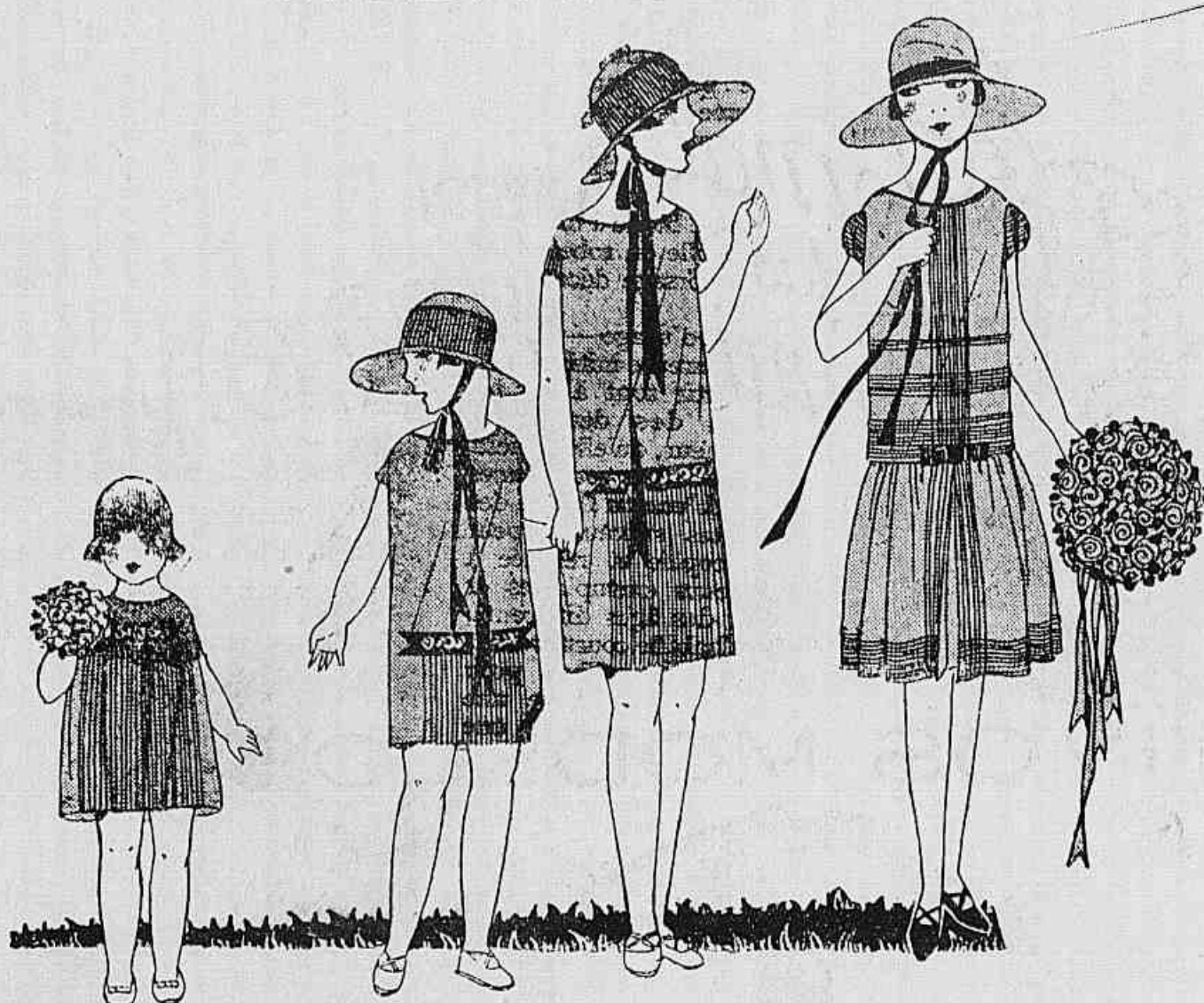
(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario, procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

rolas. São bonitos, não ha duvida, mas não convem nem a todas as noivas nem a todos os casamentos. Não vão sobretudo com os vestidos curtos. Pedem os vestidos com longas caudas e o fausto de um grande cortejo. Vejamos os penteados mais simples. A leve corôa que segura o véu junto ás fontes é deliciosa. Mas n'esse caso será apenas um simples fio de botões de flôr de laranja. Em vez de corôa preferem ás vezes bouquets que juntam nas fontes as pregas do veu, o que dá um aspecto muito juvenil ás noivas. Emfim em vez da tiara de perolas muito imponente, fazem-se encantadoras e frageis tiaras de renda, cuja transparencia forma aureola e que não pedem uma toilette muito rica.

Mas essas ideias para guarnições comportam variedades infinitas e que não se póde precisar porque ellas dependem do rosto da noiva. Guarnecer-se-á um rosto um pouco largo com pencas de flôres dependuradas, que o alongam. Um rosto muito fino dirá bem com bouquets ou lyrios que alargam um pouco a cabeça. Em caso algum se empregarão as flôres com um pouco de tom, mesmo o rosado leve das flôres de macieira Lyrios, pequenas rosas, lilazes brancos, mas sobretudo a flôr de laranja classica, é esta sempre a verdadeira guarnição da joven noiva.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em crêpe de China azul claro, bordado na pala de florinhas côr de rosa, 2 — Vestido em crêpe de Chine verde maçã, guarnição de fita verde mais escuro, bordado com ouro esverdeado. 3 — Vestido em crêpe Georgette vieux rose, bordado de prata sobre fita do mesmo tom; chapeu de palha com guarnição plissada do mesmo tecido do vestido. 4 — Vestido em crêpe de Chine azul pervenche, enfeitado com preguinhas e velludo azul escuro, chapeu em tafetá do mesmo tom.

Conselhos Sociaes

ENTHUSIASMO E EXCITAÇÃO

E' muito commum confundirem-se sentimentos, estados d'alma que revestem, para melhor nos enganar, apparencias pouco mais ou menos parecidas.

N'esse caso estão o enthusiasmo e a excitação cerebral.

A excitação cerebral determina uma especie de exaltação permanente que se adapta a tudo, cansa o auditorio e o cerebro que a produz.

O enthusiasmo, esta chamma da intelligencia e do coração, é outra coisa. E' uma luz que emana de nós, illuminando tudo o que a provoca, tornando sensiveis aquelles que nos ouvem e pondo uma aureola na vida.

A excitação conduz a uma febricidade permanente que se torna bem depressa chronica, se não se tomar cuidado.

Então, a pessoa attingida por ella procura sem cessar a occasião de transbordar em lyrismo.

Vê tudo, em bello, ou em feio, exageradamente. Tira dos acontecimentos diarios conclusões inesperadas, que augmenta e altera para os tornar conforme a sua maneira de encarar a vida.

Em religião, em arte, em politica, em amor, a exaltação é sempre nefasta.

Na arte, provoca a apotheose de uma arte secundaria; em amor, colloca sobre os olhos uma venda que deforma a realidade.

BORDADO MODERNO

Essa tira de bordado, tão moderna como decorativa, é feita como o bordado richelieu com as *barrettes* em linha brilhante. Só os contornos exteriores são festonados, os detalhes interiores são feitos com ponto cordonnet. Esse bordado muito recortado guarnecerá uma toalha de linho, uma almofada de linon ou terminará bem um panno redondo para a meza.

provoca a illusão e muitas vezes conduz á decepção, para não dizer ao drama.

O enthusiasmo é muito differente.

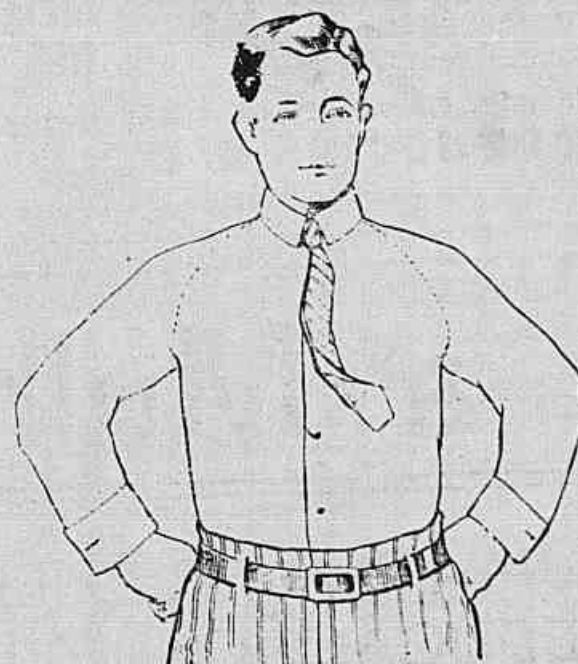
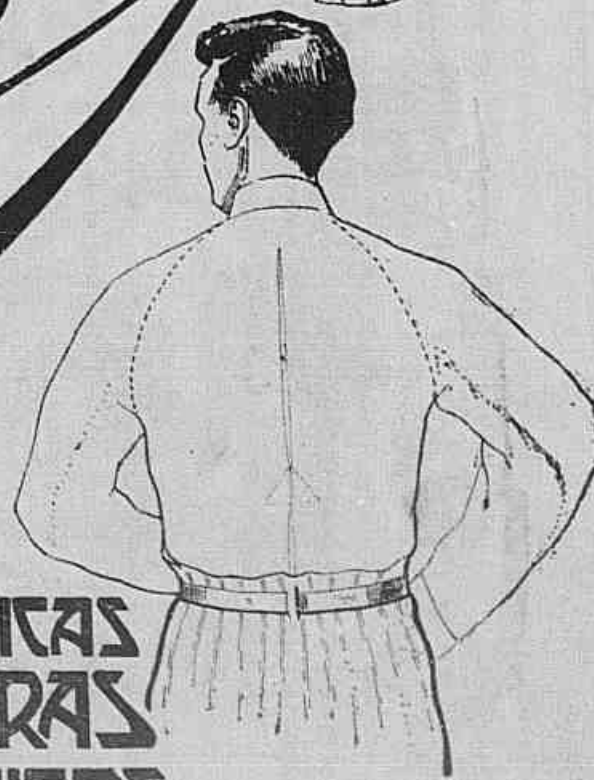
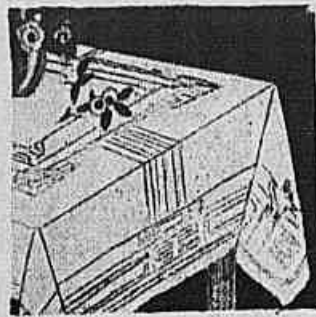
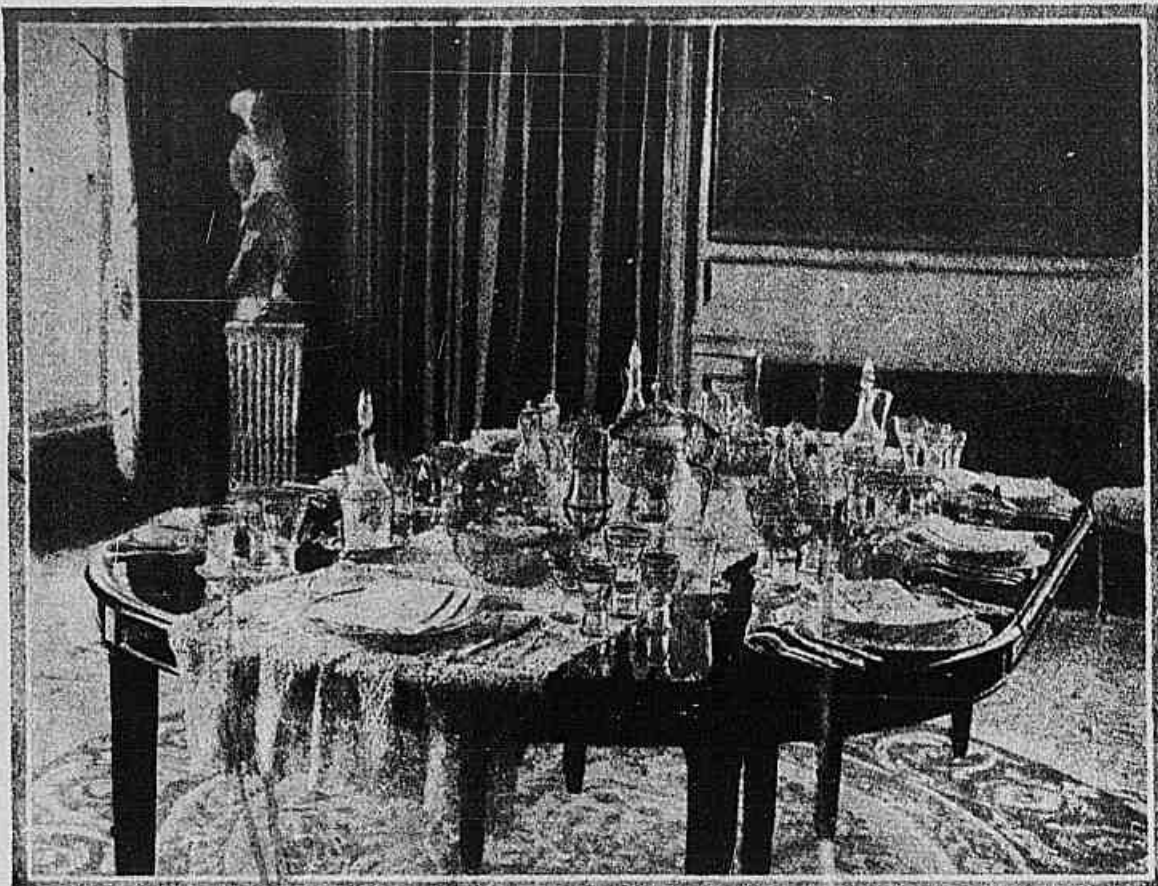
Fechado no cofre de metal precioso da razão, não sáe senão com conhecimento de causa, armado para a lucta contra o mal, o excessivo, o mesquinho...

Naturalmente, o enthusiasmo vibra, mas não vibra sem razão, só pelo prazer de vibrar. Espera a occasião e não se gasta em pura perda.

O cerebro que tem enthusiasmo e o contem dentro dos limites racionaes possue um thesouro, porque a vida se offerece a elle cheia de gozos verdadeiros que o illuminam com um archote que segura uma mão consciente e firme.

A excitação não lhe é senão um arremedo; oscilla continuamente como essas tochas de que o vento desloca as chammas e a fumaça.

Vae para ali, vae para acolá, acolhe tudo o que pode contribuir para sobreexcitar ainda mais essa materia cerebral de que ella abusa e que a conduz ao cume da montanha movediça do seu pensamento onde se arrisca a desmoronar-se n'uma vertigem cerebral irreparavel.

Entre o enthusiasmo sensato e o ardor cerebral artificial, não existe o menor parentesco... Um tonifica o cerebro, o outro o enfraquece... Um é a chamma pura que sóbe dos lampadarios, o outro o avermelhado clarão da tocha que o vento excita e desloca conforme o seu capricho.

Senhorinha Doquinha de Aragão Cezimbra, rainha da sociedade carnavalesca Philosophia, de Porto Alegre.

Nossa alimentação

A ARTE DE APRESENTAR OS PRATOS

A apresentação de um prato deve ser apetitosa. E' preciso tambem que os alimentos sejam cortados não somente de maneira a que nada fique perdido, mas ainda de maneira que elles sejam offerecidos sob o seu mais agradavel aspecto.

As aves, gallinhas ou caça exigem da parte d'aquelles que as trincham um geito especial.

O trinchamento das carnes e o serviço do peixe, apezar de menos complicados, devem no entanto ser feitos de tal maneira que esses alimentos possam vir para a mesa lindamente enfeitados.

Por exemplo, um peixe grande assado vem no centro de uma grande travessa; em volta o pirão de batata enfeitado com rodelas de limão e ovo duro; o peixe já vem todo cortado de um lado e os cortes são encobertos com galhos de salsa. Logo que aquelle lado do peixe já foi todo servido, o copeiro pousa o prato sobre o aparador, vira-o e corta igualmente o peixe antes de servil-o. Um bom copeiro apresenta o prato com uma mão e a molheira com a outra, para que os convidados não tenham que esperar.

MENU

SOPA DE COUVE-FLOR

PEIXE ASSADO COM MOLHO PURÉE DE BATATAS

CROQUETTES DE GALLINHA

ARROZ

COSTELETAS DE VITELLA

SALADA DE ALFACE

PUDIM DE CRÊME DE AMENDOAS

BOLO DAS ILHAS

SOPA DE COUVE-FLOR

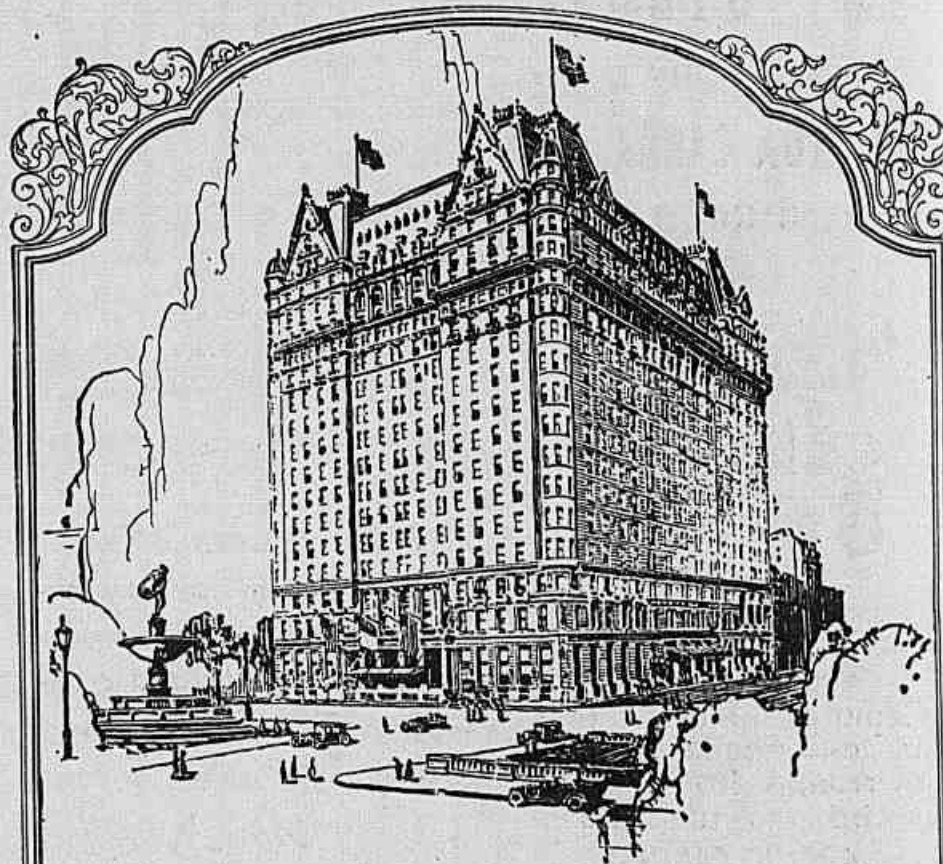
Põe-se para cozinhar uma couve-flôr grande ou duas pequenas. Depois de bem cozidas escorre-se bem a agua no coador e em seguida passa-se no espremedor de batatas. Junta-se essa massa ao caldo de gallinha de preferencia, mas não havendo d'este póde usar-se o de vacca ou simplesmente a agua em que foi cozida a couve-flôr. Deixa-se ferver um pouco, depois engrossa-se juntando uma chicara de leite e farinha de arroz; por ultimo meia colher de manteiga e duas gemmas desfeitas antes n'um pouco do caldo. Depois que se põe as gemmas não se deve mais deixar ferver. Serve-se com torradas fritas na manteiga e põe-se dentro de cada prato um galhinho de couve-flôr.

MOLHO PARA PEIXE ASSADO

Põe-se n'uma panella um pouco de vinagre, um dente de alho inteiro, uma folha de louro, um bouquet de cheiros. Deixa-se reduzir o vinagre a metade ao fogo; depois junta-se a agua na qual se cozinharam as cabeças e rabos de peixe, engrossa-se com maizena e manteiga, côa-se e junta-se alguns camarões cozidos picados e ovos duros tambem bem picados.

CROQUETES DE GALLINHA

Póde-se aproveitar para fazer croquetes a gallinha que cozinhou para fazer a sopa. Tira-se toda a carne e passa-se na machina, juntamente com os miudos. Faz-se um refogado com manteiga, salsa e tomates, e põe-se dentro a massa da carne de gallinha, engrossa-se com um pouco de maizena ou farinha de trigo desfeita em um pouco de leite.

Tira-se do fogo e deixa-se esfriar; estando frio tira-se com uma colher a porção sufficiente para fazer os croquetes, calculando que fiquem no tamanho de um pequeno ovo de gallinha; vão se mettendo um a um dentro de uma tigella, que tenha dentro farinha de rosca, e vae-se-lhe dando o geito com a mão, não só para que fiquem com um bonito feitio, como tambem para que fiquem bem cobertos com a farinha de rosca. Depois de feito isto batem-se uns tres ovos, claras e gemmas.

vão se mettendo um a um dentro d'estes ovos batidos, voltando outra vez á tigella de farinha de rosca e tomando-se o cuidado de não perderem o bom feitio. São collocados n'uma travessa sobre farinha de rosca e fritos em banha, na hora de servir. São enfeitados com salsa frita.

COSTELETAS DE VITELLA

Põe-se de môlho as costeletas depois de separadas e limpas em um tempero de vinho branco, um pedaço de um dente de alho, rodelas de cebola e um pouquinho de pimenta. Devem ficar n'esse môlho de 2 a 4 horas. Depois faz-se um refogado com cebola picada, uns galhos de salsa e azeite; põe-se dentro as costeletas, depois de bem refogadas despeja-se dentro o môlho do tempero, e dois ou tres pimentões vermelhos partidos em tiras e algumas azeitonas.

PUDIM DE CREME DE AMENDOAS

Primeiro soca-se bem 250 grs. de amendoas e põe-se para ferver essa massa de amendoas em dois copos de leite juntamente com uma fava de baunilha; depois de ferver bem espreme-se n'um panno para que passe bem todo o leite. Desfaz-se no fogo em um copo d'agua 30 grs. de gelatina branca; depois de bem desfeita côa-se por um panno ralo emquanto quente. Mistura-se tudo e tempera-se com o assucar necessario e mais um copo de leite; põe-se n'uma fôrma e vai para a geladeira.

BOLO DAS ILHAS

Bate-se muito bem 250 grs. de manteiga com 500 grs. de assucar mascavo.

Bate-se tambem 6 gemmas e mistura-se ao assucar e manteiga; depois junta-se meia garrafa de leite e 500 grs. de farinha de trigo peneirado e por ultimo junta-se as seis claras muito bem batidas. Na farinha de trigo deve ser misturada na occasião em que é peneirada, uma colherinha de bicarbonato. Depois de tudo muito bem misturado, põe-se a massa em fôrma untada com manteiga, e vae a assar em forno quente.

Preceitos de hygiene

A SEBORRHÉA OLEOSA

Esta affecção é extremamente frequente: quantas mulheres ella atormenta na sua faceirice! A's vezes, n'uma fórma mais simples, a pelle não apresenta senão aspecto um pouco gorduroso; mas outras vezes, na sua forma mais intensa, é francamente oleosa.

A seborrhéa oleosa tem a sua origem nas glandulas sebaceas da pelle, que segregam uma substancia oleosa. Cada uma d'estas glandulas contem um cylindro de sebo, cylindro bem conhecido que prova a sua presença por um pequeno signal preto que se faz sahir apertando com as pontas dos dedos. Este cylindro é a lesão elementar da seborrhéa, é o cravo, forma inicial da acnéa. E' sobretudo no rosto e no couro cabelludo (onde elle empobrece a cabelleira) que a seborrhéa oleosa tem effeitos mais desastrosos. Os narizes lustrosos, as pelles cheias de cravos e oleosas não teem outras causas. O tratamento d'essa affecção desgraciosa é bastante simples theoricamente, mas os resultados são muitas vezes menos favoraveis do que se espera.

Exige muita perseverança porque não é n'um dia que se remedeia uma lesão que provém da propria constituição do individuo. Esse tratamento deve ser interno e externo. As duas formas teem a sua importancia e devem ser levadas parallelamente.

Interna primeiro. E' evidente que as perturbações digestivas e o estado geral tem repercussão vivissima sobre a evolução da seborrhéa oleosa. Todos os que soffrem d'este mal devem fazer um exame geral do estado e do funccionamento dos seus orgãos. Tudo tem importancia: hepatismo, insufficiencia das glandulas endocrin'cas, máo funccionamento dos intestinos etc. O tubo digestivo em particular tem um papel de primeiro plano. A intoxicação reagindo pelo lado da pelle, devem portanto essas pessoas contentar-se com uma alimentação a mais leve e a menos toxica possivel. Um outro ponto capital do tratamento é a lucta contra o sedentarismo. Se o que soffre d'este mal tem um trabalho sedentario, deverá esforçar-se por fazer um pequeno passeio a pé logo que fique livre.

Quanto ao tratamento local, sua primeira indicação é o desengorduramento da pelle.

O medicamento principal é o enxofre.

Mas infelizmente elle tem defeitos; devido ás suas propriedades irritantes, não é sempre supportado por todas as pelles. E no entanto é a elle que apezar de tudo se devem dirigir, elle sómente modificará ou curará o mal supprimindo os effeitos desagradaveis e inestheticos.

Para aquelles que não querem empregar o enxofre, damos aqui um processo mais simples que dá ás vezes resultados satisfactorios se tiverem a perseverança de o continuar durante bastante tempo.

E' muito simples. Basta lavar o rosto quotidianamente com agua bicarbonatada, obtida fazendo dissolver uma pequena quantidade de bicarbonato de soda na agua com que se vae lavar o rosto. A agua alcalinisada póde dar á pelle um aspecto de seccura. Mas essa seccura não é duravel, precisa ser mantida pelo emprego constante do bicarbonato. Esse meio é simples. Não é exactamente um tratamento, mas muitas pessoas tiram resultado com elle.

POR TODA a parte em que o homem viva a electricidade é sua leal servidora. Ella proporciona comforto e prazer em sua casa, suavisa o trabalho e facilita os meios rapidos de transporte e de communicaçao.

POR TODA a parte em que o homem viva a International General Electric Company o serve efficientemente por meio de seus representantes e agentes reconhecidos.

AFRICA DO SUL—South African General Electric Co., Ltd., Johannesburgo, Cidade do Cabo.
AMERICA CENTRAL — International General Electric Company, Inc., Novo Orleans, La., E. U. A.
ARGENTINA—General Electric, S.A., Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, Tucumán.
AUSTRALIA—Australian General Electric Co., Ltd., Sydney, Melbourne, Brisbane, Adelaide.
BRAZIL—General Electric, S.A., Rio de Janeiro, São Paulo.
CHILE—International Machinery Co., Santiago, Antofagasta, Valparaiso, Nitrate Agencies, Ltd., Iquique.
CHINA—Andersen, Meyer & Co., Ltd., Shangai.
COLOMBIA—Wesselhoeft & Poor, Barranquilla, Bogotá, Medellín.
CUBA—General Electric Company of Cuba, Havana, Santiago.
EGYPTO—British Thomson Houston Co., Ltd., Cairo.
EQUADOR—Guayaquil Agencies Co., Guayaquil.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—International General Electric Co., Inc., Londres.
GRECIA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris, França.
HESPANHA e SUAS COLONIAS—Sociedad Ibérica de Construcciones Eléctricas, Madrid, Barcelona, Bilbao.
HOLLANDA—Mijnssen & Co., Amsterdam.
ILHAS PHILIPPINAS—Pacific Commercial Co., Manila.
INDIA—International General Electric Co., Inc., Calcuttá, Bombaim, Bangalore.
INDIAS HOLLANDEZAS — International General Electric Co., Inc., Soerabaia, Java.
JAPÃO—International General Electric Co., Inc., Tokio, Osaka.
MEXICO—General Electric, S.A., Mexico (D.F.), Guadalajara, Monterrey, Tampico, Veracruz, El Paso (Texas).
NOVA ZELANDIA—National Electrical & Engineering Co., Ltd., Wellington, Auckland, Dunedin, Christchurch.
PARAGUAY—General Electric, S.A., Buenos Aires, Argentina.
PERU—W. R. Grace & Co., Lima.
PORTO RICO—International General Electric Co., Inc., San Juan.
PORTUGAL e SUAS COLONIAS—Sociedade Iberica de Construcções Electricas, Lda., Lisbôa.
SUISSA—Trolliet Frères, Genebra.
URUGUAY—General Electric, S.A., Montevideo.
VENEZUELA — Wesselhoeft & Poor, Caracas.

FABRICAS ASSOCIADAS

BELGICA e SUAS COLONIAS—Société d'Electricité et de Mécanique, S.A., Bruxellas.
CHINA—China General Edison Co., Shangai.
FRANÇA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—British Thomson-Houston Co., Ltd., Rugby, Inglaterra.
ITALIA e SUAS COLONIAS—Compagnia Generale di Elettricità, Milão.
JAPÃO—Shibaura Engineering Works, Tokio, Tokyo Electric Co., Kawasaki, Kanagawa-Ken.

Utilizando o que se perdia

DESDE o inicio de sua existencia o homem tem procurado instinctivamente utilizar-se dos recursos naturaes. Entre as forças da natureza, a primeira talvez a despertar sua attenção foi a das quedas d'agua. Nos primeiros tempos elle procurou por meio de sua força muscular rudemente aproveitar-se dessa energia assim manifestada.

Hoje porém, a differença é enorme. Graças ás estações de força e sub-estações de energia electrica, como as construidas pelos representantes da International General Electric Company, por toda a parte do mundo, o homem aproveita a energia hydraulica, transformando-a e transmittindo-a atravéz as distancias para servir e beneficiar milhões de criaturas.

Os desertos florescem, caminhos são abertos atravéz as florestas e montanhas, e os thesouros escondidos nas entranhas da terra são postos ao serviço da humanidade graças aos meios de transporte que transformam logares desertos em cidades progressistas. Por toda a parte, com a transformação da energia hydraulica, outr'ora perdida, em energia electrica para milhares de usos, a electricidade illumina o mundo e torna a vida melhór sob todos os aspectos. Eis o serviço que os nossos agentes e representantes poderão préstar a V. S.

Int.-5-26

GENERAL ELECTRIC

INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC CO., INC., SCHENECTADY, NOVA YORK, E.U.A.

Variedades

CARTAS DE AMOR

Tão prosaicamente como se fosse qualquer commoda Luiz XVI ou aparador Luiz Philippe, um leiloiero vendeu ao bater do martello a um amador, em Paris, quinze mil cartas de amor. Naturalmente, essas cartas não são cartas communs. Foram escriptas por Juliette Drouet a Victor Hugo e, apezar de todo mal que se disse do grande poeta romantico, esse poeta ficou não sómente para os francezes como para todos nós latinos o mais illustre dos tempos modernos, o grande homem do qual nada é indifferente, o idolo symbolico cujas menores reliquias teem grande valor. E no entanto... No entanto, lendo nos jornaes a noticia d'essa venda, todas as almas sensiveis e delicadas terão sentido uma impressão desagradavel.

Já se discutiu muito, e ainda se discutirá muito, no ponto de vista juridico, para saber qual é o legitimo proprietario de uma correspondencia. Aquelle que a mandou ou aquelle que a recebeu, ou então os dois ao mesmo tempo?

Apezar de alguns julgamentos que dão esse direito de propriedade ao destinatario — e por conseguinte aos seus herdeiros — vê-se outros herdeiros reagirem no sentido contrario. Tal é o caso, recente tambem, da familia de Maurice Barrés oppondo-se á publicação de cartas escriptas por elle. O bom senso nos diz que esta propriedade, muito particular, não póde ser dividida.

Se o bom senso governasse n'isso, ter-se-ia menos occasião de ver vender ao bater do martello cartas destinadas a ficar ignoradas de nós e seria um beneficio para todos, tanto para a memoria de alguns desapparecidos, como tambem para o nosso respeito instinctivo do bom gosto.

Não ha, com effeito, alguma coisa de chocante no facto de expor á vista de todos uma correspondencia intima?

Cartas de amor escriptas com uma mão tremula, lidas com os olhos do coração, não existem senão para os dois entes que ellas unem. Não interessam senão a elles. São, de um para o outro, como um prolongamento da sua alma. Com todo a franqueza, com toda a confiança, dizem os mais mysteriosos pensamentos confessando-se os mais secretos sentimentos. E é isto que apalpam e abrem mãos extranhas! E' isso que lêem e analysam olhos hostis ou trocistas.!...

Quando uma creança conseguiu apanhar uma borboleta e a amarrota entre os seus dedos, todo o pó impalpavel das suas azas voa e desapparece. O que havia de maravilhoso n'aquelle ser alado não existe mais. O mesmo acontece quando profanos põem os seus olhos nos velhos bilhetes amarellecidos pelo tempo; não encontram mais os divinos sentimentos, o amor que esteve contido n'elles. Entre as suas mãos sacrilegas não são mais que folhas de papel onde se alinham palavras semelhantes a todas as palavras, cujo sen-

tido subtil se evaporou.

Aliás, este phenomeno é tão verdadeiro para as cartas de amor dos grandes homens como para as cartas de amor do commum dos mortaes, porque os grandes homens não são grandes senão pelo seu genio. No resto, não differem dos outros mortaes. O seu coração tem as mesmas fraquezas, as mesmas ingenuidades, as mesmas mesquinharias ás vezes. Querer conhecel-os até nos seus sentimentos mais intimos arrisca-se a descobril-os diminuidos. No entanto, o romance de amor que uniu, durante tanto tempo, Juliette Drouet e Victor Hugo entrou de tal maneira na historia que fóra das cartas, as quaes melhor teria sido deixarem no esquecimento, não póde passar sob silencio a heroina d'este romance.

Seu verdadeiro nome era Juliette Gauvain e era filha de um guarda florestal. Ficando orphã aos sete annos — ella tinha nascido em 1806—o seu tutor internou-a n'um collegio religioso, no Petit-Picpus.

Não se sabe bem o que ella fez ali. Sómente em 1825, encontra-se ella como modelo no atelier do esculptor Pradier e, a proposito, é curioso lembrar que Julieta posou para duas das celebres estatuas que guarnecem a praça da Concordia em Paris, as que representam Lille e Strasburgo.

Modelo de Pradier, mas tambem alguma coisa mais, ella teve uma filha, chamada Clara, que morreu com desoito annos. Pradier foi sem coração para a mãe e a filha, abandonando-as na miseria.

Alfonse Karr interessou-se algum tempo por ella. Depois ella encontrou Felix Harel, o Mercadet do theatro, que não sómente a ajudou pecuniariamente, como lhe deu lições de declamação e a fez entrar para o seu theatro. Como actriz Juliette Drouet obteve algum successo; afinal foi ella contratada pelo theatro da Porte Saint Martin para crear um papel na Lucrecia Borgia, o drama de Victor Hugo. Foi o que decidiu a sua vida.

O papel que lhe queriam dar, o da princeza Negroni, pareceu-lhe tão insignificante que ella recusou. Harel e Victor Hugo insistem e, para decidil-a, promettem-lhe escrever nos jornaes artigos elogiosos. Ella deixa-se vencer. Mas já na realidade ella estava sob o dominio do grande poeta ao qual ella já não podia mais nada recusar.

Juliette não devia fazer uma longa carreira no theatro, renunciando a elle, em 1833, depois do desastre da peça Marie Tudor.

Não foi porém esta a razão, mas sim por querer ella consagrar-se completamente ao seu idolo. Por elle, não sómente rompeu com todos os seus habitos passados, como vendeu as suas joias, o seu rico mobiliario, installando-se n'um modesto apartamento da rua do Echiquier.

Quando o poeta se exilou ella installou-se tambem em Guernesey. Quando elle voltou para França, ella voltou tambem. Era n'ella com certeza que pensava Hugo quando escreveu o celebre verso:

Ah! N'insultez jamais une femme qui tombe...

Juliette tinha cahido: a mão caridosa do poeta a tinha erguido.

Até a sua morte, sobrevinda no dia 11 de Maio de 1883, ella não deixou de beijar essa mão com a emoção mais respeitosa, a mais grata veneração e é sem duvida ahi que se deve procurar a melhor desculpa da irregularidade da sua vida.

Encontra-se o testemunho indiscutivel d'essa dedicação, d'essa devoção nas cartas que ella escreveu ao seu idolo, porque, mesmo quando não estavam separados. Juliette precisava mandar a Victor Hugo um bilhete longo ou curto,

para dizer-lhe e redizer-lhe os seus sentimentos.

Não se publicou ainda o conteúdo completo das quinze mil cartas vendidas ultimamente em leilão.

Não faltava a Juliette litteratura. Ella escrevia por exemplo:

"Minha alma é uma especie de celeiro de abundancia de onde podes tirar sem cessar antes de ver o fim de nosso amor. E' elle que me fará immortal. Morta, amar-te-ei ainda. O meu corpo e a minha vida gastar-se-ão antes que uma parcella do meu amor se tenha ido!»

Ou ainda:

"Amo-te como uma mulher e como uma serva. Enebrio-me com o teu olhar e beijo os teus pés com veneração. Queria estar morta para te amar como sabem amar os anjos. Tudo o que tenho de melhor é de ti e vem de ti.

Mas nem tudo o que Juliette chamava as suas "garatujas" era tão poetico. Muitas vezes, como muitas mulheres que amam, ella deixava-se ir até a puerilidade: por exemplo, escrevia:

"Bom dia, bom dia e rebom dia, meu caro pequeno. Pareces muito bem disposto esta manhã, pela maneira energica com que sacudiste as tuas pulgas aos quatro ventos!"

Tambem no livro de notas em que Juliette assentava as suas contas se encontram frequentemente estas notas:

"Dinheiro ganho pelo meu Tótó querido... Dinheiro da bolsa do meu Tótó..."

Tótó era o poeta da Légende des Siecles!

Precisa-se de mais alguma cousa para constatar que não se ganha nada em desvendar a intimidade dos grandes homens? Quando se admira Victor Hugo, não se deve ser tentado a sorrir do Tótó. As suas cartas, as de Juliette Drouet, todas as suas cartas deviam ficar no velho cofre e não serem exhumadas. Cartas de amor são mortas, pobres mortas e seria justo ter por ellas o mesmo respeito que se tem pelos outros mortos.

Consultorio Medico

J. Vieira (Minas) — Parece-me tratar-se de polypos do recto. São tumores benignos, pediculados, implantados sobre a mucosa rectal. E' preciso operação (ligadura acompanhada de excisão immediata).

Abril (Tabatinga) — Aconselho a operação que é simples, necessaria e de preço modico.

O senhor permanecerá uma semana na Casa de Saúde, tempo necessario a uma cicatrisação perfeita.

Indicarei medico-operador de minha confiança. Aguardo as suas prezadas ordens.

Lisêtto (Maceió) — Aconselho o tratamento da blenorrhagia pelas lavagens com Solução de Choleval e injecções intra-musculares de Gonotropina de 4 em 4 dias.

Massagens da prostata. Diathermia.

Banhos de assento bem quentes. Instillações de Guyon na urethra posterior com solução de protargol a 1%. Int. Gonosan 2 a 3 capsulas depois das refeições.

Lindoya (Santos) — Não haverá fundo hysterico? Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de Hormotone.

Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

M. D. (S. Paulo) — Sim, conheço o tratamento da tuberculose pulmonar pelas injecções de Angiolympha do dr. Rous.

E' um modificador do organismo, fazendo-o resistir ás perturbações causadas pelo bacillo de Kock e suas toxinas; ataca o bacillo de Kock por uma phagocytose intensa; modifica os humores, de fórma que se tornam improprios á vida do bacillo, que assim degenera. Os resultados são favoraveis.

Fioravanti (Rio) — Na keratite intersticial, recente e unilateral, emprego injecções de hydroxido radifero de Bismutho, duas vezes por semana, 2 c. c. No intervallo dá-se uma injecção intra-venosa de 30 centgrs. de 914. Seguir o tratamento durante 6 semanas e após interrompa por igual tempo.

Não esquecer os meios locaes (pulverisações, atropina, pommada amarella), que são preciosos adjuvantes.

Verificar se as glandulas de secreção interna funccionam bem.

Trat. opotherapico, preparados com base de cal (Metacal), manganez, Licôr de Fowler agem favoravelmente sobre o estado geral.

O bismutho só é benefico nas affecções principiantes, não agindo sobre as antigas.

Doralice (Santos) — Sei que a mulher pretende guardar sempre o segredo da sua intima sensibilidade para dar ao amor o seu perfume de mysterio e infinita belleza. O egoismo do *eu* é essencial na mulher que se defende de amar com medo do soffrimento. Mas não ha sêr que se livre facilmente do desejo, que irrompe do coração como uma promessa de felicidade.

E a imaginação completa o que a razão precariamente tenta destruir.

R. Silva (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho como especifico o *Spyrol*, duas injecções intra-musculares por semana.

M. P. A. (S. Paulo) — Parece-me tratar-se de diabetes neuro-arthritico (glycosuria média 60 grs. sem acetonomia). Regime (carne de toda especie, peixes, ovos, creme, manteiga, etc., Vegetaes: espinafres, alface, chicoria, aspargos, taioba, azedinha, etc.) Pão em pequena quantidade. O exercicio physico diario deve ser sufficiente para assegurar a glycolyse muscular, activar a respiração e as oxydações intra-organicas. Medicamentos empregados: Agua de Vichy. A' noite uma das seguintes capsulas — Uso interno:

Benzoato de lithina, 0gr.30.

Para 1 cap. N.º 8 — Na segunda semana:

Uso interno: — Valerianato de quinino, 0gr,20. Para uma cap. N.º 14. Tome 2 capsulas por dia, ás refeições.

Terceira semana. Uso interno: — Phosphato de sodio, Bicarbonato de sodio, Pancreatina, ãã 0,gr40.

Para 1 cap. Nº 14. Tome 2 capsulas por dia, meia horas antes das refeições.

Gêgê (Curityba) — Pela diffusão metastasica do gonococcus se apresentam diversas complicações que tomam o nome de rheumatismo blenorrhagico.

O tratamento pelas vaccinas é de grande valor therapeutico. Lavagens com Solução de argonina a 1 por cento.

A MODA DAS APPENDICITES

Ha doenças da moda que fazem epoca e cujos casos depois se tornam raros ou mesmo desapparecem. A appendicite já esteve na moda, sendo mesmo considerado *chic* ser operado por causa della. Mas os casos de appendicite continuam a apparecer si bem que em menor escala. Segundo Rheindorf, foram encontrados oxyuros em 50% dos appendices examinados, parasitas intestinaes estes muito conhecidos e que causam incommoda coceira no anus.

O scientista acima referido attribue aos taes oxyuros a responsabilidade da maior parte das appendicites, de forma que, para evitar esse perigo, convem sempre tratar energicamente a oxyurose.

Para se conseguir esse objectivo têm sido propostos varios medicamentos, sem que se tenha conseguido o effeito desejado. Só agora foi descoberto o verdadeiro especifico contra os oxyuros: são os comprimidos Bayer de Butolan, sem gosto, inoffensivos mesmo ás crianças de tenra edade.

Foram, pois resolvidas as questões da prophylaxia e da cura desta commum e perigosa infestação verminotica, o que equivale, talvez, a quasi eliminação da appendicite dentre as doenças da moda.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Coração afflicto — Deve admirar e respeitar o amor que seu marido dedica á mãe. Peça a Deus que seus filhos lhe tenham sempre o mesmo grande e dedicado amor.

Porem não é justo que elle sacrifique sua esposa ao seu amor filial. O amor pela mãe e pela esposa devem conciliar-se e não entrar em conflicto. Tenho a certeza de que se disser a seu marido o que me escreveu na sua carta elle reconhecerá o erro e a injustiça que lhe está fazendo. Um homem que sabe amar a sua mãe não será incapaz de amar a sua fiel e virtuosa companheira, mãe de seus filhos.

Stella (Campos) — Na sua edade as rugas desapparecem rapidamente com a massagem.

Mande-me o seu endereço e lhe remetterei um prospecto com as instrucções necessarias para fazer correctamente a massagem.

Ires (Bahia) — Lave a sua cabeça duas vezes por semana com o *Shampoo-Pó*.

Diariamente escove os seus cabellos com a escova humedecida no *Tonicon. 10*.

Lee — Envie-me o seu endereço para poder mandar-lhe o prospecto de meus preparados, onde encontrará as instrucções para o tratamento que deseja.

Lourdes C. (Petropolis) — A *Loção Adstringente* não pode constituir tratamento sufficiente para as condições de sua pelle. A' pag. 9, do meu prospecto encontrará as indicações necessarias.

Adelia Aquino — Sinto muito não poder satisfazer o seu pedido. Para evitar o preço excessivo que ahi paga lembro-lhe o alvitre de mandar ir do Rio o *Perfume*, e eu posso me incumbir de lh'o enviar.

Moreninha — Se as sardas forem superficiaes depressa se desvanecerão com o tratamento que vou indicar-lhe. Lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionada de uma colher de chá de *Loção dos Cravos*. Durante o dia, de 3 em 3 horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Crême de Massagem* como fixativo para o *Pó de Arroz*.

Esperança (Bahia) — Alterar a côr natural do cabello, nunca aconselhei; e quando tal se faz deve haver o maior cuidado na escolha da Tintura. Procuremos agora remediar o grande erro que commetteu. Diga-me o tom que prefere para melhor poder aconselhal-a. Todos os tons da minha *Tintura* são perfeitos.

Dolores Castello — Para corrigir a dilatação dos póros deve usar a *Loção Adstringente*. O regimen de tratamento das manchas encontra-se á pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção Adstringente*. O rouge liquido é o unico inoffensivo. Aconselho o *Rosita* ou o *Poziomka*. O meu pó de arroz côr de rosa pallido convirá ao tom de sua pelle.

Mme. M. (S. Paulo) — Apreciei deveras o senso pratico de sua carta. Se esse é o caracter da paulista, vou sympathisar muito com a mulher de S. Paulo. Esse desembaraço mostra saúde do corpo e da alma. Quanto ao seu cabello devo advertil-a de que o *Sylkale* não é um sabonete para lavar a cabeça, mas sim para a pelle. O habito inveterado de lavar a cabeça com sabonete é condemnavel. O sabonete é destinado a clarear a pelle, e por isso a sua acção descolorante sobre o cabello. A lavagem da cabeça deve ser feita com o *Shampoo-Pó*, preparado especial que limpa os póros, descola a caspa que se accumule na raiz do cabello e tonifica-o.

Gaby — Encontra no *Feminol* o remedio efficaz contra a dilatação dos tecidos. As irrigações fazem-se diariamente.

Mme. V. L. (Pernambuco) — Esforce-se por criar os seus filhos em outra escola, para que suas noras não soffram os mesmos tormentos moraes. Asmulheres queixam-se dos homens. Mas que fazem ellas para os corrigir, para evitar que elles sejam assim e que seus erros se reproduzam? Ambos os seus males physicos têm cura, com as applicações de luz.

Guiomar — Em resposta á sua carta transcrevo-lhe uma outra carta que acabo de receber n'este instante: "Quantas lagrimas derramei ao lado do berço do meu filho e quantos sacrificios mais tarde fiz para satisfazer-lhe todos os seus desejos! Meu filho, que promettia ser a minha felicidade, hoje que tem um nome e que o seu saber allivia a cada instante os gemidos dos que soffrem, esquece-se da sua mãe".

A esta mãe infeliz respondo como lhe respondo a si: "A felicidade de seu filho deve bastar para tornar a mãe feliz. O amor materno tudo comprehende e perdôa".

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; FLORIANO, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza* MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA, *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.a; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Rio Preto*, IGNACIO DOS SANTOS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Rita do Sapucahy*, A. DE CASSIA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.a; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEREGARAY & C.a.

José Cortez (Bello-Horizonte) — Veja neste consultorio a resposta a *M. D.* (S. Paulo).

Outro tratamento muito em vóga da tuberculose pulmonar é pelas injecções intra-venosas de Chloreto de calcio.

Mariasinha (Rio) — Shakespeare definia o ciume como "um monstro de olhos lividos que cria elle proprio o alimento de que se nutre".

A tortura continua da suspeita e o desejo exaltado são morbidos. E' uma terrivel doença da alma.

Alberto Adjuto (Paracatú-Minas) — Ha o treparsol e o acido acétyloxyaminophénylarsinico ou Stovarsol. Nos dois primeiros dias dois comprimidos de Stovarsol ao levantar ao deitar-se, em solução em meio copo com agua; os tres dias seguintes 4 comprimidos em solução. Segue-se tres dias de repouso após recomeçando o tratamento com quatro comprimidos de Stovarsol por dia.

No entretanto, Sézary e Pomaret acham que o Stovarsol não tem influencia sobre a reacção de Wassermann.

Nicolau affirma que os seus effeitos não são duraveis.

E' preciso continuar o tratamento com injecções de bismutho (Spyrol).

I. D. L. (S. Paulo) — Aconselho o Gonosan, tres vezes por dia, 2 ou 3 capsulas, antes ou depois das refeições. Depois das capsulas beber algum liquido quente (sôpa por ex.).

Investigação microscopica para a pesquiza do gonococco e dilatação com o dilatador de Kolmann.

Lavagens com solução fraca de protargol. Procurar o especialista.

Lólita (Rio) — Lamento profundamente não poder ser-lhe util.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. *Cons.: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Antonio João (Bella Vista-E. de Matto Grosso) — Remoção de todo o tartaro existente e embrocações com tintura de iodo 2 vezes por semana no ponto inflammado. O dente está obturado?

M. R. E. (Nova-Friburgo) — Que edade tem? Escreva-me outra carta dando maiores informações a respeito.

Romano (Muriahé) — Erosão do esmalte.

Use o leite de magnesia para lavar a bocca antes de deitar-se.

Independente disso, faça embrocações com tintura de iodo em toda a gengiva, 2 vezes por semana durante 6 mezes, sem interrupção.

Claudio Manoel da Costa (Curityba) — Aconselho a mandar extrahir quanto antes os dois dentes de que me falla em sua carta e substituil-os por duas pequenas pontes.

Experimente as massagens gengivaes e o "Pyol".

Este tratamento só poderá ser feito por profissional dentista.

Ladario da Silva Costa (S. Paulo) — Deve submetter-se a tratamento geral. Durante o tempo que estiver fazendo uso do mercurio lave a cavidade buccal, pela manhã e á noite antes de deitar-se, com chlorato de potassio.

Uma gramma para cada copo com agua.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*